



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS
LIBRAS/LITERATURA SURDA

Pelotas, maio de 2025



APRESENTAÇÃO

Este documento objetiva definir os princípios filosóficos, políticos, pedagógicos, administrativos e técnicos que orientam a formação humana/cidadã e profissional dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras Libras/Literatura Surda. Da mesma forma busca delinear o Projeto Pedagógico do Curso, contextualizando os objetivos do curso, as disciplinas, o perfil do egresso, entre outros. O referido projeto está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Regimento Geral da UFPel, PDI/UFPel, o PPI/UFPel e o Regulamento do Ensino de Graduação da UFPel, além de outras diretrizes e legislações pertinentes aos cursos de licenciatura.

Reitor: Úrsula Rosa da Silva

Vice-Reitor: Eraldo dos Santos Pinheiro

Pró-Reitor de Ensino: Antônio Maurício Alves

SUMÁRIO

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA	6
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	6
1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	6
1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel	6
QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL	6
1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas	7
1.2. CURSO DE LETRAS LIBRAS/LITERATURA SURDA	13
1.2.1. Dados de Identificação do Curso	13
QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	13
1.2.2. Histórico e Contexto do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda	14
1.2.2.1. Ensino	16
1.2.2.2. Pesquisa	17
1.2.2.3. Extensão	19
1.2.3. Legislação considerada no PPC	21
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	24
2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC	24
2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	25
2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO	26
2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO	28
2.4.1 Justificativa para as formas de ingresso no curso	33
2.4.2 Organização didático-pedagógica quanto às línguas presentes no Curso	36
2.5. OBJETIVOS DO CURSO	38
2.6. PERFIL DO EGRESSO	43
2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	45
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	46
3.1. ESTRUTURA CURRICULAR	46
3.2. SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR	52
QUADRO 03 – DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO A	53
QUADRO 04 – DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO B	54
QUADRO 05 – DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES	56
QUADRO 06 – CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES DE ESTÁGIO	57
QUADRO 07 – CARGA HORÁRIA REFERENTE À DIMENSÃO PEDAGÓGICA	58
TABELA 1: TABELA SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	

58	
3.3. MATRIZ CURRICULAR	59
QUADRO 08: MATRIZ CURRICULAR	59
3.4. FLUXOGRAMA DO CURSO	64
3.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	66
3.6. ESTÁGIOS	66
3.6.1 Estágio Supervisionado Não Obrigatório	67
3.6.2 Estágio Curricular Supervisionado - Obrigatório	68
QUADRO 09 – COMPONENTES CURRICULARES DE ESTÁGIO DO CURSO	70
3.6.3 Estágio Supervisionado – Relação com a rede de Educação Básica	72
3.6.4 Estágio Supervisionado – Relação teoria e prática	73
3.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	74
3.7.1 Das atribuições do orientador	75
3.7.2 Das atribuições do orientando	76
3.7.3 Da defesa pública do trabalho	77
3.7.4 Dos critérios de avaliação do desempenho acadêmico	78
3.8. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: ESTUDOS INTEGRADORES	80
QUADRO 10: ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ESTUDOS INTEGRADORES)	81
3.9. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO	82
TABELA 2: TABELA SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO	85
3.10. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES (ementário e bibliografia)	86
4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO	150
4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS	151
4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	152
4.3. APOIO AO DISCENTE	155
5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	166
5.1 AVALIAÇÃO INTERNA	166
5.2 AVALIAÇÃO EXTERNA	168
5.3 GESTÃO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS	169
5.4. COLEGIADO DE CURSO	171
5.5. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	171
6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	172
7. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	173
8. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	174
QUADRO 11 – CURSOS REGULARES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA OFERECIDOS PELA CÂMARA DE EXTENSÃO	176

9. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO	177
10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	179
11. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	181
II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	182
III - INFRAESTRUTURA	187
REFERÊNCIAS	190

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: Universidade Federal de Pelotas –UFPel		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242.080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3284.4000	
	Site: www.ufpel.edu.br e-mail: reitoria@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 23/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 1.265 Data de Publicação: 29/09/2017	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017

CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – Índice Geral de Cursos:	4	2022
IGC Contínuo:	3.7504	2022
Reitora: Úrsula Rosa da Silva	Gestão 2025-2028	

1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas

A Universidade Federal de Pelotas está localizada no Sul do estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre. Pelotas é o município mais populoso e importante da metade sul do Estado, sendo a terceira cidade mais populosa do Rio Grande do Sul. Com 340 mil habitantes, cerca de 92% residentes na zona urbana. A cidade ocupa uma área de 1.609 km², com cerca de 92% da população total residindo na zona urbana do município. Tem localização geográfica da cidade privilegiada no contexto do MERCOSUL, pois está situada entre São Paulo e Buenos Aires.

A história da cidade está associada à produção de charque e à cultura de pêssego e aspargo. Também a produção do leite é de grande destaque na pecuária, constituindo a maior bacia leiteira do Estado. Pelotas apresenta um comércio ágil e diversificado com serviços especializados e empresas de pequeno, médio e grande porte.

Com a mistura de etnias que caracteriza Pelotas, a cidade é conhecida por sua riqueza cultural. Pelotas tem um belo patrimônio cultural arquitetônico, de forte influência europeia, sendo um dos maiores de estilo Eclético do Brasil, em quantidade e qualidade, com 1300 prédios inventariados. É patrimônio histórico e artístico nacional e patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Foi berço e morada de várias personalidades da cultura nacional, como do escritor regionalista João Simões Lopes Neto, de Hipólito José da Costa, do pintor Leopoldo Gotuzzo e de Antônio Caringi. No ano de 2006, Pelotas foi eleita, pela Revista Aplauso, como a cidade “Capital da Cultura” do interior do estado.

É neste contexto que a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) está localizada, com sua Reitoria instalada na Rua Gomes Carneiro, 1, Centro, Pelotas/RS. Foi criada em 1969, a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (composta pela centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e a Faculdade de Ciências Domésticas) e da anexação das Faculdades de Direito e Odontologia, até então ligadas à Universidade do Rio Grande do Sul, do Conservatório de Música de Pelotas, da Escola de Belas Artes Dona Carmem Trápaga Simões, do Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado e do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG). A área agrária, de grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, teve, por sua vez, importante contribuição na formação da Universidade.

Posteriormente, iniciou-se a implementação de cursos em diferentes áreas, no Instituto de Ciências Humanas, no Instituto de Biologia, no Instituto de Química e Geociências, no Instituto de Física e Matemática e no Instituto de Letras e Artes, todos previstos no Decreto nº 65.881/69, que estabeleceu a estrutura organizacional da UFPel.

Foram também relevantes, no processo de desenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPel. Estrutura essa que, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade contribui até hoje, decisivamente, para a saúde da população de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

Em 2007, a UFPel aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), viabilizando um salto no número de cursos de 59, no ano de 2007, para 101 cursos, até 2013, período no qual a instituição passou de 8 mil para 21 mil alunos. Ao longo do tempo, a UFPel vem registrando expressivos avanços, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio edificado.

Atualmente a Universidade conta com cinco Campi: Campus do Capão do Leão, Campus da Palma, Campus da Saúde, Campus das Ciências Sociais e o Campus

Porto, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Fazem parte também da estrutura atual da UFPel diversas unidades dispersas. Dentre elas, estão a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, o Conservatório de Música, o Centro de Artes (CA), o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEc), o Centro das Engenharias (CEng), a Escola Superior de Educação Física (ESEF), o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, o Museu do Doce e a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM).

Transcorridos 50 anos da criação da Universidade Federal de Pelotas, em processo constante de construção/reconstrução e de ampliação, a UFPel se mantém atenta às necessidades educacionais e de formação profissional do Século XXI. Nesse sentido, tem como Missão “Promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade” (Fonte: site UFPel).

Atualmente, a UFPel conta com 100 cursos de Graduação: 96 cursos de Educação Presencial (66 Bacharelados, 22 Licenciaturas e 8 Tecnólogos); 4 cursos de Licenciatura na Modalidade a Distância (os cursos de Licenciatura na Modalidade a Distância fazem parte do programa Universidade Aberta do Brasil - UAB); 116 cursos de Pós-Graduação, sendo 26 cursos de Doutorado e 50 cursos de Mestrado e 6 cursos de Mestrado Profissional; 34 cursos de Especialização.

Com relação à formação de professores, a criação dos cursos de Licenciatura, como os demais cursos de graduação, tem como base legal o art. 207 da Constituição Federal de 1988, que outorga às Universidades a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, tendo como princípio a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O processo de criação de cursos ocorre de acordo com o cenário social, político e econômico regional, visando ao atendimento de demandas de formação profissional.

No caso dos cursos de Licenciatura, a implementação ocorreu como indicado a seguir:

- Década de 1970: Educação Física (1972); Artes Visuais (1974); Música (1975); Pedagogia (1979).

- Década de 1980: **Letras-Português/Inglês (1984)**; **Letras-Português/Francês (1984)**; Filosofia (1985).
- Década de 1990: Geografia (1990); História (1990); **Letras/Português (1990)**; Física (1991); Matemática (1992); **Letras/Espanhol (1994) e Letras/Inglês (1994)**, atualmente extintos; Ciências Biológicas (1995); Ciências Sociais (1995); Química (1997).
- Década de 2000: Pedagogia (noturno - 2006); Teatro (2008); Dança (2008); Matemática (noturno - 2008); **Letras-Português e Espanhol (2008)**; **Letras-Português e Alemão (2009)**.
- Década de 2010: Educação Física (noturno - 2010).

Os cursos do REUNI foram criados no período de 2008 a 2012.

Embora na UFPEL, os cursos de formação de professores sejam preferencialmente na modalidade presencial, existem cursos na modalidade à distância. Dos já ofertados nesta modalidade, 3 cursos continuam funcionando e 1 iniciou suas atividades em 2020, conforme segue: Matemática Pró-licenciatura 1 (2006) e Matemática Pró-licenciatura 2 (2008)- extintos; Pedagogia (2007) e Educação do Campo (2009)-sem oferta de vagas; Matemática (2008)-com turmas em andamento; Geografia Pró-licenciatura (2008) e Letras-Espanhol Pró-licenciatura (2008)-extintos; Letras Espanhol (2009) e Filosofia (2014-com turmas em andamento. Curso de Licenciatura em História, CLHD, implementado ao longo do ano de 2020.

Pelotas também é referência na educação de surdos, tendo sido a primeira cidade do interior do Rio Grande do Sul a ter uma escola específica de atendimento aos alunos surdos, a Escola Especial Professor Alfredo Dub, em funcionamento desde 1949 até os dias atuais. A escola oferece as etapas de estimulação precoce, educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos, além de diversos projetos pedagógicos, tais como Ensino Itinerante, Teatro, Aulas de Culinária, entre outros.

Além de Pelotas, Rio Grande, cidade vizinha, recentemente criou a Escola Municipal de Educação Bilíngue Prof^a Carmen Regina Teixeira Baldino que atua na educação de estudantes surdos, deficientes auditivos, CODAS¹, bem como outros familiares de pessoas surdas. A escola, criada em 2015, oferece o Ensino

¹ Sigla para Child of Deaf Adults, que em português pode ser traduzido como Filhos de Pais Surdos.

Fundamental completo, desde os 4 anos de idade até a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A Escola desenvolve suas atividades em turno integral, a fim de ampliar o contato com a Libras, permitindo a imersão linguística necessária para a aquisição da língua, que na maior parte das vezes acontece tardiamente. Desenvolve diversos projetos, como: 'A hora do conto em Teatro', 'Robótica', 'Sulear', 'Culinária: saúde e empreendedorismo', 'Libras em contexto', 'Karatê' e 'O mundo em Libras'.

Cabe destacar também que a comunidade surda da cidade e região está organizada através da Associação de Surdos de Pelotas, criada em 1999, e desde então vem lutando pelo reconhecimento de sua língua, pelo respeito à sua cultura e pela educação de surdos. Uma das conquistas desta comunidade foi a criação do cargo de Tradutor/Intérprete de Libras no quadro de funcionários da Prefeitura Municipal de Pelotas, em 2001, antes mesmo do reconhecimento legal da Libras - Língua Brasileira de Sinais em âmbito nacional, que só ocorreu dia 24 de abril de 2002, por meio da Lei Federal 10.436. Além da Associação de Surdos, a comunidade surda de Pelotas também fundou Associação Pampeana de Tradutores e Intérpretes de Libras e Guias Intérpretes, em 2020, a qual faz discussões sobre a profissionalização da carreira, bem como a defesa em relação às causas da categoria.

A UFPel se torna referência pela oferta da disciplina de Libras para os cursos de Licenciatura antes mesmo da promulgação do Decreto Federal nº 5.626/2005, o qual tornou obrigatória a inserção da disciplina de Libras nestes cursos. Cabe salientar que também atende a oferta da disciplina de Libras como optativa nos demais cursos. E após a criação da Área de Libras no Centro de Letras e Comunicação, em 2010, a UFPel vem desenvolvendo inúmeras atividades nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão, fortalecendo os laços tanto com a comunidade surda da região sul, quanto com a comunidade acadêmica.

Diante desse cenário, apresenta-se o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Libras/Literatura Surda, o qual pretende formar professores de Libras e de Literatura Surda para atender às demandas da educação de surdos, não só na Região Sul, como também em todo o país, tendo em vista a recente legislação que aborda a

educação bilíngue de surdos (Lei Federal nº 14.191/2021 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996).

1.2. CURSO DE LETRAS LIBRAS/LITERATURA SURDA

1.2.1.Dados de Identificação do Curso

QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: CURSO DE LETRAS LIBRAS/LITERATURA SURDA Código: DO CURSO (no e-MEC)	
Unidade: CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro CEP 96010-610, Pelotas/RS, Brasil	Fone: + 55 53 3284.3810
	Site: http://wp.ufpel.edu.br/clc/ e-mail: direcao.clc@gmail.com
Diretora da Unidade: Vanessa Doumid Damasceno Diretor Adjunto: Paulo Ricardo Silveira Borges	Gestão: 2020-2024
Coordenadora do Colegiado: Angela Nediane dos Santos Coordenadora Adjunta do Colegiado: Karina Ávila Pereira	Gestão: 2024-2026
Número de Vagas do Curso: 30	Modalidade: presencial
Regime Acadêmico: semestral	Carga Horária Total*: (em horas) 3.225
Turno de Funcionamento: noturno	Tempo de Integralização: Mínimo: 9 semestres Máximo: 15 semestres semestres + $\frac{2}{3}$)
Titulação Conferida: Licenciado em Letras Libras/Literatura Surda	

Ato de autorização do curso: Parecer favorável do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) no dia 06 de julho de 2022 (processo UFPel 23110.018317/2022-74) .
Reconhecimento do Curso: Portaria número XX do Diário Oficial da União, de.XXXX.
Resultado do ENADE no último triênio
Conceito de Curso (CC) : X (avaliação in loco em XXXXX de XXXX) disponível em http://emec.mec.gov.br .
Formas de ingresso: 37% (11 vagas): processo seletivo específico 30% (9 vagas): PAVE (Programa de Avaliação da Vida Escolar) 33% (10 vagas): SISU (ENEM)
Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições:

1.2.2. Histórico e Contexto do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda

No ano de 2010 na UFPel ocorreu o primeiro concurso para professor efetivo de Libras, ano em que também foi criada a Área de Libras junto ao Centro de Letras e Comunicação. E já em meados de 2012 o Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda começou a ser planejado, tendo em vista o contexto de criação de cursos de Letras/Libras em diversos Estados brasileiros, por conta do Programa Viver sem Limites. Na época, a proposta da UFPel não foi selecionada pelo referido Programa.

O interesse na criação do referido Curso na UFPel se dá, em primeiro lugar, pela necessidade de formação de professores de Libras e de Literatura Surda, que no estado do Rio Grande do Sul só é ofertado em Universidades particulares. O único curso ofertado em Universidade pública é o Curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRGS, que forma Tradutores/Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa.

Cabe destacar a carência de Professores de Libras na Região Sul, tendo em vista as duas escolas de surdos localizadas em Pelotas e em Rio Grande, a Escola Especial Professor Alfredo Dub e a Escola Municipal de Educação Bilíngue Carmem Teixeira Baldino, respectivamente, além das diversas escolas regulares que atendem alunos surdos, especificamente na composição das equipes do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Além disso, no âmbito do Ensino Superior há a necessidade de formação de professores de Libras para atender ao Decreto Federal nº 5.626/2005 que torna obrigatória a disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura e optativa nos demais cursos.

Com relação à formação de professores de Literatura Surda destaca-se que este será o primeiro curso, em nível nacional, com esta formação. Os demais cursos de Letras/Libras existentes no país formam apenas professores de Libras. A área de Literatura Surda é uma área emergente, tanto no campo da pesquisa quanto no próprio ensino. Os professores que têm atuado no ensino dessa disciplina tem buscado formação em nível de pós-graduação.

Convém salientar que a educação bilíngue de alunos surdos foi contemplada na última alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, através da Lei Federal nº 14.191/2021, que no Artigo 79-C indica que “União apoiará técnica e financeiramente os sistemas de ensino no provimento da educação bilíngue e intercultural às comunidades surdas, com desenvolvimento de programas integrados de ensino e pesquisa. [...] II - manter programas de formação de pessoal especializado, destinados à educação bilíngue escolar dos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas;” (BRASIL, 2021). Nesse sentido, a criação do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda está em consonância com a atual legislação, assegurando aos educandos surdos professores bilíngues com formação adequada em nível superior.

Considerando os dados do IBGE/2010, o município de Pelotas soma 17.138 pessoas com alguma dificuldade de escutar. Dessas, 4.196 possuem grande dificuldade de escutar e 505 não conseguem de modo algum escutar, sendo consideradas surdas. E no país, eram em 2010, 9.717.318 pessoas com alguma

deficiência auditiva². Diante desses dados, evidencia-se a demanda por formação de professores que atendam estes sujeitos.

A Área de Libras tem atendido a oferta das disciplinas de Libras nos cursos de Licenciatura, bem como nos cursos de Bacharelado que a tem ofertado de modo optativo. Também vem desenvolvendo projetos e ações nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão no sentido de dar visibilidade à Libras, fortalecer as pesquisas sobre a língua e a educação das pessoas surdas, bem como os laços com a comunidade externa à UFPel, especialmente a comunidade surda da região sul. Entretanto, percebe-se a necessidade da criação de um curso em nível superior para a formação de professores de Libras e de Literatura Surda que se agregue às atividades já desenvolvidas, no sentido de fortalecer a Área de Libras e possibilitar uma maior contribuição para a educação pública.

A seguir serão descritas as atividades desenvolvidas pela Área de Libras, atualmente, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

1.2.2.1. Ensino

O Centro de Letras e Comunicação atende, através da área de Libras, a todos os cursos de licenciatura da Universidade Federal de Pelotas quanto ao provimento do ensino de Libras. Cabe ressaltar que a disciplina Libras I é obrigatória para todos os cursos de Licenciatura, devido ao Decreto Federal nº 5.626 de 2005, que institui tal obrigatoriedade. Segundo o referido Decreto, a disciplina de Libras também pode ser ofertada aos cursos de bacharelado. Além da disciplina de Libras I também são ofertadas na UFPel as disciplinas de Libras II, III e IV.

No âmbito da pós-graduação os professores da Área de Libras já atuaram no Curso de Especialização em Educação de Surdos, nos anos de 2011 e 2017, colaborando com as atividades de ensino e pesquisa em parceria com a Faculdade de Educação da UFPel. Cabe destacar também que atualmente uma docente da Área de Libras, a Professora Tatiana Bolivar Lebedeff desenvolve atividades no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPel, orientando trabalhos de mestrado e doutorado, bem como ministrando disciplinas no PPGL.

² Fonte: <http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-2,-3,128&ind=4643>

A partir da criação do Curso Letras LIBRAS/Literatura Surda vislumbra-se a ampliação da atuação no âmbito do ensino, seja através da oferta do novo curso de graduação, seja por meio da oferta de novos cursos de especialização, bem como da participação de mais professores da Área de Libras no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPel.

1.2.2.2. Pesquisa

O âmbito da pesquisa também é de fundamental interesse para a Área de Libras. Desde a sua criação vêm sendo desenvolvidos projetos de pesquisa tanto dentro do CLC, quanto em parceria com outras Unidades da UFPel, entre as quais se destaca a Faculdade de Educação.

Atualmente são desenvolvidos os seguintes projetos de pesquisa:

- *Spread the Sign – internacionalização da Libras*: é um projeto interinstitucional, desenvolvido em parceria com a UFRGS e a UFF, e é vinculado ao GIPES – Grupo Intersinstitucional de Pesquisa e Educação de Surdos. Seu objetivo é realizar o mapeamento e registro de sinais, inserindo a Libras no Spread the Sign (STS), proporcionando sua internacionalização. O Dicionário pode ser acessado gratuitamente tanto por aplicativo utilizado pelo consulente em telefone móvel como no computador, no link a seguir: <https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/>

- *Pedagogias Culturais Surdas: Educadores Surdos refletindo sobre práticas, concepções e possibilidades através da tecnologia – Parte III* - Projeto desenvolvido pelo CLC em colaboração com os professores surdos da Escola Alfredo Dub e Instituto Ladd. Seu objetivo é analisar práticas educacionais e culturais surdas em espaços educacionais formais ou informais, remotos ou presenciais, tradicionais ou tecnológicos em que comunidades surdas e aprendizes surdos habitam.

- *Criação de Sinais-termo em Libras na área de psicologia* - Criação de sinais-termo em Libras dentro do contexto acadêmico da área de Psicologia. Esta pesquisa justifica-se pela carência de sinais-termo da área de Psicologia. Pretende reunir e discutir os sinais-termo juntamente com psicólogos surdos. Para tanto, o foco está voltado à compreensão do conceito do sinal-termo.

- *Obalibras*: O projeto tem como proposta o desenvolvimento de material didático para o ensino de Libras denominado ObaLibras (Objetos de Aprendizagem para o Ensino de Libras). O processo de produção de vídeos envolve pesquisa teórica e análise de vídeos já produzidos, disponibilizados na Internet. Como não existem parâmetros para o ensino de Libras como L2 nas disciplinas dos Cursos de Graduação, a proposta do Obalibras baseia-se nos cursos de British Sign Language (BSL). Os cursos de BSL seguem um currículo comum determinado pelo UK Occupational Language Standards. Esse currículo foi desenvolvido para ensinar habilidades e conhecimentos de língua necessários em ambientes de trabalho, e possui uma equivalência com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Os vídeos estão disponibilizados no seguinte canal da plataforma *Youtube*: https://www.youtube.com/channel/UCvd4qQ4_OR3w7kIgUSO-UpA/videos

- *Educação Escolas Bilíngue de Surdos: análise de práticas interculturais*: projeto desenvolvido pela Faculdade de Educação em colaboração com alguns professores da Área de Libras. O projeto objetiva compreender como vem se constituindo os modos de ser escola bilíngue, a partir das múltiplas relações interculturais presentes no cotidiano das escolas de surdos.

- *Mathlibras*: projeto desenvolvido pelo Instituto de Física e Matemática em colaboração com alguns professores da Área de Libras. O projeto *MathLibras* tem como meta desenvolver materiais didáticos para promover o ensino-aprendizagem de Matemática para alunos surdos de forma a privilegiar o ensino em sua primeira língua, a Libras. *MathLibras* é o nome fantasia dado ao projeto “Produção de videoaulas de Matemática com tradução em Libras”, resultante da Chamada CNPq/MCTIC/SECIS Nº 20/2016 - Tecnologia Assistiva, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no período entre 2017 e 2019. Durante a vigência do projeto junto ao CNPq o mesmo produziu 12 vídeos, e finalizou mais três após o término do financiamento, ainda em 2019. A pesquisa desenvolvida no *MathLibras* continua ativa na UFPel. No contexto do projeto *MathLibras* a produção dos vídeos prioriza o protagonismo da Libras como a

língua principal, dando destaque ao posicionamento do ator surdo, que deve ser central para o telespectador. As imagens e animações buscam atender e respeitar demandas culturais e linguísticas do público-alvo dos vídeos, ou seja, crianças e adolescentes surdos. Os vídeos estão disponibilizados no seguinte canal da plataforma

Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UC7rtwOJBv4c4PyIhSFvg3Hg/videos>

É importante ressaltar que os professores da Área de Libras criaram um Grupo de Pesquisas vinculado ao CNPq, intitulado Grupo de Pesquisas em Língua Brasileira de Sinais e Educação de Surdos da UFPel, o qual tem como objetivo reunir pesquisas voltadas ao campo da Língua Brasileira de Sinais e sobre Educação de Surdos.

A partir da criação do curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda, esforços serão feitos para que mais pesquisas na área da Linguística, Literatura Surda, Educação de Surdos, entre outras se iniciem no Centro, através do grupo de profissionais existentes e também dos novos professores e pesquisadores das áreas específicas que se somarão a eles. Faz-se necessário fortalecer a vertente das pesquisas em linguística da língua de sinais a nível regional e, também, nacionalmente. Por tal motivo, o curso de graduação pretende oferecer uma formação voltada para essa capacitação, de modo a formar mais profissionais especializados nessa área.

1.2.2.3. Extensão

No âmbito da extensão, a Área de Libras tem realizado projetos que vão desde a oferta de Seminários e Fóruns até o desenvolvimento de ações extensionistas. Essas ações envolvem especialmente a Comunidade Surda de Pelotas e região.

A Área de Libras criou recentemente o Programa com ênfase em Extensão “Libras – Língua Brasileira de Sinais, Educação e Literatura Surda na UFPel”(código 359), cujo objetivo é articular conhecimentos acadêmicos envolvidos no âmbito dos projetos articulados a este programa, potencializando a circulação e o fortalecimento

da língua de sinais, da identidade e da cultura surda. A ele estão articulados, atualmente, os seguintes projetos:

- *A comunidade surda reinventando a arte do balé*: este projeto surge da necessidade de acesso das pessoas surdas de Pelotas e região à cultura e às artes. O projeto prevê o trabalho com obras consagradas da literatura estrangeira e de balés de repertório como O quebra-nozes e o Lago dos Cisnes, para que os alunos possam ter acesso a estas obras na sua forma visual (espetáculo) e na sua forma escrita, ou seja, acesso à cultura através de dois códigos o visual e o escrito. A metodologia de ensino é pensada para atender as especificidades linguísticas da comunidade surda. Além disso, pretendemos fazer uma busca por sinais próprios da dança na Língua de sinais brasileira e criar um material didático para divulgação desses sinais específicos colaborando para a difusão dessa língua.

- *Voo livre em Libras: vida com as aves*: o objetivo geral deste trabalho é ampliar o conhecimento sobre a preservação do meio ambiente a partir do conhecimento mais aprofundado sobre as aves e como a vida destes animais contribuem para o equilíbrio da fauna brasileira. Este projeto utilizaria como forma de divulgação a Língua Brasileira de Sinais – Libras, bem como das plataformas disponíveis de Rede Social.

- *Compartilhando conhecimentos sobre Epistemologia Surda: Estudos das Línguas de Sinais e Estudos Surdos*: Articular conhecimentos acadêmicos, saberes e experiências produzidos no âmbito da Universidade e das Escolas, Associações e outros espaços que trabalham surdos, potencializando a circulação e o fortalecimento da Língua de Sinais, da Identidade e da Cultura Surda.

- *Comunica Saúde*: Projeto desenvolvido em parceria com a Faculdade de Enfermagem. Tem por objetivo realizar atividades de educação em saúde com as pessoas surdas da Associação dos Surdos de Pelotas. Espera-se contribuir para a promoção da saúde da pessoa surda adulta, bem como do próprio desenvolvimento da habilidade da língua brasileira de sinais para os nossos estudantes e da

habilidade humana de aprender a se relacionar e cuidar das pessoas surdas com qualidade.

Com a criação do Curso Letras Libras/Literatura Surda pretende-se ampliar as ações de extensão, no sentido de fortalecer os laços da UFPel com a comunidade externa, especialmente a comunidade surda, por meio de ações com a Escola Especial Professor Alfredo Dub – escola de surdos de Pelotas, e com a Escola de Educação Bilíngue Carmem Teixeira Baldino – escola de surdos de Rio Grande, bem como com escolas regulares que atendem alunos surdos, com a Associação de Surdos de Pelotas, e com outras instituições e organizações da sociedade civil a nível nacional.

A partir do exposto, conclui-se que a criação do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda na UFPel fortalecerá os laços já criados pela Área de Libras através da sua atuação no ensino, na pesquisa e na extensão, bem como contribuirá para a formação de professores criando novos espaços e ações na área das línguas de sinais e de literatura surda, com vistas a efetivação da educação bilíngue de alunos surdos em todo o Brasil.

1.2.3. Legislação considerada no PPC

A formação de profissionais para a Educação Básica, pela Universidade Federal de Pelotas, está fundamentada em documentos que balizam a estrutura da Política Institucional de Formação de Professores e dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura da UFPel, como indicado a seguir:

- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. - **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional** e respectivas Leis que a atualizam.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - **Plano Nacional de Educação** (PNE 2014/2024).
- Resolução CNE/CEB, nº 4, de 13 de julho de 2010 - **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.**

- Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores.**
- Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 (Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33) e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.**
- Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - **Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;**
- Lei 13.146/2015, de 06 de julho de 2015 - **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Estatuto da Pessoa com Deficiência;** e Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - **acessibilidade** das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - **Língua Brasileira de Sinais – Libras.**
- Lei Federal nº 14.191 de 3 de agosto de 2021, que altera a Lei nº 9.394/1996, para dispor sobre a **modalidade de educação bilíngue de surdos.**
- Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002 que Regulamenta a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 - **Política Nacional de Educação Ambiental.**
- Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.**
- Resolução Nº 5, de 22 de junho de 2012 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Indígena na Educação Básica.**
- Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008 – **Lei de Estágio**
- Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001 – Aprova as **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos** de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, **Letras**, Museologia e Serviço Social.
- Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001 - Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos** de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, **Letras**, Museologia e Serviço Social.

- Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002 - Estabelece as **Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras**.
- **Parecer CNE/CES nº 223/2006**, aprovado em 20 de setembro de 2006 – Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- **Parecer CNE/CES nº 83/2007**, aprovado em 29 de março de 2007 – Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores.
- **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015** – Define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA)**.
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**.
- **Resolução CNE/CES/ MEC 07/2018** que define o conceito, estabelece diretrizes, princípios e os parâmetros para o planejamento, registro e avaliação da Extensão em todo o ensino superior no país, ou seja, nas instituições públicas, comunitárias e privadas.
- **Projeto Pedagógico Institucional da UFPel**, elaborado em 1991 e atualizado em 2003.
- **Resolução nº 14**, de 28 de outubro de 2010 – Dispõe sobre o **Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel**.
- **Resolução nº 25**, de 14 de setembro de 2017 – Aprova a Política Institucional da Universidade Federal de Pelotas para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.
- **Regulamento do Ensino da Graduação nº29/2018**. Regimento Geral da Universidade e Estatuto. **RESOLUÇÃO Nº 29, DE 13 DE SETEMBRO DE 2018**
- **Resolução COCEPE Nº 25/2017- Aprova a Política Institucional da UFPEL** para a formação inicial e continuada de professores da rede básica. Professores

- **Resolução COCEPE nº 10, de 19 de fevereiro de 2015**, que dispõe sobre o Regulamento Geral dos Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, e dá outras providências
- **Resolução COCEPE nº 30, de 03 de fevereiro de 2022**, que dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas.
- **Resolução COCEPE nº 66, de 21 de dezembro de 2021**, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022–2026 da UFPel.
- **Resolução CNE/CES 07, de 18 de Dezembro de 2018**, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
- **Guia de Integralização da Extensão nos Currículos** dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas (2019).

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Nesta sessão serão apresentados os pressupostos e a estrutura do PPC, bem como as políticas institucionais no âmbito do curso. Também serão descritas a concepção, a justificativa e os objetivos do curso. Além disso, serão elencados o perfil do egresso e as competências e habilidades previstas para o desenvolvimento dos acadêmicos ao longo do curso.

2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC

Este PPC está sendo construído pelos professores da Área de Libras, baseados na proposta de criação do curso desenvolvida em meados de 2012, bem como nos projetos dos cursos de Letras do Centro de Letras e Comunicação. Além

disso, teve embasamento na tese de Elissandra Perse (2020) que analisou diferentes projetos pedagógicos de cursos de Letras-Libras existentes no Brasil. Nesse sentido, para a escrita deste PPC foi designada uma Comissão, através da Portaria nº 5 de 1 de abril de 2022, revogada pela Portaria nº 9 de 12 de maio de 2022, composta pelos professores da Área.

O curso está estruturado em 9 (nove) semestres, com ingresso anual. Os primeiros semestres do curso ofertam disciplinas de formação geral relacionadas à língua e literatura, à formação de professores e ao conhecimento geral da gramática e da linguística. Em seguida são ofertadas disciplinas de conhecimento específico da língua e da literatura surda, bem como dos campos da gramática e da linguística da Libras. Os últimos semestres são destinados à preparação para a prática do ensino de Libras e de Literatura Surda, mais especificamente a partir dos estágios. Cabe salientar que a prática está inserida nos diferentes componentes curriculares desde o início do curso.

O Curso de Letras LIBRAS/Literatura pretende sanar a lacuna de docentes para atuarem no ensino de Libras e de Literatura Surda nos diferentes espaços educacionais. Essa lacuna vem sendo percebida desde a promulgação da Lei de Libras nº 10.436/2002, e, mais especificamente, do Decreto Federal nº 5.626/2005 que instituiu a obrigatoriedade da inserção da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores. Desde então, a Libras passou a circular em diversos locais, e a demanda pelo seu ensino cresceu consideravelmente. Ressalta-se ainda a recente modificação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, através da Lei Federal nº 14.191/2021, que tornou a Educação Bilíngue uma modalidade da educação brasileira. Além disso, o ensino de Libras está se expandindo para além dos espaços exclusivos da educação de surdos, estando presente nos espaços de educação regular.

2.2.POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda tem como princípio a articulação de suas atividades de ensino às atividades de pesquisa e de extensão, em

consonância com o artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, que apregoa a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, e o artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que define como finalidade da educação superior “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive”.

A indissociabilidade entre as três atividades acadêmicas é endossada também pela legislação pertinente do Conselho Nacional de Educação e pelas normas exaradas pela Pró-Reitoria de Graduação da UFPel, entre as quais o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel, aprovado pelo COCEPE através da Resolução nº 14 de 28 de outubro de 2010. Além disso, essa indissociabilidade consta textualmente tanto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) quanto no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Evidencia-se, dessa forma, atendimento, na perspectiva da formação do egresso do Curso de Licenciatura em Letras Libras/Literatura Surda, à visão institucional da UFPel, considerando sua missão de “promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade”.

Entende-se a relação dessa tríade como uma via de mão dupla: o ensino e a pesquisa constituem as bases para as ações de extensão, e os resultados dessas ações, por sua vez, podem auxiliar na tomada de decisões sobre o direcionamento do ensino e da pesquisa (COSTA; ALMEIDA; FREITAS, 2010). Com essa articulação, visa-se a uma formação científica, didático-pedagógica, sociocultural, sociopolítica e cidadã de profissionais orientados para as necessidades de sua comunidade e fomentadores de soluções acadêmicas e práticas pedagógicas direcionadas às necessidades específicas das diferentes realidades socioculturais.

2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda formará professores de Libras e de Literatura Surda habilitados para atuar nas escolas de surdos e nas escolas regulares que tenham alunos surdos da educação básica, bem como no ensino de Libras como segunda língua para alunos ouvintes. Com a inserção desses profissionais nesses locais de atuação busca-se romper com a histórica exclusão vivenciada pelos alunos surdos, devido às barreiras comunicacionais. Este profissional estará habilitado a desenvolver práticas inclusivas, através do uso de metodologias de ensino focadas no respeito às diferenças linguísticas e culturais, promovendo a valorização da Língua Brasileira de Sinais e da Literatura Surda nos espaços sociais e educacionais.

Com relação às questões que dizem respeito à natureza científica e tecnológica, o curso de Letras LIBRAS/ Literatura Surda tem como princípio a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com o artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 e o artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Dessa forma, os alunos do curso terão a oportunidade de além de participar das disciplinas teóricas e práticas, dentre elas as obrigatórias e optativas, participar de projetos de pesquisa e extensão que visam estimular e envolver esses alunos as atividades científica, tecnológica e artístico-cultural. Destacamos que os projetos de pesquisa e extensão tem por objetivo contribuir para a formação acadêmica e profissional dos alunos de graduação, valorizando a iniciação no processo da pesquisa científica, por meio da interação com e entre professores e pesquisadores.

Além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o curso também prevê que os alunos curem disciplinas optativas, bem como participem de eventos, e atividades acadêmica-científicas-culturais, a fim de: intensificar o contato da universidade com a sociedade, contribuindo para o cumprimento do compromisso social; fortalecer a indissociabilidade entre as atividades essenciais da universidade, ensino, pesquisa e extensão; contribuir para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação e das atividades de pesquisa e de extensão; promover maior aproximação entre os currículos e a vida concreta da sociedade; contribuir para a formação ética do profissional; estimular a problematização como atitude de interação com a realidade; propiciar a descoberta de novos objetos de investigação

em contextos externos ao meio acadêmico; ensinar a experimentação de alternativas metodológicas de trabalho comunitário e de ensino; favorecer o desenvolvimento de uma atitude tanto questionadora como pró-ativa diante dos desafios e limites impostos pela nossa realidade social; refletir sobre as políticas atuais com relação à educação de surdos e educação bilíngue.

Especificamente as ações de extensão do curso também objetivam contribuir na formação técnico-científica, social, política, ambiental e pessoal do estudante. Considerando o caráter social do curso de Letras LIBRAS/ Literatura Surda, tal curso apresenta diversas possibilidades de ações extensionistas, tais como: projetos em áreas afins do Curso, organização e monitoria em eventos, monitorias e trabalho voluntário em escolas e instituições afins. Algumas disciplinas do curso também contempla o eixo de extensão, proporcionando ações que visam à formação descrita acima, tais como: inserção na comunidade, prática de formação continuada para a comunidade escolar (como palestras, oficinas, mini cursos), vivências e experiências em escolas e em instituições de ensino básico, de acordo com os objetivos específicos em cada ementa.

2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O presente projeto propõe a abertura do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda para consolidar a formação de professores e pesquisadores de língua de sinais e de literatura surda. A oferta desse curso é uma proposição para atender às demandas impostas pela inclusão dos surdos na educação e a inclusão da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de Pedagogia, Licenciaturas e Fonoaudiologia, conforme previsto no Decreto 5.626/2005, que regulamenta a Lei de Libras 10.436/2002, bem como para garantir a acessibilidade, de acordo com a Lei de Acessibilidade 5.296/2004.

O primeiro curso de licenciatura em Letras/Libras no Brasil foi oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na modalidade a distância, exclusivamente. Nessa modalidade, a titulação da primeira turma da UFSC se deu em 2010. Posteriormente a formação de professores de Libras em nível de

graduação se difundiu pelo país, tanto na modalidade presencial, quanto à distância, providos, em sua maioria, pelo Programa Viver sem Limites.

O Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda da UFPel será oferecido na modalidade presencial e será um curso noturno. A opção pela oferta do curso em turno noturno se deu em função da demanda da população de Pelotas e região, a qual trabalha nos demais turnos e necessita da oferta de cursos noturnos.

Entre as principais disposições legais que nortearam as reflexões realizadas no âmbito da constituição deste Projeto Pedagógico, cita-se a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 e sua mais recente alteração por meio da Lei Federal nº 14.191/2021 que insere a modalidade de educação bilíngue para surdos. A LDB estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e os atos normativos dela originados, em especial os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001 e a Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior”, CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que prevê a “duração da carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena”.

Definindo currículo como “todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso”, sem abandonar o conceito de disciplinas, mas aliando a elas a possibilidade de formação também através de atividades acadêmicas curriculares que venham a contribuir para a aquisição de habilidades e competências necessárias à formação do profissional, o Parecer CNE/CES Nº 492/2001 propõe que os Cursos de Letras sejam organizados com flexibilidade. Essa flexibilidade se dá através da estruturação dos cursos de maneira a (i) facultar opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho; (ii) oportunizar o desenvolvimento de habilidades que propiciem o alcance de competência na atuação profissional; (iii) priorizar uma pedagogia centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno; (iv) promover a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e com programas de pós-graduação; (v) propiciar a autonomia universitária através da responsabilização da definição do perfil profissional, carga horária, atividades

curriculares básicas, complementares e de estágio pela Instituição de Ensino Superior.

Os cursos de licenciatura destinados à formação de professores de língua de sinais visam suprir uma grande demanda de profissionais para atuar no ensino básico. Segundo o IBGE 2000 e o INEP 2006, no Brasil, a população de surdos da faixa etária de 0 aos 24 anos é de 776.884 pessoas. Dentre elas, apenas 69.420 estão matriculadas no processo de educação. Portanto, 91,07% não fazem parte do sistema de ensino brasileiro.

Outros dados evidenciam, também, um alto índice de evasão do aluno surdo do ensino fundamental: 79,51%. Além disso, 86,28% dos surdos estão completamente excluídos do sistema de ensino (educação infantil e ensino fundamental), isto quer dizer que, dos 13,72% que ingressam na educação infantil e ensino fundamental, apenas 3,85% passam para o ensino médio.

O ingresso de surdos no ensino superior também é baixo (0,94%) em comparação aos ouvintes (17,8%), mesmo assim percebe-se uma vertiginosa inserção dos surdos neste sistema de ensino no período de 2003 a 2005. Isto é, quando comparamos os dados de 2002 (344 alunos) com os de 2005 (2.428) percebemos um aumento de 705% de surdos nas universidades brasileiras. Pesquisas apontam que a formação de profissionais surdos se destaca no estado do Rio Grande do Sul fazendo deste um centro de formação no Brasil (GONÇALVES, 2010). É importante destacar, ainda, que em abril de 2002 foi aprovada a Lei nº 10.436, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e outras providências, o que gerou esse crescimento.

Em pesquisa realizada pelo Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES) na região sul do Rio Grande do Sul encontrou-se escolas que atendem alunos surdos, englobando municipais, estaduais e particulares. Essas escolas atendiam, em 2008, a 233 alunos surdos matriculados nos diferentes níveis de ensino, desde a educação infantil, o ensino fundamental e médio, bem como na Educação de Jovens e Adultos. Segundo o Relatório final do Projeto, pode-se perceber que:

[...] a concentração de matrículas dos alunos surdos se dá em Pelotas, seguida de Rio Grande, municípios de maior concentração

populacional e importância econômica da região. Pelotas, inclusive, é o município-polo das ações da Secretaria de Educação Especial – SEESP/MEC, sendo responsável pela formação de gestores e professores no Programa Atenção à Diversidade. Isso faz com que alguns dos alunos matriculados nas escolas pelotenses sejam oriundos de outras cidades que não possuem atendimento para os surdos (KLEIN, 2009, p. 3)

Em 2009 essa pesquisa constatou que “em relação ao Nível de Ensino, a maioria dos alunos surdos está matriculado no Ensino Fundamental (76%), havendo a opção de Ensino Médio apenas em um dos municípios: Pelotas” (KLEIN, 2009, p. 4).

Quanto aos profissionais envolvidos com a Educação de Surdos na região sul do Rio Grande do Sul, o relatório apontou a importância de:

[...] direcionar o olhar para a existência de professores surdos e intérpretes de língua de sinais nos municípios pesquisados. O número de professores surdos (8) é bem inferior ao número de professores ouvintes, tanto na rede regular como na Escola Especial, sendo que a incidência ocorre apenas em dois municípios: Pelotas e Cerro Grande do Sul (KLEIN, 2009, p. 4).

Naquele momento, especificamente em relação à existência de Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais (TILS) a pesquisa realizada pelo GIPES verificou que:

[...] apenas quatro municípios possuem este profissional nos quadros das escolas, sendo cinco escolas Municipais, duas Estaduais na modalidade de inclusão e classe especial e uma escola particular na modalidade de escola de surdos. Estes profissionais, em um total de 21 profissionais, se concentram no ensino fundamental, sendo que no ensino médio duas escolas de Pelotas dispõem de TILS e no EJA somente no Município de Santa Vitória do Palmar (KLEIN, 2009, p. 4).

Com a pesquisa concluiu-se, ainda, que:

é pequena a incidência de professores surdos nos espaços escolares e a presença de intérprete é ainda incipiente. Percebe-se, assim, que as ações e projetos até agora desenvolvidos não atendem as especificações de uma política inclusiva eficiente que reporte a singularidade linguística dos surdos, ou seja, o reconhecimento da língua de sinais como primeira língua dos surdos e a língua Portuguesa como 2ª língua. Isso também é evidenciado com a ausência de projetos na educação infantil que apontariam para uma

A UFPel já vem desenvolvendo diversos projetos e fomentando ações junto à comunidade surda, entre as quais se pode destacar os projetos desenvolvidos pela Área de Libras. Foram realizados, também, seminários, ciclos de palestras diversos, duas edições do Fórum Estadual de Educação de Surdos; a formação de surdos Mestres e Doutores em Educação e em Letras; a participação no Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos – GIPES; entre outros já comentados neste projeto.

Com a implantação de um Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda na UFPel, seria atendida a região sul do Rio Grande do Sul. As principais cidades beneficiadas seriam Pelotas, Rio Grande, Bagé, Camaquã, Canguçu, entre outras. Além disso, para a oferta de um Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda a localização de Pelotas é de fácil acesso para outras regiões do Rio Grande do Sul, inclusive para a Capital (a menos de 300 km de distância).

Ademais, como já mencionado, a cidade de Pelotas possui uma escola de surdos que atende desde a educação infantil até o ensino fundamental. No ensino médio temos duas escolas regulares que atendem aos alunos surdos de maneira adequada, com professores surdos e tradutores/intérpretes de Libras. Além disso, Rio Grande possui uma escola municipal específica para atender alunos surdos na educação infantil e no ensino fundamental, a Escola Municipal de Educação Bilíngue Carmem Teixeira Baldino. Outro fator a ser destacado é que Pelotas e região já contam com muitos surdos formados ou finalizando a formação no ensino médio e que aguardam pela oportunidade de ingressar em um curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda.

Reconhecidamente, a região sul do Rio Grande do Sul é constituída por uma comunidade surda forte e engajada na luta por seus direitos. Um dos exemplos dessa tenacidade foi a participação de onze surdos oriundos de Pelotas e região na primeira turma de Licenciatura em Letras/Libras (Pólo UFSM), os quais deslocavam-se a cada aula presencial à Santa Maria. Hoje, já formados, trabalham em diferentes espaços educacionais da Região.

Tanto Pelotas quanto as demais cidades da região sul sofrem com a escassez de profissionais com formação adequada para atuar na educação de surdos. A demanda é crescente, tanto por professores de Libras e de Literatura Surda, quanto por tradutores/intérpretes de Libras.

Diante desses dados, identificamos a necessidade de que mais profissionais sejam formados para atuar no ensino de Libras na região sul do Rio Grande do Sul e em outras regiões para as quais possam se deslocar após formados. A proposta atual da Universidade Federal de Pelotas e do Centro de Letras e Comunicação será, portanto, oferecer um curso específico de formação de professores de língua brasileira de sinais e de literatura surda.

2.4.1 Justificativa para as formas de ingresso no curso

O Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda permitirá o ingresso, via processo seletivo específico para surdos, PAVE e SISU. Serão ofertadas 30 vagas por ano, das quais 11 (37%) serão provenientes do processo seletivo específico para surdos; 9 (30%) do PAVE e 10 (33%) do SISU. Não será exigido nenhum conhecimento prévio da Libras a nenhum candidato, seja ele surdo ou ouvinte, para ingresso no curso.

A justificativa para a realização de um processo seletivo específico para candidatos surdos que abarca 37% das vagas do curso decorre do cumprimento ao Decreto nº 5.626/2005, que, no parágrafo único do Artigo 4º, afirma que as vagas dos Cursos de Letras - Libras Licenciatura são prioritárias para candidatos surdos, conforme segue:

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.
Parágrafo único. As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no caput. (BRASIL, 2005)

Considerando que o Curso pretende atender um público específico, interessado e envolvido com a educação de surdos, faz-se necessária uma forma de ingresso que respeite as diferenças linguísticas em questão. Este processo seletivo específico para candidatos surdos contemplará 37% das vagas do curso.

É importante destacar que outras universidades já vêm realizando experiências semelhantes e com muito sucesso. Um exemplo é a Universidade Federal de Santa Catarina que realizou, já em 2008, um Processo Seletivo específico para ingresso nos cursos de Licenciatura em Letras – Libras (Língua Brasileira de Sinais) e de Bacharelado em Letras – Libras (Língua Brasileira de Sinais) na modalidade à distância. Em tal processo, os candidatos realizaram uma prova em duas áreas: Libras e Língua Portuguesa, com questões objetivas, formuladas em Libras. As questões das provas foram filmadas em Libras com antecedência e assistidas pelos candidatos no momento do vestibular. As questões foram apresentadas em Libras duas vezes para todos os alunos candidatos que deveriam marcar a resposta correta na sua prova, que não tinha as perguntas nem as respostas escritas na língua portuguesa.

Atualmente a UFSC realiza um Vestibular específico de Libras, separado do vestibular geral da universidade, para o ingresso nos cursos de graduação em Letras Libras – bacharelado e licenciatura. Neste vestibular específico as questões são apresentadas na Língua Portuguesa e na Libras, com exceção das questões de língua portuguesa. A prova é realizada em uma única etapa, contemplando os seguintes campos de conhecimentos: Comunidades Surdas (7 questões objetivas); Língua Portuguesa (8 questões objetivas); Conhecimentos Gerais (15 questões objetivas); Redação. Cabe destacar que no último edital (EDITAL Nº 014/2021/COPERVE/UFSC.³) consta que “Em cumprimento ao Decreto nº 5.626/2005, as vagas dos Cursos de Letras - Libras Licenciatura são prioritárias para candidatos surdos. Os candidatos ouvintes só serão classificados se as vagas oferecidas não forem preenchidas por candidatos surdos.”. Nesse sentido, o curso tem como público alvo as pessoas surdas.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte também lançou Edital (Edital nº 002/2021 COMPERVE/UFRN) de Processo Seletivo Simplificado para ingresso

³ O Edital na íntegra está disponível em:

https://letraslibras.paginas.ufsc.br/files/2021/12/Edital_Libras_presencial_14-2021-coperve.pdf

no semestre 2022.1 para o Curso Superior de Letras, com habilitação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa como segunda língua. Neste processo seletivo específico foram reservadas 75% das vagas para os candidatos surdos. O processo compreende 2 etapas: a) Teste de Verificação de Habilidade Específica (THE), abrangente, de caráter eliminatório, que consiste em uma Avaliação Prática em Língua Brasileira de Sinais; b) Prova de Redação, de caráter eliminatório e classificatório.

O Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda da UFPel realizará um processo seletivo específico para candidatos surdos, devido às especificidades do curso proposto, sob o ponto de vista linguístico. O processo seletivo específico para o Curso Letras LIBRAS/Literatura Surda será organizado pela própria universidade. O candidato surdo será submetido a uma prova de redação, que será escrita na língua portuguesa e sinalizada em Libras, caso o candidato opte pela sinalização, a qual será filmada para fins de registro e avaliação.

Por se tratar de um processo específico para surdos a redação será corrigida tomando por base o que o Decreto Federal nº 5.626/2005 trata no Capítulo IV - Do uso e da difusão da Libras e da língua portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação, no

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

VI: adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade lingüística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;

Cabe ressaltar que esta proposta de realização de uma prova de ingresso acessível, está de acordo com a Nota Técnica nº 008/2011, emitida pelo Gabinete da Secretaria de Educação Especial, do Ministério da Educação. Nela consta uma orientação para a promoção da acessibilidade nos exames nacionais, na qual consta que

Os órgãos federais, municipais e estaduais, ao aplicarem exames de avaliação institucional ou de desempenho estudantil, devem assegurar as condições necessárias para o pleno acesso e participação de estudantes com deficiência, considerando os princípios de acessibilidade e possibilitando a todos condições de igualdade para a realização desses processos [...]

A Nota Técnica ainda destaca alguns recursos de acessibilidade, tais como textos em formatos acessíveis, que no caso de candidatos surdos pode ser:

b. Texto em formato digital acessível – língua portuguesa/Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): disponibilização do exame em formato digital acessível, de modo que o texto seja apresentado em língua portuguesa em formato impresso convencional, tendo como opção para o estudante usuário de LIBRAS a janela com tradução e interpretação em LIBRAS.

A Nota Técnica acima referida, ainda traz orientações quanto à correção da prova de redação, na qual destaca que “Para a correção da prova de redação dos candidatos usuários da língua portuguesa como segunda língua, deverá ser feita por profissional com formação na área”.

A partir do exposto, consideramos que a proposta da realização de um processo seletivo específico para surdos e acessível condiz com os preceitos legais brasileiros, bem como com a função de uma Universidade pública como a UFPel, a qual deve zelar pela acessibilidade de todos os candidatos aos seus cursos. Isso se torna imprescindível quando propomos um Curso que pretende formar professores de Libras e de Literatura Surda.

2.4.2 Organização didático-pedagógica quanto às línguas presentes no Curso

O Curso de Letras Libras/Literatura Surda da UFPel é um curso onde circulam duas línguas: Libras e Língua Portuguesa, por ser composto por pessoas surdas e também pessoas ouvintes, considerando-se tanto os professores quanto os alunos do curso. Trata-se de um Curso Bilíngue, nos termos da Lei 14.191/2021, que trata da Educação Bilíngue de Surdos como modalidade da educação brasileira.

A maioria dos componentes curriculares do Curso de Letras Libras/Literatura Surda são ministrados em Língua Brasileira de Sinais, com o objetivo de proporcionar aos estudantes contato cotidiano com a língua que, futuramente, irão

ensinar. Tal prática fundamenta-se na compreensão de que o contato frequente e contextualizado com a língua-alvo é essencial para o desenvolvimento da proficiência linguística, especialmente em contextos de formação docente. Como destacam Skliar (1998) e Quadros (2006), o contato contínuo com Libras em diferentes contextos acadêmicos e sociais favorece a aquisição da língua e fortalecimento de identidade surda, além de contribuir para uma formação linguística sólida e crítica.

Porém, considerando-se que o ingresso no Curso não está vinculado à fluência na Libras, as aulas são interpretadas para a língua portuguesa oral por Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS), serviço fornecido pela Seção de Intérpretes da UFPel.

A interpretação integral das aulas, na versão da Libras para a Língua Portuguesa oral, ocorrerá nas disciplinas ofertadas do primeiro ao quarto semestre. No quinto semestre ocorre uma transição, na qual os TILS somente realizarão a interpretação caso haja alguma dúvida por parte dos estudantes. Ou seja, os TILS estarão na sala junto com o professor, porém, não farão a interpretação integral das aulas. Só interpretarão quando o professor solicitar ou quando algum aluno demonstrar não ter compreendido o que o professor sinalizou.

A partir do sexto semestre as aulas serão dadas em Libras, sem a presença de interpretação simultânea, visto que os alunos já terão cursado metade do Curso, necessitando compreender e se expressar em Libras, demonstrando fluência. Além disso, já terão cursado cinco disciplinas de Libras e tido contato diário com a língua desde o início do Curso, visto que a maioria das aulas são dadas em Libras. Cabe salientar ainda que é a partir do sexto semestre que iniciam os estágios obrigatórios do Curso, nos quais os estudantes necessitarão ter domínio da Libras para o exercício da docência e, portanto, precisam estar preparados para entender e interagir em Libras.

O objetivo da retirada progressiva do serviço de TILS nas aulas a partir do quinto semestre do Curso é garantir a qualidade da formação de professores de Libras que sejam fluentes nesta língua. Isso porque o Curso de Letras

Libras/Literatura Surda se propõe a formar professores que ensinarão Libras, os quais devem ser fluentes e capazes de atuar com autonomia em contextos educacionais bilíngues.

É importante ressaltar que o serviço prestado pela Seção de Intérpretes ao Curso de Letras Libras/Literatura Surda não se limita à interpretação das aulas, apenas. A atuação dos TILS é necessária para a realização de outras atividades, tais como reuniões de projetos, reuniões, orientações, estágio, ambas relacionadas ao tripé ensino, pesquisa e extensão. E tal serviço é prestado ao longo de todo o curso, não limitando-se ao sexto semestre. Sendo assim, os TILS contribuem para a participação dos estudantes, bem como dos professores, nas diversas esferas da vida universitária.

2.5. OBJETIVOS DO CURSO

Com base na Política Institucional da UFPel e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015), os objetivos do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda são:

Objetivos gerais:

- Preparar os estudantes para as funções do magistério na Educação Básica nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e modalidades – Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Técnica de Nível Médio, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância e Educação Bilíngue, considerando-se as habilidades específicas da formação na área de Linguagens, especialmente Língua Brasileira de Sinais e Literatura Surda.
- Contribuir para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de Educação Básica, levando em consideração a relação entre escola e sociedade e, assim, assegurando o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, com bases científicas e técnicas sólidas.

- Formar profissionais do magistério para a Educação Básica que contribuam para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa e inclusiva, a fim de promover a emancipação dos sujeitos e dos grupos sociais, o respeito e a valorização da diversidade e o pleno exercício da cidadania.
- Promover a inserção dos estudantes na rede básica de educação, a fim de que possam colocar em prática as habilidades adquiridas e conhecer a realidade educacional da região.
- Proporcionar ao aluno uma formação linguística, pedagógica e literária que o capacite para atuar desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio até os cursos livres, ensino técnico e superior.
- Contribuir, através do ensino, da pesquisa e da extensão, para o desenvolvimento dos estudos linguísticos e literários, bem como da metodologia relacionada com o ensino de línguas e literaturas.

Objetivos específicos:

- Reconhecer a realidade social e escolar da educação básica na região.
- Interagir, de forma crítica, com o ambiente escolar da rede pública de ensino.
- Ampliar o conhecimento da língua brasileira de sinais e da capacidade comunicativa.
- Desenvolver a capacidade no que diz respeito às questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural.
- Preparar os estudantes para o ensino de Língua Brasileira de Sinais e Literatura Surda para a Educação Escolar Indígena, para a Educação do Campo e para a Educação Escolar Quilombola.
- Capacitar o aluno para que possa lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a sinalizada, nos diferentes contextos.
- Conscientizar o aluno acerca da sua inserção na sociedade e do papel sociopolítico do professor de língua(s) e de literatura(s).
- Possibilitar ao aluno o domínio estrutural e funcional da língua estudada, nas suas manifestações linguísticas, em termos de recepção e produção de textos.

- Conscientizar o aluno da existência de variedades linguísticas e culturais do idioma.
- Despertar a consciência sobre a inter-relação entre os fatos histórico-sociais, socioculturais e as manifestações literárias, ampliando assim sua visão de mundo.
- Estimular a reflexão teórica sobre as diferentes concepções de linguagem e os seus usos, bem como sobre a literatura enquanto forma de expressão cultural, artística e ideológica.
- Propiciar o uso de novas tecnologias relacionadas ao ensino.
- Fazer com que o aluno assuma sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.
- Motivar o aluno a participar de projetos que articulem ensino, pesquisa e extensão.

O Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda objetiva produzir e divulgar conhecimento nas áreas de língua, literatura e cultura (LADD, 2003). Além disso, buscará disponibilizar os meios que possam contribuir para a capacitação do futuro professor, integrado à sociedade, com formação e práticas competentes, críticas e criativas (GONÇALVES, 2010). O Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda pretende formar profissionais que sejam capazes de utilizar as línguas de sinais, e com a interculturalidade – construindo e propagando uma visão crítica da sociedade.

Visando à formação de professores que possuam o domínio das línguas estudadas bem como de fatos relativos às suas culturas, de modo a exercer de maneira plena as atividades de professor, pesquisador, crítico literário, entre outras, enfim, atividades de profissionais das letras inseridos nos atuais contextos promovidos pelo advento da globalização, o Curso de Graduação em Letras LIBRAS/Literatura Surda objetiva oportunizar a formação de profissionais com especial atenção para os seguintes aspectos na sua formação:

- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico;

- desenvolvimento de uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica frente às questões relacionadas à aquisição e desenvolvimento de uma língua minoritária e específica como a Língua de Sinais, vista como língua natural, ou primeira língua, ou segunda língua, em seus diversos contextos;
- exercício profissional, didático e pedagógico, com utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios do mercado de trabalho;
- percepção da relação entre conhecimentos linguísticos e literários e o entendimento de contextos interculturais, principalmente nas situações que envolvem o ensino/aprendizado de línguas e suas respectivas literaturas; domínio dos conteúdos linguísticos e pedagógicos – teóricos e práticos – que permitam a construção de conhecimentos nos diferentes níveis de ensino em que o profissional atuará;
- atuação consciente e autônoma na busca de uma formação continuada e abrangente do profissional de Letras, em todos os seus seguimentos de atuação e formação atual e futura.

A relação teoria-prática e o princípio da ação-reflexão-ação permeiam a concepção dos Cursos e guiam a formatação de seu currículo, que se articula, levando em conta os aspectos metodológicos e epistemo lógicos das Diretrizes Curriculares Nacionais. Esses aspectos são considerados, principalmente, no que diz respeito aos seguintes parâmetros:

(a) desenvolvimento de diferentes competências e habilidades – o Curso se estrutura de modo a privilegiar a busca do saber através (i) da atualização da cultura científica geral e da cultura profissional específica; (ii) do desenvolvimento de uma consciência ética na atuação profissional e na responsabilidade social, ao compreender a língua e suas literaturas como conhecimento histórico desenvolvido em diferentes contextos sócio-políticos, culturais e econômicos; (iii) do diálogo entre a sua área e as demais áreas do conhecimento, ao relacionar o conhecimento acadêmico-científico à realidade social, e ao conduzir e aprimorar práticas

profissionais, propiciando a percepção da abrangência da relação entre conhecimento e realidade social; (iv) da liderança pedagógica e/ou intelectual, articulando-se com os movimentos socioculturais da comunidade em geral e, especificamente, da sua categoria profissional; do desenvolvimento de pesquisas no campo teórico-investigativo da área de língua e literaturas surdas; e (v) do uso das atuais tecnologias de informação e de comunicação como instrumentos de aprendizagem e de desenvolvimento profissional.

(b) flexibilização curricular – a estruturação da matriz curricular do Curso apresentado atende às especificidades da Libras, enquanto L2 para os ouvintes e L1 para os surdos. As disciplinas serão ofertadas de acordo com o turno do curso, podendo o aluno optar em realizar as disciplinas optativas em horários alternativos, adequando-se às necessidades e à acessibilidade do aluno, através do oferecimento da mediação linguística do profissional intérprete. Ainda, a determinação de pré-requisitos se dá de maneira a evitar o engessamento de disciplinas ao máximo.

(c) integração vertical e horizontal – a escolha e a distribuição das disciplinas, ao longo do Curso, visa a promover essa integração sem, no entanto, abrir mão da flexibilização curricular.

(d) interdisciplinaridade – no Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda, a interdisciplinaridade se manifesta na prática de sala de aula através da aplicação de procedimentos metodológicos com ênfase em projetos temáticos centrados na interrelação entre ciência, tecnologia e sociedade, no enfrentamento de situações-problema pela perspectiva dialógica e na abordagem centrada em eventos, em que se recorre a comparações entre e referências a diversas áreas do saber.

(e) avaliação contínua – no Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda, a avaliação desempenha plenamente seu sentido de verificação do processo de aprendizagem, pois propicia ao aluno entendimento de seu "estado de conhecimento". Desse modo, ela permite que ele repense seu processo pessoal de aprendizagem e possa, assim, tomar decisões; nesse sentido, então, a avaliação assume um caráter formativo. Essa avaliação permite ao aluno um retorno às ações que executou e a seus resultados, passando a ter tanto para o aluno, como para o professor, função

diagnóstica de análise da relação entre os objetivos e os resultados alcançados, tornando possível tomar as providências para ajuste entre os estes e as estratégias.

Esses parâmetros devem estar articulados aos princípios gerais da formação de licenciados, com vistas a uma relação pedagógica que extrapole o processo de transmissão de conhecimentos, ao proporcionar, principalmente, processos de interação que permitam um movimento de aprendizagem dinâmico, multirreferencial, crítico e construtivo.

2.6. PERFIL DO EGRESSO

A Universidade, no que diz respeito às suas atribuições maiores que são a educação e a produção de conhecimento socialmente válido, tem o compromisso de formar cidadãos que sejam capazes de satisfazer às exigências do mercado de trabalho, embasada nos princípios da pertinência social e da excelência. Os profissionais que se preparam em uma universidade devem estar, em primeiro lugar, comprometidos com a ética, com vistas à construção e à manutenção de uma sociedade justa, equânime, igualitária.

O profissional oriundo do Curso de Letras desta Universidade, seguindo as diretrizes acima especificadas, precisa estar consciente de sua responsabilidade no processo de educação para a cidadania. Além disso, pela complexidade de seu objeto de estudo e de trabalho e pelas peculiaridades de sua missão educativa, deverá assumir uma formação contínua, autônoma e permanente. Ainda, de uma forma mais geral, o egresso do Curso de Licenciatura em Letras deverá assumir a sua parte de responsabilidade no processo educativo. Pressupõe-se também para o egresso que ele tenha uma preparação técnica, que lhe permita orientar e intermediar o processo de ensino e de aprendizagem, tendo condições de planejar e elaborar atividades práticas e de pesquisa que propiciem o desenvolvimento do projeto pedagógico.

Sob a perspectiva da língua e da linguagem, o profissional oriundo do Curso de Letras deve reconhecer as especificidades da linguagem e refletir teoricamente sobre as particularidades que a compõem. Deve dominar o uso da Língua Brasileira

de Sinais, em manifestações sinalizadas e reconhecer suas variações da linguagem, as variedades regionais e sociais da língua, compreendendo as funções sociais e políticas do estudo e do ensino, vinculadas às Políticas Públicas e às Políticas Linguísticas que se operam nacionalmente, regionalmente e transnacionalmente. Deve empenhar-se no combate a todo e qualquer preconceito, entre eles o preconceito linguístico, que constrange a livre expressão e a atuação social, tanto na aprendizagem quanto no ensino da língua.

Ampliando-se seu papel na educação para além do que se refere às competências e habilidades na formação específica, o egresso deve contribuir para assegurar a base comum nacional, concebendo a educação como processo emancipatório e permanente. Para tanto, deverá conceber o trabalho docente na articulação entre teoria e prática, bem como levar em conta a realidade da educação básica. Nesse sentido, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial em Nível Superior e para a formação continuada, deve: promover a integração e a interdisciplinaridade, levando em consideração os conhecimentos e a realidade sociocultural; ter uma visão ampla dos processos formativos; ser capaz de informar-se autonomamente sobre as mudanças educacionais e sociais; proporcionar reflexão crítica sobre os processos linguísticos, sociais e culturais; contribuir para a consolidação da educação inclusiva, respeitando as diferenças e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa etc; ser capaz de atuar na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.

O professor de Libras e de Literatura Surda, formado pelo Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda desta universidade, deverá ser um profissional apto para atuar como professor da Língua Brasileira de Sinais e de Literatura Surda nas diversas instâncias e níveis que a sociedade em geral e comunidades surdas integrantes dele requeiram.

Esse programa de graduação visa à formação de professores de Língua de Sinais do Brasil e de Literatura Surda com abordagens para o ensino desta como primeira e segunda línguas, conforme a demanda de trabalho e função exigidas do profissional formado no mercado de trabalho, e seu nível de competência linguística para atuação nele. O curso objetiva, ainda, capacitar o novo profissional para

trabalhar, desde a aquisição da língua de sinais por crianças surdas ou ouvintes (Ensino Fundamental) até o ensino desta para adultos em nível universitário, tanto surdos quanto ouvintes. Esses profissionais poderão atuar nos diferentes níveis de ensino, seja na docência da sua área de competência ou na gestão do trabalho educativo.

No perfil dos egressos da Licenciatura em Letras devem ser consideradas primordialmente as competências e as habilidades especificadas abaixo.

2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A seguir são listadas as competências que se espera ver ampliadas e reconhecidas no Licenciado em Letras LIBRAS/Literatura Surda:

- Conhecimento teórico-prático para exercer a função docente na realidade educacional brasileira, nos variados níveis e modalidades de ensino;
- Formação ética e crítica que permita ao educando analisar e vivenciar a educação multicultural, a partir de uma compreensão pluralista da realidade sociocultural;
- Formação para promover orientações curriculares e sobre práticas de ensino da Língua Brasileira de Sinais como primeira e segunda língua e da Literatura Surda;
- Domínio dos princípios didático-metodológicos de ensino de línguas e literatura, que fundamentam atividades levadas à sala de aula, formas de avaliação e planejamento de curso;
- Reconhecer e saber lidar com a diversidade linguística, étnico-racial, de gênero, sexual, sociocultural etc. com a qual se deparará no ambiente de sala de aula.

Inter-relacionando com essas competências, pode-se pensar nestas habilidades:

a) analisar e utilizar de forma reflexiva e crítica de materiais didáticos e paradidáticos;

- b) utilizar multimeios como recursos didáticos;
- c) executar planos de ação interdisciplinar para resolver problemas ainda não enfrentados.
- d) desenvolver pesquisa nas áreas de letras, linguística e literatura, no âmbito dos diversos níveis de ensino e outros contextos;
- f) refletir acerca das políticas educacionais vigentes no país;
- n) aplicar teorias linguísticas à análise dos diversos níveis da Língua Brasileira de Sinais;
- g) analisar obras representativas da Literatura Surda e estabelecimento de relações extratextuais com outros códigos e discursos, tendo em vista que estudos literários e linguísticos são indissociáveis e que a língua representa a dimensão histórica e ideológica da literatura;
- h) ser capaz de atuar na gestão escolar.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. ESTRUTURA CURRICULAR

De acordo com a Resolução do COCEPE Nº 29, de 13 de setembro de 2018, as atividades de Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda compreendem as três dimensões formativas: formação específica, formação complementar e formação em extensão.

Conforme poderá ser observado na Tabela Síntese para a Integralização Curricular (Tabela 1), o Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda apresenta 3.215 horas em disciplinas que contemplam estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares. Isso significa que são propostas disciplinas que trabalham com questões de língua(gem) e literatura, específicas do Curso de Letras, atravessadas e articuladas por questões de formação interdisciplinares, conforme poderá ser observado nos ementários das disciplinas. O Curso de Letras da instituição pública brasileira, por ter a língua como objeto central de estudo, ao ser analisado e trabalhado a partir de diferentes perspectivas, propicia a reflexão e a

prática política no que concerne à forma como o estudante (e futuro professor) age em sociedade, sendo sensível às questões de diversidade e de acolhimento à diferença a partir da consideração da língua como eixo constitutivo da subjetividade humana e das relações sociais. O estudo da Língua Brasileira de Sinais e da Literatura Surda permite uma formação acadêmica, profissional e humana que atravessa diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma inserção política do profissional de Letras na luta pela promoção de direitos iguais, condições de vida e de pleno exercício da cidadania. Essa base ancora todas as disciplinas que são ofertadas ao longo do curso, e, como foi dito, a reflexão sobre a língua é o eixo articulador dessa formação interdisciplinar e ampla.

O currículo do Curso também materializa a dimensão pedagógica, especificada nos ementários das disciplinas ofertadas que trabalham com esse viés. Essa dimensão pedagógica abrange 5 disciplinas específicas, as quais são ofertadas pela Faculdade de Educação, a saber, Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação, Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas, Fundamentos Psicológicos da Educação, Educação Inclusiva: Pedagogia da Diferença e Teoria e Prática Pedagógica. Além disso, há outras disciplinas específicas do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda cujo enfoque é pedagógico, tais como Estudos da Sociolinguística, Literatura Surda I, Estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais II, Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Brasileira de Sinais como L1, Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Brasileira de Sinais como L2 e Ensino da Literatura Surda. Isso pode ser observado no Fluxograma apresentado no item 3.4.

Busca-se ofertar disciplinas que trabalhem com conteúdos ou ações envolvendo os temas transversais como Direitos Humanos, Diversidade Étnico-Racial, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Diferença e Igualdade de Gênero, Sexual, Religiosa e de Faixa Geracional, Cultura Surda, Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens, formação em Educação Ambiental e Educação Inclusiva. Alguns desses temas são tratados em disciplinas específicas, sendo que a maioria dos temas permeia as práticas desenvolvidas nas disciplinas, sendo articulado aos outros conteúdos específicos de questões de língua(gem) e literatura. É possível citar, por exemplo, as disciplinas de “Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa como L1 e como L2”; “Educação Brasileira,

Organização e Políticas Públicas”, e “Educação Inclusiva: Pedagogia da diferença”, “Fundamentos Psicológicos da Educação”, “Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação”, “Educação Bilíngue de Surdos”, “Estudos Surdos I” e “Estudos da Sociolinguística”, as quais trabalharão com textos que tenham como temas principais os conteúdos acima citados.

No que concerne aos Direitos Humanos, Direito à Diversidade, à Superação do Racismo e à Defesa da Inclusão Social e Racial no âmbito da formação oferecida pelo curso, salientamos que, de acordo com a Constituição Federal de 1988, a educação é um direito social. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96) e o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25/06/2014) traduzem esta definição jurídica em desdobramentos específicos nacionais e legislações complementares. Assim, a Lei 10.639 de 2003, com suas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana e suas respectivas formas de regulamentação (resolução CNE/CP 01/2004 e parecer CNE/CP 03/2004) vinculam-se à garantia do direito à educação. Desde então, os governos federal, estaduais e municipais têm desenvolvido programas e ações direcionados à sustentação de políticas de direito e de reforço às questões raciais em uma perspectiva mais ampla e inclusiva com vistas a uma formação que vise à superação do racismo e que o direito à diversidade étnico-racial seja garantido nas escolas, nos currículos, nos projetos político-pedagógicos, na formação de professores, nas políticas educacionais, etc. Quanto à temática dos Direitos Humanos, é importante ressaltar sua presença em várias disciplinas, tais como as disciplinas de Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação, Educação Inclusiva: Pedagogia da Diferença, Educação bilíngue de surdos e Estudos da Sociolinguística, por exemplo. No entanto, cabe ressaltar que a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos, no Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda, ocorre pela transversalidade, tratados de forma interdisciplinar.

O Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda assume o compromisso de que o currículo, através do ensino, da pesquisa e da extensão, contemple reflexões sobre tais questões e atenda ao direito à diversidade, à necessidade de superação do racismo e de inclusão de afrodescendentes, indígenas e outras minorias na Universidade Federal de Pelotas e na sociedade. Essa postura consolida-se não somente pelo dever de

cumprimento das exigências legais, mas, sobretudo, pela observância de princípios que se fundam na atuação ética do profissional de Letras. Assim, a condução do processo de formação de professores tem como responsabilidade promover o respeito às diferenças étnicas, econômicas, religiosas, de gênero, de orientação sexual, entre outras, bem como aos deficientes, atuando, desse modo, na formação de cidadãos comprometidos com uma sociedade justa para todos.

O profissional de Letras requer uma formação que contemple a instrumentalização para a compreensão e a prática da crítica sócio-político-cultural para lidar com a diversidade discursiva, buscando, assim, seu espaço no enunciado da história. Diante disso, no que diz respeito à aprendizagem desde o ponto de vista das possibilidades de relações entre diferentes áreas e campos do conhecimento envolvidos, destaca-se a questão da transversalidade. Nesse sentido, este Projeto Pedagógico incorpora questões relativas às concepções de cultura e às relações assimétricas de gênero, raça e etnia, de forma transversal, já que estas formam parte da representação cultural e simbólica dos povos estudados. A sociedade, de forma geral e nos contextos relativos às diferentes culturas, é historicamente caracterizada pela diversidade e pluralidade, constituídas a partir dos movimentos migratórios. Evidenciar esse caleidoscópio constitui-se numa forma de investimento da valorização da riqueza e do patrimônio etnocultural que permeia as línguas e as culturas estudadas no Curso.

Para tanto, incorporam-se ao currículo disciplinas que buscam dar conta desse viés, seja enquanto conteúdo específico, seja pela natureza dos estudos sobre a linguagem, que têm na variação e na complexidade das línguas e de suas respectivas produções literárias os elementos para compreender a própria transformação das sociedades. Cada disciplina que compõe o fluxograma do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda tem o objetivo de trabalhar os conteúdos propostos de forma a enfatizar as dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas que ancoram a formação do profissional do magistério da Educação Básica. O desenvolvimento dos conteúdos ministrados ocorre através de metodologias que forneçam os elementos necessários para que essas dimensões atravessem a formação profissional dos estudantes do Curso.

Dentre as atividades de extensão, vários projetos do Centro de Letras e Comunicação propõem atuação em escolas públicas e junto à população de baixa renda no município de Pelotas e região. Na pesquisa, há projetos que desenvolvem estudos sobre literatura, relações étnico-raciais e questões de gênero, os quais podem ser verificados na relação de projetos de pesquisa. Tanto os projetos de extensão quanto os projetos de pesquisa podem ser acessados de forma atualizada na página do Cobarco da UFPel. E aqueles projetos e programas vinculados especificamente à Área de Libras já foram mencionados acima.

A noção de interculturalidade que perpassa o currículo do Curso é reforçada pela proximidade que a Universidade Federal de Pelotas tem da fronteira com o Uruguai e pela oferta no Centro de Letras e Comunicação dos cursos de Licenciatura e extensão em diferentes línguas, a saber: português, espanhol, francês, inglês e alemão, e a partir de agora Libras.

É compromisso da UFPel formar cidadãos responsáveis e altamente qualificados para atender, com dignidade e competência, os diferentes setores da atividade humana; oferecer uma educação superior e continuada, visando educar para a cidadania, a participação na comunidade, a visão holística, o desenvolvimento sustentável, a consolidação dos direitos humanos, a democracia e a paz; criar e disseminar o conhecimento, contribuindo assim para a promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e econômico da região e do país; contribuir para o entendimento, interpretação, preservação, promoção e disseminação da cultura regional, nacional e internacional dentro de um contexto de pluralismo e diversidade; proteger e destacar os valores da sociedade com formação de jovens baseada em valores democráticos e humanísticos. Todos esses elementos visam a cumprir com a missão da UFPel de “promover a formação integral e permanente do cidadão, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida e com a construção do progresso da sociedade”, conforme consta no Projeto Pedagógico Institucional. O Centro de Letras e Comunicação, através dos projetos de extensão e também do Programa de Pós-Graduação em Letras, proporciona aos profissionais da área a manutenção do vínculo com a universidade através do desenvolvimento de projetos que contribuem para a formação continuada dos professores.

Por fim, destaca-se que, na sua concepção, o currículo que se desenha neste PPC faz repercutir a ideia de que a cidadania é construída por meio de uma postura reflexiva e comprometida com a mudança social e com a melhoria da vida de todos na sociedade. Esse entendimento de que a construção da cidadania implica comprometimento com a melhoria da qualidade de vida de todos na sociedade é o que impulsiona, na verdade, os projetos de extensão vinculados ao Centro de Letras e Comunicação, muitos deles pioneiros, como o desenvolvido na área de educação de surdos. Conforme Lei nº 13.146/2015, o Projeto Pedagógico do Curso deve incluir temas relacionados à inclusão da pessoa com deficiência. No que diz respeito às disciplinas que abrangem essa temática, podemos citar Educação Inclusiva: Pedagogia da Diferença, Fundamentos da Educação de Surdos e Educação Bilíngue de Surdos. Ainda tratando da Organização Curricular do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda, resta tecer alguns comentários acerca das políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9795/1999 e Decreto nº 4.281/2002). É necessário mencionar que o cumprimento da legislação referente às políticas de educação ambiental desenvolve-se, no Curso de Letras, de maneira transversal às atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme Art. 10. da Lei nº 9795/1999: o qual atesta que a “educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal”, não devendo ser implantada como disciplina específica. Ainda, conforme a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, o Curso atende ao disposto conforme colocado no Art. 16: “pela transversalidade, mediante temas relacionados ao meio ambiente e à sustentabilidade socioambiental”. Essas questões, então, são tratadas de modo transversal em disciplinas que trabalham com textos, entre as quais se destacam: Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa como L1 e como L2 e Escrita acadêmica.

Os professores incorporam, em seus Planos de Ensino e nas suas atividades de pesquisa e extensão, aspectos vinculados à Política Nacional de Educação Ambiental, trazendo para o âmbito de suas práticas pedagógicas e científicas a oportunidade de construção de “valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (Art. 1º, da Lei nº 9795/1999).

Nesse sentido, as práticas pedagógicas que envolvem a formação de professores requerem uma abordagem integrada dos temas que concernem à sociedade em seus diversos aspectos: acessibilidade, respeito à diferença, superação das desigualdades sociais, questões de gênero e etnia e, não por último, “o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos” (Art. 5º, inciso I, da Lei nº 9795/1999). O desenvolvimento dessa compreensão se dará através de atividades específicas no âmbito de disciplinas em que se desenvolverão atividades de conscientização, buscando atender, assim, aos incisos II e III da referida lei: “II - a garantia de democratização das informações ambientais; e III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social”.

Essa consciência crítica também será desenvolvida nas disciplinas de língua e literatura, voltando-se, sobretudo, para os aspectos éticos da profissão e o compromisso com o esclarecimento da sociedade em torno das questões fundamentais que envolvem a sobrevivência atual e das futuras gerações, sendo particularmente explorada nos componentes curriculares voltados para a produção textual (Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa como L1 e como L2, Escrita Acadêmica e Libras Acadêmica). A explicitação sobre a Formação em Extensão será melhor descrita no item 3.9 deste projeto.

3.2. SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

A carga horária total do curso está organizada em:

- 1.⁴- Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais (Núcleo A);
- 2 - Estudos de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos (Núcleo B);
- 3 - Estudos Integradores (Formação complementar);
- 4 - Prática como componente curricular,

⁴ Itens de acordo com a Política Institucional da UFPel para a Formação de Professores.

- 5 - Estágio supervisionado,
- 6 - Dimensão Pedagógica e
- 7- Formação em Extensão.

As componentes curriculares do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda, estão distribuídas em: **Formação Específica e Formação Complementar**. A **Formação Específica**, com componentes curriculares obrigatórios e optativos, contempla a organização curricular de Estudos de Formação Geral e de Estudos de Aprofundamento e Diversificação das Áreas de Atuação Profissional. Já a **Formação Complementar**, nomeada aqui como Estudos Integradores, contemplam a carga horária mínima de 200h, abrangendo seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros; atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e as instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando o aprofundamento e a diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades. Em relação a dimensão de **Formação em Extensão** em disciplinas obrigatórias e dentro dos Estágios por meio de ações em projetos de extensão a partir do Programa Libras- Língua Brasileira de Sinais, Educação e Literatura Surda na UFPEL (Código 3590, na qual os projetos de extensão vinculados estarão permanentemente em funcionamento.

A estrutura curricular do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda prevê 720 horas em *estudos de formação geral das áreas específicas e interdisciplinares*, correspondentes às disciplinas expostas no Quadro 03.

QUADRO 03 – DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO A

Estudos da Língua Brasileira de Sinais I	1º semestre	60 horas
Produção da leitura e da escrita em Língua Portuguesa como L1 e L2	1º semestre	60 horas
Fundamentos dos estudos literários	1º semestre	60 horas

Fundamentos dos estudos linguísticos e gramaticais	1º semestre	60 horas
Fundamentos da Educação de Surdos	1º semestre	60 horas
Fundamentos sócio-histórico-filosóficos da Educação	2º semestre	60 horas
Fundamentos psicológicos da Educação	3º semestre	60 horas
Ferramentas tecnológicas e língua de sinais	4º semestre	60 horas
Teoria e Prática Pedagógica	4º semestre	60 horas
Educação brasileira, organização e políticas públicas	5º semestre	60 horas
Educação inclusiva: pedagogia da diferença	6º semestre	60 horas
Metodologia de pesquisa	7º semestre	60 horas
		720 horas

Há, também, disciplinas cuja carga horária se caracteriza por *estudos de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e pedagógicas*. A carga horária referente a esse eixo corresponde a 1.890 horas, conforme pode ser observado no Quadro 04:

QUADRO 04 – DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO B

Introdução à linguística geral	2º semestre	60 horas
Estudos Surdos I	2º semestre	60 horas
Estudos da Língua Brasileira de Sinais II	2º semestre	60 horas
Educação bilíngue de surdos	2º semestre	60 horas
Estudos da sociolinguística	3º semestre	60 horas
Estudos da Língua Brasileira de Sinais III	3º semestre	60 horas

Aquisição e desenvolvimento linguístico em Língua Brasileira de Sinais	3º semestre	60 horas
Literatura Surda I	3º semestre	60 horas
Estudos da Língua Brasileira de Sinais IV	4º semestre	60 horas
Estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais I	4º semestre	60 horas
Literatura Surda II	4º semestre	60 horas
Estudos da Língua Brasileira de Sinais V	5º semestre	60 horas
Estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais II	5º semestre	60 horas
Língua portuguesa como L2 para surdos	5º semestre	60 horas
Literatura Surda III	5º semestre	60 horas
Estudos da Língua Brasileira de Sinais VI	6º semestre	60 horas
Estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais III	6º semestre	60 horas
Ensino de Literatura Surda	6º semestre	60 horas
Linguística aplicada ao ensino da Língua Brasileira de Sinais como L1	7º semestre	60 horas
Libras Acadêmica	8º semestre	60 horas
Representação escrita e registro da língua de sinais I	7º semestre	60 horas
Terminologia e lexicografia da Libras	8º semestre	60 horas
Escrita acadêmica	7º semestre	60 horas
Linguística aplicada ao ensino da Língua Brasileira de Sinais como L2	8º semestre	60 horas
Seminário de pesquisa em Língua Brasileira de Sinais e Literatura Surda I	8º semestre	120 horas
Seminário de pesquisa em Língua Brasileira de Sinais e Literatura Surda II	9º semestre	150 horas
Optativa 1	9º semestre	60 horas

Optativa 2	9º semestre	60 horas
Optativa 3	9º semestre	60 horas
		1.890 horas

No que concerne à distribuição da carga horária da Prática como Componente Curricular, apresentamos o Quadro 05, no qual constam as disciplinas nas quais há créditos dedicados às atividades de PCC, perfazendo 405 horas.

QUADRO 05 – DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES

Fundamentos da Educação de Surdos	1º semestre	15 horas	1 crédito
Educação bilíngue de surdos	2º semestre	30 horas	2 créditos
Estudos Surdos I	2º semestre	15 horas	1 crédito
Aquisição e Desenvolvimento Linguístico em Língua Brasileira de Sinais	3º semestre	15 horas	1 crédito
Estudos da Língua Brasileira de Sinais IV	4º semestre	15 horas	1 crédito
Ferramentas tecnológicas e Línguas de sinais	4º semestre	15 horas	1 crédito
Literatura Surda II	4º semestre	15 horas	1 crédito
Estudos da Língua Brasileira de Sinais V	5º semestre	15 horas	1 crédito
Língua Portuguesa como L2 para surdos	5º semestre	30 horas	2 créditos
Literatura Surda III	5º semestre	15 horas	1 crédito
Estudos da Língua Brasileira de Sinais VI	6º semestre	15 horas	1 crédito
Estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais III	6º semestre	15 horas	1 crédito
Estágio I - Observação em Literatura Surda	6º semestre	60 horas	4 créditos

Escrita Acadêmica	7º semestre	15 horas	1 crédito
Representação Escrita e Registro das Línguas de Sinais I	7º semestre	15 horas	1 crédito
Terminologia e Lexicografia da Língua Brasileira de Sinais	8º semestre	15 horas	1 crédito
Libras Acadêmica	8º semestre	15 horas	1 crédito
Estágio II - Observação em Literatura Surda	8º semestre	75 horas	5 créditos
		405 horas	27 créditos

Os componentes curriculares de Estágio e a carga horária a eles correspondente constam no Quadro 06.

QUADRO 06 – CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES DE ESTÁGIO

Estágio I – Observação em Literatura Surda	6º semestre	90 horas
Estágio II – Regência em Literatura Surda	7º semestre	90 horas
Estágio III – Observação em Língua Brasileira de Sinais	8º semestre	105 horas
Estágio IV – Regência em Língua Brasileira de Sinais	9º semestre	120 horas
		405 horas

A carga horária referente à dimensão pedagógica, a qual deve perfazer 20% da carga horária total do curso, está organizada conforme exposto no Quadro 07. A carga horária mínima correspondente à dimensão pedagógica, considerando que o currículo do curso possui 3.225 horas, deve ser de 645 horas. Os componentes curriculares com dimensão pedagógica no curso Letras LIBRAS/Literatura Surda somam 660 horas:

QUADRO 07 – CARGA HORÁRIA REFERENTE À DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Fundamentos sócio-histórico-filosóficos da Educação	2º semestre	60 horas
Estudos da Sociolinguística	3º semestre	60 horas
Literatura Surda I	3º semestre	60 horas
Fundamentos psicológicos da Educação	3º semestre	60 horas
Teoria e Prática Pedagógica	4º semestre	60 horas
Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais II	5º semestre	60 horas
Educação brasileira: organização e políticas públicas	5º semestre	60 horas
Ensino da Literatura Surda	6º semestre	60 horas
Educação inclusiva: Pedagogia da diferença	6º semestre	60 horas
Linguística aplicada ao ensino da Língua Brasileira de Sinais como L1	7º semestre	60 horas
Linguística aplicada ao ensino da Língua Brasileira de Sinais como L2	8º semestre	60 horas
		660 horas

Há, ainda, a possibilidade de o estudante escolher três disciplinas optativas ofertadas no último semestre do curso, necessárias para complementar a carga horária total, correspondente a 180 horas. Essa carga horária está agregada à carga horária de formação específica (Núcleo B), conforme já exposto no Quadro 04. Os alunos poderão optar entre as disciplinas optativas ofertadas pelo Centro de Letras e Comunicação, pela Faculdade de Educação e pelo Banco universal da UFPel. Ressalta-se que, a critério do Colegiado, poderão ser validadas como optativas disciplinas realizadas em outras instituições de ensino superior, conforme explicado no item 3.5.

Abaixo segue a Tabela que apresenta a síntese para a integralização curricular:

TABELA 1: TABELA SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

FORMAÇÃO	Créditos	Horas
A) Formação específica (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares)		
Disciplinas obrigatórias	144	2.160
Disciplinas optativas	12	180
Estágio curricular obrigatório	27	405
TCC	18	270
Soma	201	3.015
B) Estudos integradores		
Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão	14	210
C) Formação em Extensão (exceto as já computadas nas formações anteriores realizadas por todos os alunos)		
Atividades Curriculares em Extensão (ACE)		
TOTAL	215	3.225

3.3. MATRIZ CURRICULAR

QUADRO 08: MATRIZ CURRICULAR

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS/LITERATURA SURDA
Carga horária total do Curso: 3.225
Carga horária de Formação específica: 3.015

Carga horária de Formação complementar: 210

Carga horária de Extensão(exceto as já computadas nas formações anteriores realizadas por todos os alunos):

1º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
20000697	CLC	Estudos da Língua Brasileira de Sinais I	4	4				60	
20000698	CLC	Fundamentos dos Estudos Linguísticos e Gramaticais	4	4				60	
20000699	CLC	Fundamentos da Educação de Surdos	4	3	1			60	
20000700	CLC	Fundamentos dos Estudos Literários	4	4				60	
20000701	CLC	Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa como L1 e como L2	4	4				60	
Total			20					300	

2º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
20000702	CLC	Estudos da Língua Brasileira de Sinais II	4	4				60	Estudos da Língua Brasileira de Sinais I
20000703	CLC	Introdução à Linguística Geral	4	4				60	
20000704	CLC	Educação Bilíngue de Surdos	4	2	2			60	
20000705	CLC	Estudos Surdos I	4	3	1			60	
17360022	FAE	Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação	4	4				60	
Total			20					300	

3º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
20000706	CLC	Estudos da Língua Brasileira de Sinais III	4	4				60	Estudos da Língua Brasileira de Sinais II
20000707	CLC	Estudos da Sociolinguística	4	4				60	
20000708	CLC	Aquisição e Desenvolvimento Linguístico em Língua Brasileira de Sinais	4	3	1			60	
20000709	CLC	Literatura Surda I	4	4				60	Fundamentos dos Estudos Literários
17360021	FAE	Fundamentos Psicológicos da Educação	4	4				60	
Total			20					300	

4º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
20000713	CLC	Estudos da Língua Brasileira de Sinais IV	4	3	1			60	Estudos da Língua Brasileira de Sinais III
20000712	CLC	Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais I	4	4				60	
20000711	CLC	Ferramentas tecnológicas e Línguas de Sinais	4	1	1		2	60	
20000710	CLC	Literatura Surda II	4	3	1			60	Literatura Surda I
17350232	FAE	Teoria e Prática Pedagógica	4	4				60	
Total			20					300	

5º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
20000714	CLC	Estudos da Língua Brasileira de Sinais V	4	1	1		2	60	Estudos da Língua Brasileira de Sinais IV
20000715	CLC	Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais II	4	4				60	Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais I
20000716	CLC	Língua Portuguesa como L2 para surdos	4	2	2			60	
20000717	CLC	Literatura Surda III	4	1	1		2	60	Literatura Surda II
17350230	FAE	Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas	4	4				60	
Total			20					300	

6º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
20000718	CLC	Estudos da Língua Brasileira de Sinais VI	4	1	1		2	60	Estudos da Língua Brasileira de Sinais V
20000719	CLC	Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais I	4	3	1			60	Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais II
20000720	CLC	Estágio I - Observação em Literatura Surda	6	2	4			90	Estudos da Língua Brasileira de Sinais V e Literatura Surda III
20000721	CLC	Ensino da Literatura Surda	4	1			3	60	Literatura Surda III
17360009	FAE	Educação Inclusiva e Pedagogia da Diferença	4	4				60	
Total			22					330	

7º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
20000722	CLC	Escrita Acadêmica	4	3	1			60	Produção da Leitura e da Escrita em

									Língua Portuguesa como L1 e como L2
20000723	CLC	Linguística aplicada ao ensino da Língua Brasileira de Sinais como L1	4	2			2	60	Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais III
20000724	CLC	Estágio II - Regência em Literatura Surda	6		3		3	90	Estágio I - Observação em Literatura Surda
20000725	CLC	Metodologia de Pesquisa	4	4				60	
20000726	CLC	Representação Escrita Registro das Línguas de Sinais I	4	3	1			60	
Total			22					330	

8º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
20000727	CLC	Libras Acadêmica	4	3	1			60	Estudos da Língua Brasileira de Sinais VI
20000728	CLC	Linguística aplicada ao ensino da Língua Brasileira de Sinais como L2	4	2			2	60	Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais III
20000729	CLC	Estágio III - Observação em Língua Brasileira de Sinais	7	2	5			105	Estudos da Língua Brasileira de Sinais VI e Literatura Surda III
20000730	CLC	Seminário de Pesquisa e Língua Brasileira de Sinais e Literatura Surda I	8	4	4			120	Literatura Surda III; Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais III
20000731	CLC	Terminologia e Lexicografia da Língua Brasileira de Sinais	4	3	1			60	Estudos da Língua Brasileira de Sinais VI
Total			27					405	

9º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
--------	------------------	-----------------------	----	---	---	-----	-----	--------	---------------

20000732	CLC	Estágio IV - Regência em Língua Brasileira de Sinais	8		4		4	120	Estágio III - Observação em Língua Brasileira de Sinais
20000733	CLC	Seminário de Pesquisa em Língua Brasileira de Sinais e Literatura Surda II	10	5	5			150	Seminário de Pesquisa em Língua Brasileira de Sinais e Literatura Surda I
	CLC	Optativa I	4	4				60	
	CLC	Optativa II	4	4				60	
	CLC	Optativa III	4	4				60	
Total			30					450	

Extensão (ações não vinculadas a disciplinas já identificadas na matriz como EXT, constando carga horária a ser computada para integralização curricular)	0 h- 0 cr
Atividades Complementares (Estudos Integradores) Realizada durante todo o curso e integralizada no último semestre	210 h

3.4.FLUXOGRAMA DO CURSO

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS/LITERATURA SURDA (3.225h)

1ºS (300 h)	2ºS (300h)	3ºS (300h)	4ºS (300h)	5ºS (300h)	6ºS (330h)	7ºS (330h)	8ºS (405h)	9ºS (450h)
Estudos da Língua Brasileira de Sinais I 60h	Estudos da Língua Brasileira de sinais II 60 h	Estudos da Língua Brasileira de sinais III 60 h	Estudos da Língua Brasileira de sinais IV 60 h (PCC: 1c)	Estudos da Língua Brasileira de sinais V 60 h (PCC: 1c) (EXT: 2c)	Estudos da Língua Brasileira de sinais VI 60 h (PCC: 1c) (EXT: 2c)	Representação Escrita e Registro das Línguas de Sinais I 60 h (PCC: 1c)	Libras Acadêmica 60 h (PCC: 1c)	OPTATIVA I 60 h
Fundamentos dos Estudos Linguísticos e Gramaticais 60 h	Introdução à Linguística Geral 60 h	Estudos da Sociolinguística 60 h	Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais I 60 h	Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais II 60 h	Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais III 60 h (PCC: 1c)	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Brasileira de Sinais como L1 60 h (EXT: 2c)	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Brasileira de Sinais como L2 60 h (EXT: 2c)	OPTATIVA I 60 h
Fundamentos dos Estudos Literários 60 h	Estudos Surdos I 60 h (PCC: 1c)	Literatura Surda I 60 h	Literatura Surda II 60 h (PCC: 1c)	Literatura Surda III 60 h (EXT: 2c) (PCC: 1c)	Ensino da Literatura Surda 60 h (EXT: 3c)	Escrita Acadêmica 60 h (PCC: 1c)	Terminologia e Lexicografia da Língua Brasileira de Sinais 60 h (PCC: 1c)	OPTATIVA III 60 h
Fundamentos da Educação de Surdos 60 h (PCC: 1c)	Educação Bilingue de Surdos 60 h (PCC: 2c)	Aquisição e Desenvolvimento Linguístico em Língua Brasileira de Sinais 60 h (PCC: 1c)	Ferramentas Tecnológicas e Línguas de sinais 60 h (EXT: 2c) (PCC: 1c)	Língua Portuguesa como L2 para Surdos 60 h (PCC: 2c)	Educação Inclusiva: Pedagogia da Diferença 60 h	Metodologia de Pesquisa 60 h	Seminário de Pesquisa em Língua Brasileira de Sinais e Literatura Surda I 120 h	Seminário de Pesquisa em Língua Brasileira de Sinais e Literatura Surda II 150 h
Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa como L1 e como L2 60 h	Fundamentos Sócio-Histórico-Filosófico da Educação 60 h	Fundamentos Psicológicos da Educação 60 h	Teoria e Prática Pedagógica 60 h	Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas 60 h	Estágio I - Observação em Literatura Surda 90h (PCC: 4c)	Estágio II - Regência em Literatura Surda 90 h (EXT: 3c)	Estágio III - Observação em Língua Brasileira de Sinais 105 h (PCC: 5c)	Estágio IV - Regência em Língua Brasileira de Sinais 120 h (EXT: 4c)

FORMAÇÃO ESPECÍFICA			FORMAÇÃO COMPLEMENTAR Estudos Integradores: 210 horas – 14 créditos
Disciplinas obrigatórias: 2,160 h – 144 créditos		TCC: 270 horas – 18 créditos	
Disciplinas optativas: 180 h – 12 créditos		Estágio supervisionado: 405 h – 27 créditos	
FORMAÇÃO EM EXTENSÃO: 330 h – 22 créditos			PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC): 405 h – 27 créditos

3.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Conforme já explicitado no item 3.1, quando foi abordada a estrutura curricular do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda, o estudante do Curso deverá integralizar 180 horas em disciplinas optativas. O aluno poderá cursar disciplinas optativas ofertadas pelo Centro de Letras e Comunicação, pela Faculdade de Educação e pelo Banco universal da UFPel. Também é possível a validação de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior através de solicitação de validação ao Colegiado; contudo, caberá ao Colegiado avaliar a pertinência da validação.

Os aproveitamentos de disciplinas solicitados pelos estudantes regularmente matriculados no Curso deverão ser analisados por um professor que seja responsável pelo componente curricular. Conforme consta no Regulamento de Ensino da UFPel, Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018, o aproveitamento de componente curricular cursado em outras instituições de ensino superior ou em outra matrícula da UFPel pode ocorrer quando do aproveitamento de, pelo menos, 75% da carga horária total do componente curricular pretendido no Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda. Os casos omissos e extraordinários serão analisados pelo Colegiado do Curso, que se constitui como primeiro grau de recurso, sendo o segundo grau o Conselho do Centro de Letras e Comunicação.

3.6. ESTÁGIOS

Segundo a Resolução 02 (2015, p. 12), “O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico”, e visa ao desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional de professores, devendo estar previsto no projeto pedagógico do curso, na área de formação e atuação do professor em formação inicial.

Os estágios do Curso Letras LIBRAS/Literatura Surda, sejam obrigatórios ou não obrigatórios, são supervisionados/orientados pela Coordenação e Colegiado do Curso, e estão de acordo com as DCNFP nº 02/2015, com a Lei 11.788 do MEC, de 25 de setembro de 2008, e com as Resoluções 3 e 4, de 8 de junho de 2009, do COCEPE/UFPel, que regulamentam os estágios.

3.6.1 Estágio Supervisionado Não Obrigatório

Entende-se por Estágio Não obrigatório, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e das Resoluções 3 e 4, de 8 de junho de 2009, do COCEPE/UFPel, a atividade supervisionada, não obrigatória, acrescida à carga horária obrigatória, que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando a formação do educando, em particular do licenciando, para a vida cidadã e para o trabalho. Nesse sentido, para efeitos de integralização da carga horária de Estágio Não obrigatório, serão consideradas aquelas atividades que: (a) contribuam para a formação específica do educando (docência ou monitoria, ou atividade afim, em escolas da rede particular ou pública); e (b) atividades que contribuam para sua formação humanitária (participação em projetos de ação comunitária ou governamental).

O discente poderá realizar atividades de Estágio Não obrigatório, desde que acompanhadas por um professor orientador. O Estágio Não obrigatório, uma vez referendado pelo Colegiado do Curso, será registrado no histórico do aluno.

A Lei nº 11.788/08 que dispõe sobre o estágio não obrigatório, destaca que:

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Esta modalidade de prática profissional se caracteriza por: não criar vínculo empregatício de qualquer natureza; possuir carga horária de 6 horas diárias e 30 horas semanais (para estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular); ter duração que não exceda 2 anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência; o estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, *sendo compulsória a sua concessão*, bem como a do auxílio transporte; ser assegurado ao estagiário,

sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares; aplicar ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

3.6.2 Estágio Curricular Supervisionado - Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente obrigatório do currículo do Curso de Letras e tem por objetivo consolidar a formação profissional, aproximando o professor em formação da realidade escolar e proporcionando, sob supervisão, a realização de práticas pedagógicas vinculadas à formação teórica do graduando na Educação Básica. Para que ocorra a prática de estágio, deve-se contar com três figuras fundamentais: o estagiário, o professor orientador da instituição de ensino superior e o supervisor de estágio (profissional do campo de estágio). Além dessas três figuras fundamentais, a parte administrativa (carta de apresentação, seguro, convênio, termo de compromisso, entre outros) recai sobre a secretaria do Colegiado do Curso. Os quatro estágios que compõem este Eixo do Curso ocorrem a partir do sexto semestre, contabilizando 405 horas.

Conforme a Lei 11.788/2008 – lei federal de regulamentação dos estágios –, no seu Art. 1º, “estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”. Em consonância com a legislação, as Resoluções do COCEPE 03/2009 e 04/2009 da UFPEL consideram que o estágio visa a preparação para o trabalho produtivo de estudantes de cursos superiores e devem, além de fazer parte dos projetos pedagógicos dos cursos, integrar o itinerário formativo do educando.

Especificamente em relação aos estágios em cursos de formação de professores, está em vigor o Parecer do Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CP 28/2001), que define, assentado na Lei de Diretrizes e Bases

da Educação Nacional – LDB, a obrigatoriedade de, no mínimo, 400 horas de estágio. O referido parecer também amplia a noção de estágio – antes entendido apenas como docência regular –, passando a oferecer a possibilidade da realização de outras práticas que envolvam atividades de ensino na Educação Básica.

Os componentes curriculares de estágio que compõem o currículo do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda são de dois tipos: *Estágio de Observação*, cujas atividades contemplam práticas de observação e pesquisa em ambientes de ensino formal, nos ensinos fundamental e médio e *Estágio de Regência*, que se caracteriza por atividades de docência supervisionada, em ambiente de ensino formal. Os Estágios I e II, se darão no âmbito do ensino da Literatura Surda e os Estágios III e IV no âmbito do ensino da Libras, seja como L1 ou como L2.

Essa configuração objetiva articular as práticas de estágio ao percurso acadêmico do licenciando, enfatizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como oportunizar o contato com os vários níveis de gestão escolar. Nessa perspectiva, a distribuição da carga horária de estágio curricular, a partir do sexto semestre, contempla um processo de formação docente contínuo e progressivo, centrado, sobretudo, na prática de procedimentos didático-pedagógicos aliada à reflexão acadêmica dos conhecimentos, habilidades e competências específicos do Curso. Assim, uma primeira etapa desse percurso desenha-se através de uma prática de observação colaborativa, em que o licenciando realiza atividades de reconhecimento de ambientes de ensino e de suas estruturas administrativas. A partir dessa experiência empírica, o licenciando, sob a supervisão de um professor orientador, é instigado a refletir criticamente sobre as práticas observadas e provocado a articular seus conhecimentos teóricos a esse contexto e integradas ao processo de formação docente. Em uma segunda etapa, o licenciando atua assumindo a responsabilidade pelo processo formativo, preparando materiais, aplicando atividades e avaliando os resultados com vistas a desenvolver a perspectiva de que a formação é construída a partir de processos que se articulam de várias formas.

O *Estágio de Regência* caracteriza-se, dentro dessa segunda etapa, por atividades de docência supervisionada em contextos escolares de Ensino Fundamental e Médio. Os componentes curriculares de estágio curricular destacam um percurso de formação docente que enfatiza a articulação da pesquisa, do ensino e da extensão, objetivando, sobretudo, capacitar profissionais que articulam, em práticas transformadoras da realidade social e escolar, competência acadêmica e postura reflexiva e crítica da atuação docente.

Essas duas etapas se articulam para contemplar os dois níveis da Educação Básica nos quais o licenciado em Letras irá atuar: nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Os *Estágios de Observação* são realizados a partir dos componentes curriculares Estágio I e Estágio III e os *Estágios de Regência* são atendidos pelos componentes curriculares Estágio II e Estágio IV.

O quadro a seguir apresenta os quatro componentes curriculares de estágio e o número de horas correspondentes:

QUADRO 09 – COMPONENTES CURRICULARES DE ESTÁGIO DO CURSO

Código	Disciplina	Horas
20000720	Estágio I – Observação em Literatura Surda	90 horas
20000724	Estágio II – Regência em Literatura Surda	90 horas
20000729	Estágio III – Observação em Língua Brasileira de Sinais	105 horas
20000732	Estágio IV – Regência em Língua Brasileira de Sinais	120 horas
	TOTAL	405 horas

A carga horária dos componentes curriculares de estágio abrange diferentes atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes. Dentre elas, podemos citar: a participação nas aulas presenciais de estágio na universidade, ministrada pelo professor responsável; o processo de orientação

com o professor orientador de estágio fora do horário do componente curricular (sendo que o professor orientador pode ser o professor ministrante do componente curricular de Estágio); o preparo do projeto de estágio; a produção dos planos de aula, no caso dos estágios de *Regência*; a preparação dos elementos a serem observados nas visitas à escola, no caso dos *Estágios de Observação*; a produção do relatório de estágio; e a realização de leituras de textos sobre a prática de estágio. Todas essas atividades podem ser desenvolvidas em turno inverso ao que o aluno participa das disciplinas na universidade. O aluno pode concluir o curso sem atividades diurnas, mas, caso ele tenha essa disponibilidade e interesse, pode desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão e de estágio (obrigatório e não-obrigatório) no turno inverso. Os estágios deverão ser realizados em instituições públicas de ensino com fins educativos ou instituições comunitárias e privadas da mesma natureza.

Como ato educativo supervisionado, os estudantes terão acompanhamento efetivo de professor orientador com atuação no Curso de Letras e as atividades terão de ser comprovadas por relatórios de atividades e por menção de aprovação final. O plano de atividades do estagiário será elaborado em comum acordo entre as três partes envolvidas: a UFPel, na figura do professor orientador, do professor do componente curricular de Estágio; a instituição de ensino que acolhe o estagiário, na figura do supervisor escolar; e o estagiário (BALDO, 2010), exigindo-se, conforme Lei 11.788, a instalação de Termo de Compromisso.

Os estágios de observação (Estágio I e Estágio III) terão como avaliação a redação de um relatório, em português escrito ou em Libras, de atividades de observação, que comporá, pelo menos, metade da nota do componente curricular. O restante da nota será definido pelo responsável pela disciplina em conjunto com a turma, podendo ser através de seminários de socialização, redação de memorial, projetos de ensino, etc.

Os estágios de regência (Estágio II e Estágio IV) serão avaliados a partir da elaboração de um relatório final de estágio, em português escrito ou em Libras, que deverá apresentar todas as atividades realizadas junto à escola

(planos de aula, reflexões, relação entre teoria e prática), compondo, pelo menos, metade da nota final do componente curricular. O restante da nota será atribuído pelo professor orientador a partir da observação da atuação prática do estagiário na escola, nas atividades de orientação e no processo de socialização da sua prática no âmbito do Curso. Essa nota também deverá considerar a avaliação do supervisor escolar, com base em uma ficha de avaliação disponibilizada pela universidade.

Os conteúdos programáticos dos componentes curriculares de estágio estão expostos na seção 3.10 deste projeto, junto às demais disciplinas obrigatórias do Curso.

3.6.3 Estágio Supervisionado – Relação com a rede de Educação Básica

De acordo com a legislação vigente, os Cursos de Licenciatura preveem, em seus Projetos pedagógicos, os Estágios Supervisionados. No Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda da Universidade Federal de Pelotas, os alunos deverão realizar dois tipos desses estágios para integralização do currículo: o de *observação* e o de *regência*. Neles, é imprescindível a participação da rede básica de ensino, uma vez que se pretende formar profissionais habilitados a atuarem nesse contexto.

Nos estágios de *observação*, o acadêmico tem a possibilidade de assistir ao trabalho desenvolvido pelos docentes da rede municipal, estadual, particular ou filantrópica, na sua área específica, no sentido de vivenciar, em um primeiro momento, a realidade fora dos muros da universidade. Essa atividade também visa a inserir, gradativamente, o futuro professor em sala de aula, observando a relação professor/aluno, na tentativa de fazer com que o estagiário se familiarize com a nova experiência a ser vivenciada.

Nos estágios de *regência*, o estagiário assume efetivamente a classe, desempenhando o papel de docente e dando continuidade aos conteúdos previstos no Plano de Ensino da turma. É o momento em que o acadêmico vivencia, na sua plenitude, a experiência de “ser professor”, ficando sob sua responsabilidade construir a proposta de ensino da Língua Brasileira de Sinais e da Literatura Surda que leve a uma aprendizagem eficaz e eficiente.

Pela importância da escola na formação do futuro professor, enfatiza-se a necessidade de uma estreita relação entre universidade/rede básica de ensino para que ambas saiam enriquecidas desse processo.

3.6.4 Estágio Supervisionado – Relação teoria e prática

A aparente dicotomia teoria/prática tem sido objeto de incontáveis pesquisas e estudos que visam a demonstrar sua importância para a construção do conhecimento. Diferentes abordagens refletem a necessidade de não só conceituar esses termos, mas, e principalmente, possibilitar sua visibilidade para a aplicação nas mais diferentes áreas.

Houve um tempo em que, de forma equivocada, pensou-se que a prática deveria ser a operacionalização de uma teoria, recomendando-se, primeiramente, o estudo teórico para depois colocá-lo em uso. Em síntese, a prática seria a mera aplicação da teoria. Outra perspectiva acusava a teoria de desprezar as condições específicas de sua aplicação, garantindo a superioridade do teórico. Enfim, a tendência atual é considerar a indissociabilidade dessas duas faces da mesma moeda. Conforme Fernando Pessoa, “Na vida superior, a teoria e a prática completam-se. Foram feitas uma para outra.”

No processo de ensino-aprendizagem, a bagagem teórica oferecida aos alunos em sala de aula é fundamental, mas não suficiente se se quiser prepará-los para o pleno exercício profissional. É necessário conhecer a realidade em que vão atuar e desenvolver sua prática-pedagógica de acordo com essa realidade, baseada nos pressupostos teóricos correspondentes. Um professor vai se constituindo nessa relação da teoria com a prática, pois é a partir da ação e da reflexão que o professor se constrói enquanto sujeito. O professor reflexivo é aquele que estimula seus alunos a pensar e a reformular suas concepções na ação, sobre a ação ou na reflexão sobre a ação. Dessa forma, se estabelece o diálogo indispensável entre a *teoria* e a *prática*. Para a construção do conhecimento.

3.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

No oitavo e no nono semestres do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda, prevê-se a elaboração, pelo estudante, do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como um componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente nos componentes curriculares de Seminário de Pesquisa em Língua Brasileira de Sinais e Literatura Surda I e Seminário de Pesquisa em Língua Brasileira de Sinais e Literatura Surda II. O TCC deverá ser desenvolvido na forma de artigo acadêmico escrito, na língua portuguesa, ou sinalizado, em Língua brasileira de Sinais.

Os componentes curriculares Seminário de Pesquisa em Língua Brasileira de Sinais e Literatura Surda I e II, que totalizam 270 horas, além de instituírem exercício de prática de pesquisa com complexidade superior àquelas desenvolvida até então, são o momento de aplicação e aprofundamento do conjunto de conhecimentos construídos ao longo do curso de graduação. Nesse sentido, o TCC poderá versar, a critério do discente e do orientador, sobre qualquer um dos campos do conhecimento pertinentes à sua formação profissional no curso de Letras, seja ele relacionado aos estágios supervisionados ou a atividades de pesquisa diversas.

No primeiro componente curricular, sob a orientação do professor regente e do professor orientador vinculado ao Centro de Letras e Comunicação,⁵ o estudante deve definir seu objeto de pesquisa e elaborar o projeto. Para este fim, ele terá orientações para a elaboração do projeto de pesquisa e, concomitantemente, definirá com seu orientador o tema, a metodologia e o referencial teórico inicial. O projeto, escrito ou sinalizado, deve ser formado pelos seguintes elementos: título, delimitação do tema, problema de pesquisa, objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia, cronograma de execução e bibliografia, conforme Manual de Normas Acadêmicas da universidade. Com o objetivo de colaborar com a realização das pesquisas, o componente curricular oportunizará a discussão permanente dos projetos durante sua elaboração, e, no encerramento, promoverá um

⁵ Há possibilidade de um professor de outra unidade acadêmica atuar como coorientador.

seminário para apresentação dos projetos finais do qual participarão os estudantes do componente curricular, o professor regente, facultada a presença dos professores orientadores e demais professores do Curso.

No componente curricular de Seminário de Pesquisa em Língua Brasileira de Sinais e Literatura Surda II, o estudante, sob a orientação do professor orientador, executará o projeto elaborado no semestre anterior através de trabalho científico, resultando num artigo acadêmico. Esse artigo, escrito ou sinalizado, será composto por: título, resumo em português e em Libras,⁶ 3 a 5 palavras-chave, introdução, referencial teórico, discussão e análise de dados, conclusão e referências. Durante o período de orientação, o professor orientador irá acompanhar a escrita ou sinalização de todas as partes do trabalho. Aqueles estudantes que não submeterem seu trabalho ao acompanhamento do professor não poderão encaminhar o trabalho à banca para avaliação.

Se for escrito na língua portuguesa, o artigo deverá ter entre 15 e 25 páginas digitadas, além dos anexos, apêndices e ilustrações, quando houver, com formatação seguindo o Manual de Normas Acadêmicas da UFPel. Se for sinalizado em Libras o artigo deverá seguir as normas do Manual para normalização de trabalhos monográficos em Libras e Língua Portuguesa do DESU/INES (DESU/INES, 2015), devendo ter entre 45 e 75 minutos.

O artigo será avaliado, em sessão pública, pelo professor orientador e por mais dois professores. A banca será definida pelo professor orientador e aprovada pelo Colegiado do Curso. Após a aprovação pela banca examinadora, o aluno providenciará a entrega da versão final do texto, em Língua Brasileira de Sinais ou na Língua Portuguesa, em arquivo digital, para arquivamento junto ao Colegiado do Curso e, também, para disponibilização no sítio do curso na Internet.

3.7.1 Das atribuições do orientador

a) Observar e cumprir as normas deste regulamento;

⁶ No resumo escrito em português deverá haver indicação do link ou do QRCode do vídeo em que o resumo está sinalizado em Libras.

- b) Acompanhar o orientando em todos os passos da elaboração do TCC, estimulando sua autonomia e prestando todos os esclarecimentos necessários para o bom desenvolvimento do trabalho;
- c) Estabelecer, juntamente com o orientando, um cronograma de execução de atividades, prevendo desde o encontro inicial até a entrega do texto final;
- d) Apontar caminhos para a melhoria da redação do texto escrito e da organização da defesa pública do trabalho;
- e) Informar à Coordenação do Curso eventuais problemas ou contratempos que impossibilitem o andamento do TCC, a fim de prevenir a inviabilidade do trabalho;
- f) Registrar, junto à Coordenação do Curso, qualquer problema relacionado ao acadêmico que prejudique o vínculo orientador-orientando e, por consequência, inviabilize a execução do TCC;
- g) Comunicar por escrito à Coordenação do Curso, de forma fundamentada, eventual decisão de deixar a orientação do estudante;
- h) Elencar possíveis membros da banca examinadora do trabalho, em comum acordo com o estudante, e fazer contato com esses professores a fim de verificar a sua disponibilidade;
- i) Entregar exemplar do TCC para os membros da banca;
- j) Informar à Coordenação do Curso, em consonância com a antecedência mínima exigida de trinta dias, a data, o horário e a composição da banca examinadora do TCC, para fins de emissão de Portaria;
- k) Prestar orientação ao estudante em caso de sugestão de alterações pela banca.

3.7.2 Das atribuições do orientando

- a) Observar e cumprir as normas deste regulamento;
- b) Entrar em contato com o candidato a orientador, a fim de verificar sua disponibilidade para orientação do trabalho, com o auxílio do Colegiado do Curso;

- c) Matricular-se nas disciplinas de Seminário de Pesquisa em Língua Brasileira de Sinais e Literatura Surda I e II, nos respectivos períodos de matrícula definidos no Calendário Acadêmico da UFPel;
- d) Estabelecer com seu orientador uma relação de respeito, pautada na ética e na responsabilidade;
- e) Cumprir o cronograma de atividades elaborado juntamente com o orientador e comparecer assiduamente às orientações;
- f) Demonstrar uma postura de autoria em relação ao trabalho;
- g) Apresentar problemas pertinentes junto ao orientador para busca de soluções;
- h) Discutir nas seções de orientação o teor das ideias contidas no trabalho escrito e considerar as sugestões do orientador no que tange à melhoria do trabalho;
- i) Registrar, junto à Coordenação do Curso, qualquer problema relacionado ao orientador que prejudique o vínculo de orientação e, por consequência, inviabilize a execução do TCC;
- j) Em caso de incompatibilidade extrema com o orientador, após tentativas comprovadas de resolver problemas de orientação, solicitar formalmente à Coordenação do Curso substituição do orientador;
- k) Comparecer em data e horário pré-estabelecidos para defesa pública de seu TCC junto à banca examinadora, sob pena de reprovação;
- l) Solicitar, com antecedência, equipamentos que irá utilizar na defesa de seu trabalho e comparecer antecipadamente no local a fim de instalá-los de modo a não atrasar o início da sua exposição;
- m) Providenciar as alterações em seu trabalho a tempo de entregar a versão final no prazo de até trinta dias após a defesa pública, nos casos em que houver sugestões de melhorias pela banca examinadora.

3.7.3 Da defesa pública do trabalho

A defesa do trabalho de conclusão de curso será pública, com dia, horário e local divulgados com a devida antecedência. A defesa do TCC deverá ser realizada em Libras, independentemente da forma como o TCC foi

entregue (em português ou em Libras). O acadêmico disporá de 20 minutos para a apresentação. Cada um dos membros da banca também terá 20 minutos para arguir o trabalho e o estudante terá igual tempo para sua resposta. É facultado ao professor orientador abster-se da arguição. As notas serão atribuídas em sessão secreta ao final da arguição e, logo a seguir, em sessão pública, será lida a ata de defesa, na qual constará a nota final do trabalho.

3.7.4 Dos critérios de avaliação do desempenho acadêmico

3.7.4.1 Das avaliações parciais:

Conforme explicitado anteriormente, nos componentes curriculares de Seminário de Pesquisa em Língua Brasileira de Sinais e Literatura Surda I, o estudante terá oportunidade de elaborar, sob supervisão, o projeto de pesquisa de seu trabalho de conclusão de curso. Caberá ao professor regente do componente curricular a avaliação parcial e final deste projeto, obedecendo aos critérios estabelecidos pelo Regimento Geral da UFPel, a saber:

- A aprovação no componente curricular será condicionada ao mínimo de 75% de frequência;
- A avaliação do aproveitamento no componente curricular deve ser composta de, ao menos, duas verificações com o mesmo peso;
- A média das verificações constituirá a nota final do semestre, sendo que a aprovação se dará mediante nota igual ou superior a 7,0;
- O estudante que obtiver média aritmética inferior a 3,0 será considerado reprovado, sem possibilidade de nova avaliação;
- Dado o caráter do trabalho a ser elaborado no componente curricular, o estudante que obtiver média entre 3,0 e 6,9 não fará exame, mas terá uma semana, a contar da data de divulgação da nota, para reelaborar o projeto conforme as orientações do professor regente do componente curricular;
- Na hipótese de reelaboração do projeto após a obtenção de nota inferior a 7,0 e superior a 2,9, o aluno será considerado aprovado se obtiver média igual ou superior a 7,0, resultante da divisão por dois da soma da nota semestral com a

da reelaboração, considerando o parágrafo 6º, do artigo 150, da resolução COCEPE 29/2018.

No componente curricular de Seminário de Pesquisa em Língua Brasileira de Sinais e Literatura Surda II, em que o estudante realizará o projeto do qual deve resultar artigo acadêmico, além da avaliação final – cujas disposições são explicitadas na seção 3.9.4.2 –, o estudante deverá, conforme os critérios estabelecidos pelo Regimento Geral da UFPel, obter o mínimo de 75% de frequência nas atividades do componente curricular e de orientação.

3.7.4.2 Da avaliação final:

A avaliação final do trabalho de conclusão de curso será realizada, conforme explicitado anteriormente, em sessão pública, por banca constituída de três docentes, dos quais um será necessariamente o orientador do trabalho. A este último é facultado o direito de não realizar avaliação. Os componentes da banca farão a avaliação mediante leitura do trabalho escrito ou sinalizado, ao qual será atribuído o peso 7,0, e apreciação da apresentação e arguição em Libras, cujo peso será 3,0. A média final resultará da soma das notas dividida pelo número de avaliações – se o orientador decidir avaliar também o trabalho, serão três notas somadas e divididas por três; caso contrário, serão duas notas somadas divididas por dois.

A média para obtenção de aprovação, conforme os critérios estabelecidos pelo Regimento Geral da UFPel, será 7,0. Caso o estudante obtenha média inferior a 7,0 e superior a 2,9, ser-lhe-á oportunizada nova defesa do trabalho, tanto na parte escrita ou sinalizada, quanto na apresentação e arguição em Libras, no prazo de uma semana a contar da defesa final. Nessa etapa, que obedecerá aos mesmo critérios da anterior, a média para aprovação será 7,0, considerando o parágrafo 6º, do artigo 150, da resolução COCEPE 29/2018. Por fim, a aprovação ficará condicionada à entrega da versão final do trabalho, consideradas as observações da banca avaliadora, no prazo de 30 dias após a defesa.

3.8. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: ESTUDOS INTEGRADORES

Os estudos integradores do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda integram a carga horária total obrigatória e correspondem a 210 horas a serem cumpridas ao longo dos nove semestres de duração do Curso ou do tempo de permanência do aluno no Curso, mediante a apresentação de certificados, atestados, declarações ou outros documentos emitidos por instituições, entidades e coordenadores de eventos científicos e culturais. Essa formação visa à incorporação de outras formas de atividades acadêmicas, científicas e culturais, para além daquelas previstas nas disciplinas obrigatórias, abrangendo os campos do ensino, da pesquisa e da extensão. Atendendo o objetivo de flexibilização do currículo, os Estudos Integradores do Curso são de escolha do aluno, desde que as seguintes recomendações deste Colegiado sejam observadas: a) as atividades devem estar relacionadas à formação de Letras LIBRAS/Literatura Surda; b) o aluno deverá cumprir, no mínimo, 210h de atividades complementares, distribuídas entre as áreas de ensino, pesquisa e extensão.

O cumprimento dos Estudos integradores é condição para a integralização do currículo do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda. O cômputo dessas horas deverá ser feito através de processo encaminhado pelo aluno ao Colegiado do Curso, com os devidos documentos comprobatórios das atividades realizadas. Quaisquer modalidades não previstas especificamente neste PPC deverão ser analisadas e aprovadas pelo Colegiado. A descrição dos Estudos Integradores no histórico escolar do acadêmico ficará a cargo da Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA) da Universidade. Os casos omissos e extraordinários relativos à documentação e à validação do cumprimento dos estudos integradores serão analisados pelo Colegiado do Curso, que se constitui como primeiro grau de recurso, sendo o segundo grau o Conselho do Centro de Letras e Comunicação.

O Quadro 10 dispõe das categorias de atividades previstas em cada área.

QUADRO 10: ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ESTUDOS INTEGRADORES)

Atividade	Requisitos de comprovação	Horas	Máximo de Horas
Ensino			
Participação em projeto de ensino	Certificado ou atestado	-	120
Atuação em monitoria	Certificado ou atestado	-	120
Aprovação em disciplina cursada na UFPel ou em outra instituição de ensino superior, que não seja obrigatória nem integralizada como optativa no currículo do curso em realização e que seja considerada relevante para formação do aluno do Curso de Letras	registro no histórico	-	120
Cursos de formação complementar em áreas pertinentes à formação de licenciado em Letras (ouvinte)	Certificado ou atestado	-	120
Viagens de estudos (intercâmbio)	Atestado e/ou matrícula	-	120
Pesquisa			
Participação em projeto de pesquisa	certificado ou atestado	-	120
Participação em evento	certificado ou atestado	-	120
Apresentação de trabalho em evento	certificado ou atestado	10	120
Publicação na área de Letras	Cópia com folha de rosto ISBN ou ISSN	30	120
Organização de eventos acadêmicos	certificado ou atestado	10	120
Extensão			
Participação em projeto de extensão como Ministrante ou colaborador	certificado ou atestado	-	120
Participação em evento	certificado ou atestado	-	120
Apresentação de trabalho em evento	certificado ou atestado	10	120

Publicação na área de Letras	Cópia com folha de rosto ISBN ou ISSN	30	120
Realização de curso em área pertinente à formação licenciado em Letras	certificado ou atestado	-	120
Publicação de resenhas na área de Letras	Cópia com folha de rosto ISBN ou ISSN	10	120
Atividades artísticas e culturais pertinentes à formação licenciado em Letras	certificado ou atestado	10	120
Publicação de texto literário em periódicos, revistas culturais, seminários etc.	Cópia com folha de rosto ISBN ou ISSN	10	120
Publicação de livro de poesia ou prosa	Cópia com folha de rosto ISBN ou ISSN	20	120
Publicação de artigos em mídia impressa ou digital	cópia	10	120
Participação em atividades de cunho social voltadas para a comunidade em geral que sejam pertinentes à área de Letras	certificado ou atestado	-	120
Representação Discente			
Exercício de cargo de representação estudantil na unidade (DA)	ata de posse	-	120
Exercício de cargo de representação estudantil na universidade (DCE)	ata de posse	-	120
Exercício de cargo de representação estudantil externo universidade	ata de posse	-	120

3.9. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

Nesta parte do projeto explicaremos como as atividades extensionistas serão integralizadas ao currículo do curso, computando ações, componentes e atividades que irão constar nos históricos dos alunos. Para isso optamos por dividir a carga horária de extensão nos componentes curriculares obrigatórios (Estudos da Língua Brasileira de Sinais V, Estudos da Língua Brasileira de Sinais VI, Linguística aplicada ao Ensino da Língua Brasileira de Sinais, Linguística aplicada ao Ensino da Língua Brasileira de Sinais como L2, Ensino

da Literatura Surda, Literatura Surda III, Ferramentas tecnológicas e línguas de sinais), e nos Componentes curriculares de Estágio obrigatório (Estágio II - Regência em Literatura Surda e Estágio IV - Regência em Língua Brasileira de Sinais), todas relacionadas às ações dos projetos de extensão vinculados ao programa Libras- Língua Brasileira de Sinais, Educação e Literatura Surda na UFPEL já cadastrado no Cobalto/ Projetos Unificados com o código 359.

O referido Programa (Libras- Língua Brasileira de Sinais, Educação e Literatura Surda na UFPEL) terá relação direta com as disciplinas de Estudos da Língua Brasileira de Sinais V, Estudos da Língua Brasileira de Sinais VI, Linguística aplicada ao Ensino da Língua Brasileira de Sinais, Linguística aplicada ao Ensino da Língua Brasileira de Sinais como L2, Ensino da Literatura Surda, Literatura Surda III, Ferramentas tecnológicas e línguas de sinais. As disciplinas de Estágio II - Regência em Literatura Surda, Estágio IV Regência em Língua Brasileira de Sinais e Estágio IV Regência em Língua Brasileira de Sinais, também possuem carga horária em formação em extensão, conforme orientação do Guia de integralização da extensão na UFPEL, o qual prevê esta forma para curricularização da extensão nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação. Nosso objetivo é que os alunos matriculados nessas disciplinas estejam em constante participação ativa nas ações dos projetos de extensão vinculados ao programa Libras- Língua Brasileira de Sinais, Educação e Literatura Surda na UFPEL, sendo protagonistas das ações extensionistas previstas a cada semestre letivo.

Em cada disciplina, a partir da especificidade dos seus conteúdos e do planejamento do professor responsável pelo componente curricular, os alunos irão realizar práticas extensionistas vinculadas aos projetos que fazem parte do Programa de Extensão mencionado acima. Tratam-se de práticas em que os alunos serão agentes da atividade. Tais práticas podem ser desde a criação e a aplicação de uma oficina, ou um curso, ou um workshop para o ensino da Libras ou da Literatura Surda, em diferentes espaços, sejam eles as escolas, a associação de surdos, as escolas de idiomas, os cursos de língua ofertados pelo CLC/UFPeI, etc para público externo à UFPeI, até a criação de materiais didáticos para serem utilizados nestas oficinas e/ou cursos e/ou workshops.

Este é um exemplo de como poderão ser realizadas as práticas extensionistas nas disciplinas com carga horária em EXT, mas tais práticas não se restringem a somente esta forma. Cabe salientar que, conforme as orientações contidas no Guia de integralização da Extensão na UFPEL, entende-se “[...] a formação em extensão como uma prática, consistente e inserida no currículo, de experiências do aluno como agente da ação extensionista e que esta formação acontece integrada ao currículo e não dissociada desse.” (p. 33).

A Constituição Federal de 1988 explicita, no artigo 207, que a extensão é inerente à missão da Universidade e indissociável do ensino e da pesquisa. Anos após, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 1996, deixa claro na sua redação que entre as finalidades da Universidade está a de promover a Extensão Universitária (BRASIL, 1996, art. 43). O Plano Nacional de Extensão, elaborado e aprovado pelo FORPROEX, em 1998, dá conta de institucionalizar a Extensão Universitária, antecipando o que viria a constar no Plano Nacional de Educação (2001-2010) que reforçou o necessário compromisso das Universidades com as suas funções de Ensino, Pesquisa e Extensão, e que, pela primeira vez institui a Meta 23, com o seguinte texto: “no mínimo 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para a atuação dos estudantes em ações extensionistas”.

Na Universidade Federal de Pelotas os documentos que institucionalizam a Extensão Universitária são a Resolução do COCEPE 29/2018, que dispõe sobre o Regulamento de Ensino de Graduação e a Resolução do COCEPE 42/2018, que dispõe sobre a curricularização da Extensão. No ano de 2015, formou-se a comissão mista com representantes da PREC, PRPPG, PRG que avançaram nas discussões atinentes às possibilidades de creditar extensão nos PPGs e no estudo dos impactos nos PPC dos cursos de graduação. As atividades de extensão na UFPEL atendem a Resolução CNE/CES Nº 07/2018 que considera como atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante.

TABELA 2: TABELA SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

Possibilidades da Formação em Extensão	Crédito s	Hora s
Disciplinas obrigatórias (registro em EXT)	15	225
Disciplinas optativas (registro em EXT)		
Estágio curricular obrigatório (registro em EXT)	7	105
Prática como componente curricular (registro em EXT. Para licenciaturas)		
Atividades Complementares de Extensão (registro através da comprovação por certificação)		
Total ofertado pelo curso	22	330

Os componentes curriculares com integralização da extensão serão:

- Estudos da Língua Brasileira de Sinais V: 2 créditos em extensão e 1 crédito em PCC
- Estudos da Língua Brasileira de Sinais VI: 2 créditos em extensão e 1 crédito em PCC
- Linguística aplicada ao Ensino da Língua Brasileira de Sinais como L1: 2 créditos em extensão
- Linguística aplicada ao Ensino da Língua Brasileira de Sinais como L2: 2 créditos em extensão
- Ensino da Literatura Surda: 3 créditos em extensão
- Literatura Surda III: 2 créditos em extensão e 1 crédito em PCC
- Ferramentas tecnológicas e línguas de sinais: 2 créditos em extensão e 1 crédito em PCC

Além das disciplinas, há também integralização da extensão nos componentes curriculares de Estágio:

- Estágio II - Regência em Literatura Surda: 3 créditos em extensão
- Estágio IV Regência em Língua Brasileira de Sinais: 4 créditos em extensão

3.10. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES (ementário e bibliografia)

1º SEMESTRE					
COMPONENTE CURRICULAR Estudos da Língua Brasileira de Sinais I				CÓDIGO 20000697	
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada em Libras visando competências linguísticas, gramaticais, estratégicas e discursivas da Libras em nível básico.					
EMENTA Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso sinalizado em Língua Brasileira de Sinais, visando a competência comunicativa em nível básico (iniciante). Prática de conversação em Libras mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível inicial, bem como a conscientização linguística do profissional da área de Libras em formação. Registro das produções comunicativas em Libras.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA QUADROS, Ronice Muller de. MACHADO, Rodrigo Nogueira. SILVA, Jair Barbosa da. Introdução ao Estudo da Libras. São Paulo: Editora Contexto, 2025. GESSER, A. Libras: que língua é essa? São Paulo Parábola Editorial. 2009.					

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004. [recurso online: biblioteca digital UFPel].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, M. N. O. Os espaços na Libras. 2016. 142 f., II. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/22915> Acesso em: 04/04/2025.

QUADROS, Ronice Müller; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes (orgs.). Estudos da língua brasileira de sinais I. Série Estudos de Língua de Sinais. V.I. Florianópolis: Insular. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178905> Acesso em: 12/09/2024.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. (2017). Dicionário Da Língua De Sinais Do Brasil - A Libras Em Suas Mãos. São Paulo: Edusp, - Vol 1, 2 e 3.

QUADROS, Ronice Muller de; SILVA, Barbosa Jair; ROYER, Miriam; SILVA, Rodrigues Vinícius. A Gramática da Libras. Rio de Janeiro: INES, 2023 p. 511; v. 01 Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/262318?show=full> Acesso em: 11/03/2025.

QUADROS, Ronice Muller de; Libras. São Paulo: Editora Parábola, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Fundamentos dos Estudos Linguísticos e Gramaticais			20000698	
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4	4			
OBJETIVO Oportunizar ao aluno condições de conhecer e discutir concepções de gramática e de linguagem.				
EMENTA				
História dos Estudos e Filosofias da Linguagem.				
Estudos Gramaticais e diferentes concepções de gramáticas. A fundação da linguística. Estudos do conceito e da definição de linguagem, língua e gramática da língua ao longo do tempo. Definição do campo, do objeto, dos objetivos e dos métodos da Linguística e Gramática. As funções da linguagem. Fundamentos da				

Linguística Descritiva: Língua e Linguagem. Gramática e significação/Forma e significado. Fundamentos de análise linguística: Fatos, dados e hipóteses em linguística. Introdução de Estudos Linguísticos e Gramaticais da Libras e Reflexão sobre a relação entre teoria e prática do Ensino da Libras e Literatura Surda.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAGNO, Marcos. Gramática: Passado, Presente e Futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.	
FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à Linguística I: Objetos Teóricos. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.	
FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Linguística II: Princípios de Análise. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2017.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
QUADROS, Ronice Muller de. Libras. São Paulo: Editora Parábola, 2019.	
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à Linguística - Volume 1: Domínios e Fronteiras. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2017.	
MARTELOTTA, M.E. (org.). Manual de Linguística. 1a Ed., 1a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.	
SPERANÇA-CRISCUOLO, A. C. Breve histórico dos estudos linguísticos e sua influência no ensino da língua. In: Funcionalismo e cognitismo na sintaxe do português: uma proposta de descrição e análise de orações subordinadas substantivas para o ensino [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014, pp. 17-27. Disponível em: https://books.scielo.org/id/sxq7f Acesso em:03/09/2023.	
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004. [recurso online: biblioteca digital UFPel].	

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Fundamentos dos Estudos Literários			20000700	
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos			
	T 4	P	EAD	EXT

OBJETIVO
Conhecer os conceitos fundamentais dos estudos literários.
EMENTA
Teoria da literatura: conceitos fundamentais. Introdução às principais correntes críticas dos estudos literários e seus respectivos pressupostos teórico metodológicos. Concepções de Literatura. Texto literário e não-literário. Os gêneros literários: tradição e ruptura. Relação intertextual da literatura com outros discursos artísticos e culturais. O discurso literário como discurso de representação: articulação entre a literatura e seu contexto sócio histórico. Intertextualidade e dialogismo. Reflexões sobre o ensino da literatura
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRAIT, Beth. Literatura e outras linguagens. São Paulo: Contexto, 2010.
EAGLETON. Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
REIS, Carlos Antonio Alves dos. O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto. 4. ed. São Paulo: Ática, 2010.
COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Todavia, 2023.
PEIXOTO, Janaina Aguiar. Fases da literatura surda brasileira: períodos e estilos. Anais IX CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: < https://mail.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/98245 >. Acesso em: 20/03/2025.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO 20000699
Fundamentos da Educação de Surdos		
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)		
CARGA HORÁRIA: Horas: 60	Distribuição de créditos	

Créditos: 4	T 3	P 1	EAD	EXT
OBJETIVO <p>Compreender a história da educação dos surdos e a legislação brasileira vigente que orienta o processo de escolarização desse alunado. Neste componente curricular serão desenvolvidas práticas que propiciem vivência de situações que são específicas e características da futura prática profissional como professores de Libras e Literatura Surda.</p>				
EMENTA <p>Perspectivas clínico-terapêutica e sócio-antropológica da surdez. Modelos educacionais na educação de surdos (Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo). Criação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e seu papel na atualidade. Experiência Visual e Letramento Visual. Legislação brasileira e educação de surdos nos dias atuais. Políticas de inclusão educacional e a modalidade bilíngue de educação de surdos.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <p>LACERDA, Cristina B. F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cadernos CEDES, 1998, 19 (46), p. 68-80. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/wWScZsyPfR68rsh4FkNNKyr/ Acesso em: 06/05/2025.</p> <p>LEBEDEFF, Tatiana Bolivar (org.). Letramento Visual e Surdez. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2017.</p> <p>ROCHA, Solange. Instituto Nacional de Educação de Surdos: uma iconografia dos seus 160 anos. Rio de Janeiro: INES, 2018. Disponível em: http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/handle/123456789/920 Acesso em: 04/04/2025.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <p>GESSER, Audrei. Do patológico ao cultural na surdez: para além de um e de outro ou para uma reflexão crítica dos paradigmas. Trabalhos em linguística aplicada, 2008, 47 (1), p. 223-39. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tla/a/xPmKcHgknZXts56qp6h6mLL/# Acesso em: 02/10/2023.</p> <p>JESUS, Jefferson Diego de; FERNANDES, Sueli. Educação bilíngue para surdos/as: um estudo comparativo da escola bilíngue e do atendimento educacional especializado (AEE) na escola inclusiva. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. 3, p. 1628–1648, 2017. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10355 Acesso em 13/09/2024.</p>				

KINSEY, A.A. Atas Congresso de Milão 1880: Relatório das leituras apresentadas durante o Congresso Internacional de Educação para Surdos, realizado em Milão, de 6 a 11 de setembro de 1880; extraído das minutas oficiais em inglês. Disponível em: <http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/handle/123456789/71> Acesso em: 04/04/2025.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

WITCHES, Pedro Henrique; LOPES, Maura Corcini. Forma de Vida Surda e Seus Marcadores Culturais. Educação em Revista, v. 34, p. 1-17, agosto, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/LyFPRW3wSJYZqnRp3JnqgsF/#> Acesso em: 02/10/2023.

COMPONENTE CURRICULAR					CÓDIGO	
Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa como L1 e como L2					20000701	
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)						
CARGA			Distribuição de créditos			
HORÁRIA:			T	P	EAD	EXT
Horas: 60			4			
Créditos: 4						
OBJETIVO						
Incentivar o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, à compreensão e à produção de textos técnicos e científicos de forma crítica, analítica e reflexiva, na perspectiva da língua portuguesa como L1 e como L2.						
EMENTA						
Desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita do português de gêneros textuais diversos do cotidiano, destacando-se os que versam sobre ética, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, bem como sobre Educação ambiental, na perspectiva da língua portuguesa como L1 e como L2. Introdução a conceitos gramaticais. Desenvolvimento e extensão do vocabulário do aprendiz. Reflexão e discussão acerca do texto e sua organização.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						

CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da. et al. Proposta Curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos matriculados na educação bilíngue de surdos na educação básica e no ensino superior: Caderno V – Ensino Superior. Brasília: MEC/DIPEBS/SEMESP, 2021. Disponível em: <https://app-hmg-libras.levantelab.com.br/ver-material/proposta-curricular-para-o-ensino-de-portugues-como-l2-para-estudantes-surdos-da-eb-e-es-caderno-v-ensino-superior>

Acesso em: 04/04/2025.

FERNANDES, S.; MOREIRA, L.C. Políticas de Educação Bilíngue para Estudantes Surdos: contribuições de letramento acadêmico no ensino superior. Rev. Educação e Realidade (Esp.3). p. 127-150, dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/NN3yMpLvBXKjd3KcYQ384gp/> Acesso em: 02/10/2023.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e Compreender os Sentidos do Texto. São Paulo: contexto, 2006. [recurso online: biblioteca digital UFPel]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FÁVERO, L. L. Coesão e Coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991.

FIORIN, L.J.; PLATÃO, F. S. Para Entender o Texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. [recurso online: biblioteca digital UFPel].

MARCUSCHI, L. A. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola, 2023.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2004. 2 v. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos).

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO 20000702
Estudos da Língua Brasileira de Sinais II		
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)		
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos	

Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4	4			
OBJETIVO Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizadas em Libras visando competências linguísticas, gramaticais, estratégicas e discursivas da Libras em nível pré-intermediário.				
EMENTA Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso sinalizado em Língua Brasileira de Sinais, visando a competência comunicativa em nível pré-intermediário. Prática de conversação em Libras mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário, bem como a conscientização linguística do profissional da área de Libras em formação. Tipos de verbos. Introdução aos classificadores e descrição imagética. Introdução ao Estudo da Fonética e Fonologia da Libras. Registro e análise das produções comunicativas em Libras.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA QUADROS, Ronice Muller de; SILVA, Barbosa Jair; ROYER, Miriam; SILVA, Rodrigues Vinícius. A Gramática da Libras. Rio de Janeiro: INES, 2023 p. 511; v. 01 Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/262318?show=full Acesso em: 11/03/2025. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. (2017). Dicionário Da Língua De Sinais Do Brasil - A Libras Em Suas Mãos. São Paulo: Edusp, - Vol 1, 2 e 3. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004. [recurso online: biblioteca digital UFPel].				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR QUADROS, R. M.; Libras. Editora Parábola: São Paulo. 2019. QUADROS, Ronice Müller; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes (orgs.). Estudos da língua brasileira de sinais I. Série Estudos de Língua de Sinais. V.I. Florianópolis: Insular. 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178905 Acesso em: 12/09/2024. LUCHI, M. Interpretação de descrições imagéticas. Onde está o léxico? Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). 2013. UFSC: Florianópolis. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/106845 . Acesso em 14/11/2023.				

MARTINS, Antonielle Cantarelli. Lexicografia, metalexicografia e natureza da iconicidade da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Tese (Doutorado em Psicologia Experimental) - Instituto de Psicologia. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/dissertacoes-teses/134446/lexicografia-metalexicografia-e-natureza-da-iconicidade-da> Acesso em: 14/11/2023.

PEREIRA, M. C. da CUNHA; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. Libras: conhecimento além dos sinais. 1. ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR Introdução à Linguística Geral			CÓDIGO 20000703	
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4	4			
OBJETIVO Compreender os diferentes pontos de vista adotados pelos estudos da linguagem, bem como identificar conceitos-chave da Linguística como ciência, de modo a apropriar-se de fundamentos relevantes para estudos sobre Libras e Literatura Surda, relacionando teoria e prática.				
EMENTA Estudo científico da Linguagem. Panorama histórico. Estudos pré-saussureanos: o formalismo e as gramáticas gerais e os estudos históricos - as gramáticas comparadas. Estudos da Linguagem sob as perspectivas: Estruturalista, Funcionalista, Cognitivista e Gerativista. Teoria e Prática: Língua e Linguística da Libras. Estudos e reflexões sobre estudos entre línguas orais e línguas de sinais sob a ótica saussuriana. Introdução dos Estudos de Linguística da Libras e os problemas decorrentes de questões de linguagem no mundo atual.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <div>MARTELOTTA, M.E. (org.). Manual de Linguística. 1a Ed., 1a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.</div> <div>MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018. 480 p. ISBN: 978-85-249-1739-4.</div>				

SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENVENISTE, É. Problemas de Linguística Geral. Campinas: Pontes, 2005.

FRYDRYCH, L. A. K. O estatuto linguístico das línguas de sinais: a Libras sob a ótica saussuriana. Dissertação (Mestrado em Teorias do Texto e do Discurso) UFRGS: Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/81382> Acesso em: 14/11/2023.

LARCEDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. Libras: Aspectos Fundamentais. São Paulo: Intersaberes, 2019.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004. [recurso online: biblioteca digital UFPel].

QUADROS, Ronice Muller de; SILVA, Barbosa Jair; ROYER, Miriam; SILVA, Rodrigues Vinícius. A Gramática da Libras. Rio de Janeiro: INES, 2023 p. 511; v. 01 Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/262318?show=full> Acesso em: 11/03/2025.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Estudos Surdos I			20000705	
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4	3	1		
OBJETIVO				
Conhecer o campo de pesquisas dos estudos surdos, seus principais conceitos e relações com a comunidade surda e suas implicações na educação de surdos. Neste componente curricular serão desenvolvidas práticas que propiciem vivência de situações que são específicas e características da futura prática profissional como professores de Libras e Literatura Surda.				
EMENTA				
Estudos Surdos e as contribuições dos Estudos Culturais e Interculturais. Os conceitos de identidade e diferença e sua relação com Diferença e Igualdade de Gênero, Sexual, Religiosa, de Faixa Geracional, étnico-racial, entre outras. Cultura surda e suas				

diferentes manifestações. Políticas públicas e movimentos políticos das comunidades surdas e o papel dos Estudos Surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, R. M. de (Org.). Estudos surdos I. Petrópolis: Arara Azul, 2006.[Recurso online: Biblioteca digital da UFPEL]

PERLIN, G.; STUMPF, M. (Org.) Um Olhar Sobre Nós Surdos: Leituras Contemporâneas. Curitiba, PR: Editora CRV, 2012.

ANDREIS-WITKOSKI, S.; FILIETAZ, M. R. P. (Org). Educação de Surdos em Debate. - 1. ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2014. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/3548>

Acesso em 11/09/2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Orgs). Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. [Recurso online: Biblioteca digital da UFPEL]

RANGEL, G. M. M. Heróis/Heroínas Surdos/as Brasileiros/as: busca de significados na comunidade surda gaúcha. 2016. 189 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/7753>
Acesso em: 14/11/2023.

SILVA, T. T. da; HALL, S.; WOODWARD, Kathryn (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2008.

VIEIRA-MACHADO, L. M. da C.; LOPES, M. C. (org.). Educação de surdos: políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO 20000704
Educação Bilíngue de Surdos		
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)		
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos	

Horas: 60 Créditos: 4	T 2	P 2	EAD	EXT
OBJETIVO <p>Refletir sobre a importância da Educação bilíngue para surdos com vistas a sua prática na educação dos surdos. Neste componente curricular serão desenvolvidas práticas que propiciem vivência de situações que são específicas e características da futura prática profissional como professores de Libras e Literatura Surda.</p>				
EMENTA <p>Conceitos de Bilinguismo e Educação Bilíngue. Tipos de bilinguismo. Plurilinguismo e ideologias linguísticas. Bilinguismo e línguas em contato. Práticas de educação bilíngue. Educação bilíngue para surdos no Brasil: escolarização e legislação.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <p>GROSJEAN, F.; BRITO DE MELLO, H. A.; KAREN REES, D. Bilingüismo Individual. Revista UFG, Goiânia, v. 10, n. 5, 2017. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48213 Acesso em: 04/04/ 2025.</p> <p>QUADROS, R.M. Língua de Herança: língua brasileira de sinais. - Porto Alegre: Penso, 2017.</p> <p>CURIONE, P. Escola Bilíngue de surdos: Comunidade linguística ou comunidade segregada? Espaço Revista, Rio de Janeiro, V 57, 2022. Disponível em: https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1727 Acesso em 10/09/2023.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <p>AIRES, D.; DUARTE, A.; LEBEDEFF, T. O que significa ser bilíngue para surdos usuários de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: uma investigação sobre bilinguismo bimodal e ideologias linguísticas. Revista (Con)textos linguísticos, Vitória, V. 15, n 32, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/issue/view/1359 Acesso em: 11/07 2023.</p> <p>BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p>REIS, F.; LIMA, M. Educação Bilíngue de surdos na LDB: Uma nova conquista do movimento surdo. Educação Temática Digital, V 24, n. 4. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.20396/etd.v24i4.8670061 Acesso em: 25/04/2025.</p>				

MEGALE, A. H. Bilinguismo e educação bilíngue: discutindo conceitos. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 3, n. 5, 2005. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/pt/edicoes/?id=5> Acesso em: 08/08/2023.

SILVA, G. M. da. O bilinguismo dos Surdos: acesso às línguas, usos e atitudes linguísticas. Leitura, [S. l.], v. 1, n. 58, p. 124–144, 2018. Disponível em: <https://seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/2466> Acesso em: 08/08/ 2023.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação			17360022	
Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4	4	0	0	0
OBJETIVO				
<u>Geral:</u>				
Possibilitar aos alunos a aquisição progressiva de sensibilidade e competência para interpretar a Educação em geral e a escola em particular , através do estudo das categorias/conceitos e fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação.				
<u>Específicos:</u>				
<ul style="list-style-type: none">- Avançar na interpretação da realidade educacional, da escola e do seu cotidiano.- Analisar criticamente, a partir de sua perspectiva , os fundamentos da educação e suas relações com a sociedade.- Estabelecer relações entre abordagens educativas, contexto e direcionamento da sociedade identificando, no contexto histórico, aspectos que influenciam modificações na educação e na educação escolar.				
EMENTA				
Tem como objetivo os pressupostos metodológicos, filosóficos, antropológicos, econômicos, políticos-institucionais e sociológicos de forma "interdisciplinar", centrando-os na perspectiva de possibilitar aos alunos aquisição educacional em geral e, particularmente, a escola e suas relações constitutivas mais imediatas. Espera-se que os alunos desenvolvam maior capacidade de agir no meio em que vivem com perspectiva histórica mais elaborada.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: introdução à filosofia. 3. ed.rev. São Paulo: Moderna, 2004. 440 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2003, 2005, 2008. 317 p.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Filosofia e história da educação brasileira da Colônia ao governo Lula. 2. São Paulo: Manole, 2009.

HISTÓRIA da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

LOPES, PAULA. Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas: Marx, Durkheim e Weber. Repositório Institucional da Universidade Autónoma de Lisboa, 2012. Disponível em: . Acesso em: 17 set. 2020.

LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1975.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. Coleção Primeiros Passos, nº 20. São Paulo: Brasiliense, 1981.

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994. 151 p. (Coleção aprender e ensinar).

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Estudos da Língua Brasileira de Sinais III			20000706		
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			

OBJETIVO

Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada em Libras visando competências linguísticas, gramaticais, estratégicas e discursivas da Libras em nível intermediário.

EMENTA

Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso sinalizado em Língua Brasileira de Sinais, visando a competência comunicativa em nível intermediário. Prática de conversação em Libras mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário, bem como a conscientização linguística do profissional da área de Libras em formação. Introdução ao Estudo da Morfologia da Libras. Noções de análise de textos produzidos em Libras. Registro e análise das produções comunicativas em Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, Ronice Muller de. MACHADO, Rodrigo Nogueira. SILVA, Jair Barbosa da. Introdução ao Estudo da Libras. São Paulo: Editora Contexto, 2025.

QUADROS, R. M.; Libras. Editora Parábola: São Paulo. 2019.

QUADROS, Ronice Muller de; SILVA, Barbosa Jair; ROYER, Miriam; SILVA, Rodrigues Vinícius. A Gramática da Libras. Rio de Janeiro: INES, 2023. 474p. v2. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/262370> Acesso em: 11/03/2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, Ronice Muller de; SILVA, Barbosa Jair; ROYER, Miriam; SILVA, Rodrigues Vinícius. A Gramática da Libras. Rio de Janeiro: INES, 2023 p. 511; v. 01 Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/262318?show=full> Acesso em: 11/03/2025.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. (2017). Dicionário Da Língua De Sinais Do Brasil - A Libras Em Suas Mãos. São Paulo: Edusp - Vol 1, 2 e 3.

MARTINS, Antonielle Cantarelli. Lexicografia, metalexicografia e natureza da iconicidade da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Doutorado (em Psicologia Experimental) - Instituto de Psicologia. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/dissertacoes-teses/134446/lexicografia-metalexicografia-e-natureza-da-iconicidade-da> Acesso em: 14/11/2023.

PEREIRA, M. C. da CUNHA; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. Libras: conhecimento além dos sinais. 1. ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004. [recurso online: biblioteca digital UFPel].

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO	
Estudos da Sociolinguística				20000707	
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)					
CARGA		Distribuição de créditos			
HORÁRIA:		T	P	EAD	EXT
Horas: 60		4			
Créditos: 4					
OBJETIVO					
Explorar a pesquisa como princípio educativo para a construção de conhecimento sobre o campo da sociolinguística em geral e em Libras. Este componente curricular desenvolverá atividades e conteúdos que abordem a dimensão pedagógica da formação do futuro professor de Libras e Literatura Surda.					
EMENTA					
Sociolinguística: conceito, histórico, princípios, métodos, aplicações, precursores, objetos e pressupostos. Relações entre língua, sociedade e cultura. Variação linguística e mudança linguística. Análise da língua no contexto social, considerando diferenças e igualdade de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, étnico-racial entre outros. Preconceito Linguístico. Línguas emergentes. Crioulização. Pidgins. Bilinguismo. Mudança linguística. Registro e diglossia. Os usos sociais da variação. Implicações sobre bilinguismos. Estudos sociolinguísticos da Libras. Este componente curricular desenvolverá atividades e conteúdos que abordem a dimensão pedagógica da formação do futuro professor de Libras e Literatura Surda.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALKMIM, T. Sociolingüística. In: MUSSALIM E. F.; BENTES, A. Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. v1. São Paulo: Cortez, 2008. [recurso online: biblioteca digital UFPel].					
LABOV, W. Padrões sociolingüísticos. São Paulo: Parábola, 2008.					
PEREIRA, Karina Ávila. Variação linguística da Libras no contexto da educação de surdos. 2011. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pelotas. 2011. Disponível em: https://repositorio.ufpel.edu.br/handle/123456789/1617					
Acesso em: 08/08/2023.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, M. Nada na língua e por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, M. Preconceito Linguístico. O que é, como se faz. 54 ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2011.

CALVET, L. Sociolinguística: uma introdução crítica. Parábola Editorial, 2002.

CASTRO JÚNIOR, G. Variação linguística em língua de sinais brasileira - foco no léxico. Dissertação (Mestrado em Linguística). Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas. Universidade de Brasília - UnB. 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/8859> Acesso em: 08/08/2023.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (org.) Introdução à Sociolinguística – o tratamento da variação. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2013. [recurso online: biblioteca digital UFPel].

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Literatura Surda I			20000709		
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
Introduzir o conceito Literatura Surda e conhecer as produções literárias Surdas, através dos diferentes gêneros, em Língua de Sinais e Libras. Este componente curricular desenvolverá atividades e conteúdos que abordem a dimensão pedagógica da formação do futuro professor de Libras e Literatura Surda.					
EMENTA					
A introdução da história da Literatura Surda no Brasil. A questão do termo/conceito da Literatura Surda e em Línguas de Sinais. Analisar as publicações sobre Literatura Surda produzidas no Brasil e da Literatura de forma geral em língua de sinais. Análise de gêneros literários: estrutura e funções em Língua de Sinais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
KARNOPP, Lodenir. Produções culturais de surdos- análise de literatura surda. Cadernos de Educação: Educação de Surdos, Ano 19, n. 36, p. 155-174, 2010. Disponível em:					

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1605> Acesso em 10/08/2023.

Revista Espaço, Dossiê nº 56, período Jul-Dez (2021), "Cultura Surda na contemporaneidade: (Re)significações". Rio de Janeiro: INES, 2021. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/issue/view/144/114> Acesso em: 28/11/2023.

SUTTON-SPENCE, Rachel Literatura em libras [livro eletrônico]; 1. ed. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/259641> Acesso em 21/02/2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, K. de A. Literatura de cordel em Libras: os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo. Dissertação (Mestrado em Tradução) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185578> Acesso em: 10/08/2023.

HESSEL, C. S. Literatura Surda: análise da circulação de piadas clássicas em Línguas de Sinais. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/131069> Acesso em: 10/08/2023.

KARNOFF, L. B.; HESSEL, C. S. Humor na literatura surda. Educar em Revista. no.spe-2, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/37230> Acesso em: 10/08/2023.

MACHADO, F.; de A.; Antologia da poética de Língua de Sinais Brasileira. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/194013> Acesso em: 10/08/2023.

MOURÃO, C. H. N. Literatura Surda: Experiência das Mãos Literárias. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/151708> Acesso em: 10/08/2023.

COMPONENTE CURRICULAR:	CÓDIGO
Aquisição e Desenvolvimento linguístico em Língua Brasileira de Sinais	20000708

Departamento ou equivalente		Câmara de Ensino(CLC)		
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos			
	T	P	EAD	EXT
	3	1		
OBJETIVO				
Apresentar os principais aspectos teóricos da aquisição da linguagem em Língua de Sinais como L1 e como L2. Neste componente curricular serão desenvolvidas práticas que propiciem vivência de situações que são específicas e características da futura prática profissional como professores de Libras e Literatura Surda.				
EMENTA				
Estágios de desenvolvimento linguístico na criança. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento linguístico na criança. Estudo da aquisição da língua de sinais em diferentes contextos de aquisição: a língua de sinais como língua materna e como língua natural. Língua de herança. Aprendizagem da Libras como segunda língua. A experiência CODA. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição. Aquisição de parâmetros verbais e sintáticos em Língua de sinais comparada às línguas orais. Aquisição tardia e atípica das línguas de sinais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GROLLA, Eliane; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. Para conhecer aquisição de linguagem. São Paulo: Editora Contexto, 2014. [recurso online: biblioteca digital UFPel].				
QUADROS, R.M. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. [recurso online: biblioteca digital UFPel].				
QUADROS, R.M. Língua de Herança: língua brasileira de sinais. - Porto Alegre: Penso, 2017. [recurso online: biblioteca digital UFPel].				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BARBOSA, F. V. A Clínica Fonoaudiológica Bilíngue e a Escola de Surdos na Identificação da Língua de Sinais Atípica. Educação e Realidade Edição Eletrônica, v. 41, p. 731-754, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/K9xcbZWZHwMbdJPyxKDRkJp/?lang=pt# Acesso em: 02/08/2023.				
FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: UFSC, 2008.				

QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello (orgs). *Línguas de Sinais: instrumentos de avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Britto, Flávia Miranda de. Avaliação do conhecimento lexical da Libras de crianças surdas com início da aquisição da Libras (L1) antes de 4 anos (precoce) e após 4 anos (tardio). (2024) [Dissertação] - Programa Pós Graduação em Letras - UFRGS. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/2/browse?type=author&value=Cruz%2C+Carina+Rebello> Acesso em: 11/09/2024.

SILVA, S. G. de L. da. Consequências da aquisição tardia da língua brasileira de sinais na compreensão leitora da língua portuguesa, como segunda língua, em sujeitos surdos. Rev. bras. educ. espec. vol.21, no.2. Marília abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/SQqJXGjF7X5y68sZWK4jNLh/> Acesso em: 02/08/2023.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Fundamentos Psicológicos da Educação			17360021	
Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4	4	0	0	0
OBJETIVO				
<u>Geral:</u>				
Capacitar o aluno a compreender os conhecimentos da Psicologia da Educação na prática educativa.				
<u>Específicos:</u>				
-Reconhecer a Psicologia da Educação como ciência, a partir dos seus objetos, campos, métodos de estudo e das suas principais teorias sobre o desenvolvimento e aprendizagem.				
- Compreender as diferentes fases do desenvolvimento físico, social, afetivo e cognitivo, relacionando-as a situações de aprendizagem.				
- Identificar os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem nas diferentes abordagens teóricas da Psicologia da Educação e suas implicações à prática educativa.				
- Fundamentar e compreender diferentes linhagens epistemológicas (empirista, apriorista e interacionista) e práticas pedagógicas (diretiva, não-diretiva e relacional) subjacentes a práticas educativas e a correntes teóricas da Psicologia.				
- Caracterizar os papéis do professor em seu relacionamento com o aluno.				

- Problematicar questões psicossociais e contemporâneas que atravessam a prática docente, tais como: diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa, bullying, inclusão, entre outros temas emergentes.
- Desenvolver as habilidades de análise, síntese, elaboração pessoal e aplicação dos assuntos da psicologia de educação nas situações de aprendizagem.

EMENTA

Estudar aspectos psicológicos, cognitivos, afetivos e sociais, disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos educacionais relativos à prática profissional docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. (revista e ampliada). 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

BOCK, Ana M. B. FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2019.

COLL, César; MESTRES, Mariana Miras; ONRUVIA GOÑI, Javier; GALLART, Isabel Solé. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 27. ed. São Paulo: Summus, 2016.

LLERIS, Knud. Teorias contemporâneas da aprendizagem. Porto alegre: Penso, 2015.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1998.

RODRIGUES, Ana Maria. Psicologia da Aprendizagem e da Avaliação. São Paulo: Cengage Learning 2015 1 recurso online ISBN 9788522122455.

SCHULTZ, Duane P. Teorias da personalidade. 3.ed. São Paulo: Cengage Leraning, 2016.

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
Estudos da Língua Brasileira de Sinais IV	
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)	20000713

CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos			
	T 3	P 1	EAD	EXT
OBJETIVO				
Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada em Libras visando competências linguísticas, gramaticais, estratégicas e discursivas da Libras em nível pós-intermediário. Neste componente curricular serão desenvolvidas práticas que propiciem vivência de situações que são específicas e características da futura prática profissional como professores de Libras e Literatura Surda.				
EMENTA				
Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso sinalizado em Língua Brasileira de Sinais, visando a competência comunicativa em nível pós-intermediário. Prática de conversação em Libras mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível pós-intermediário, bem como a conscientização linguística do profissional da área de Libras em formação. Introdução ao Estudo da Sintaxe e a estrutura das sentenças da Libras. Noções de análise de textos produzidos em Libras. Registro e análise das produções comunicativas em Libras. Função e produção criativa de Classificadores e descrição imagética da Libras. Estudo do conceito Visual Vernacular.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
QUADROS, Ronice Muller de; SILVA, Barbosa Jair; ROYER, Miriam; SILVA, Rodrigues Vinícius. A Gramática da Libras. Rio de Janeiro: INES, 2023. 474p. v2. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/262370 Acesso em: 11/03/2025.				
QUADROS, R. M. de. <i>Libras</i> . Editora Parábola: São Paulo. 2019.				
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004. [recurso online: biblioteca digital UFPel].				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. (2017). Dicionário Da Língua De Sinais Do Brasil - A Libras Em Suas Mãos. São Paulo: Edusp, - Vol 1, 2 e 3.				
MONTEIRO, Cristiano José. Um estudo da visual vernacular (vv): cultura e literatura surda em diálogo com a estética da recepção. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Campina Grande. 2023. Disponível em http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/32529 Acesso: 03/04/2025.				
LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Org.). LIBRAS: aspectos fundamentais. Editora Intersaberes: Curitiba, 2019.				

REZENDE, Renata Cristina Fonseca de. PERFOVISUAL: a transcrição artística em Língua de sinais. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade de Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38536> Acesso em: 14/11/2023.

TERRA-FERNANDES, Cristiane Lima. Neurociências na formação docente e implicações para a educação bilíngue de estudantes surdos. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Rio Grande - RS, 2018. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/8490> Acesso em: 04/04/2025.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais I			20000712	
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4	4			
OBJETIVO				
Introduzir os princípios gerais da Fonética e da Fonologia e relação com as línguas de sinais e Libras e estudo das unidades sublexicais (parâmetros articulatórios) dos sinais da Libras, de modelos que as representam e de processos fonológicos.				
EMENTA				
Noções elementares de história da Linguística e as abordagens científicas das línguas de sinais e da Libras. Introdução aos Estudos Linguísticos de línguas de sinais e da Libras. Abordagens científicas das línguas de sinais e da Libras. Propriedades das línguas humanas. Introdução aos princípios gerais da fonética e da fonologia. Relação entre fonética e fonologia. Elementos de produção das línguas. Produção dos sinais em Libras. Fonética e fonologia: áreas interligadas. Descrição a fonética articulatória e receptiva dos sinais em Libras. Abordagem teórica e revisão da literatura na área da fonologia em Línguas de Sinais e em Libras. Organização do Sistema Fonológico. Teorias e métodos de análise fonológica da Libras. Procedimentos da análise fonológica (fonêmica). Modelos fonético-fonológicos para descrição de línguas de sinais e de Libras. Descrição dos				

parâmetros formacionais em Libras. Os conceitos de “sonoridade visual” e restrições fonética-fonológicas. Prosódia em Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, Ronice Muller de; SILVA, Barbosa Jair; ROYER, Miriam; SILVA, Rodrigues Vinícius. A Gramática da Libras. Rio de Janeiro: INES, 2023 p. 511; v. 01 Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/262318?show=full> Acesso em: 11/03/2025.

QUADROS, Ronice Muller de. MACHADO, Rodrigo Nogueira. SILVA, Jair Barbosa da. Introdução ao Estudo da Libras. São Paulo: Editora Contexto, 2025.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. Libras: Aspectos Fundamentais. São Paulo: Intersaberes, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Fernanda Grazielle Aparecida Soares de. A relação fonológica entre quatro línguas de sinais: Uma proposta de análise comparativa”. São Carlos: Editora Pedro e João, 2024.

JOHNSTON, T., SCHEMBRI A. Australian Sign Language (Auslan): An introduction to sign language linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

KARNOPP, L. B. (2013). Aquisição fonológica nas línguas de sinais. Letras De Hoje. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/15296> Acesso em: 14/11/2023.

QUADROS, R. M. STUMPF, M. S. LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis: Insular, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178905> Acesso em: 27/08/2024.

XAVIER, A. N. Variação fonológica na Libras: um estudo da alternância no número de articuladores manuais envolvidos na produção dos sinais. Revista do SETA. Volume 5 (2011) XVI Seminário de teses em andamento. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/seta/article/view/1934> . Acesso em: 14/11/2023.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Literatura Surda II			20000710		
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT

Créditos: 4	3	1		
OBJETIVO <p>Observar os aspectos específicos da literatura produzida em língua de sinais, contribuindo (identificando) assim, por meio da análise destas produções quais obras podem ser consideradas como gêneros e produções específicas da Literatura Surda. Neste componente curricular serão desenvolvidas práticas que propiciem vivência de situações que são específicas e características da futura prática profissional como professores de Libras e Literatura Surda.</p>				
EMENTA <p>Aprofundamento do conceito de Literatura Surda. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de histórias para literatura surda e educação de surdos. Análise com enfoque na produção de vídeos da literatura como um artefato cultural. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda, explorando diferentes elementos da Literatura Surda. Animação, teatro, poesia, piada, visual vernacular, SLAM, duelo, entre outros.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <p>SUTTON-SPENCE, Rachel Literatura em libras [livro eletrônico]; 1. ed. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/259641 Acesso em 21/02/2025.</p> <p>ROSA, Fabiano Souto. Literatura surda: o que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em Língua Brasileira de Sinais – Libras. Dissertação (Mestrado em Educação). PPGE/FAE/UFPEL. Pelotas, 2011. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/123456789/1699 Acesso em: 14/11/2023.</p> <p>SUTTON-SPENCE, R. MACHADO, F. de A.; CAMPOS, K. de A., FELÍCIO, M.; VIEIRA, S.; CARVALHO, D.; BOLDO, J. Artistas surdos contam suas histórias: quais foram suas influências? Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras, nº 003, 2017. Disponível em: http://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br/publicacoes/edicao-no-0032017/ Acesso em: 14/11/2023.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <p>MÜLLER, J. I.; KARNOPP, L. B. Tradução cultural em educação: experiências da diferença em escritas de surdos. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 4, p. 1041-1054, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/bHrLPwnsn9yj8xkrkyt6rd/?lang=pt Acesso em: 14/11/2023.</p> <p>PEIXOTO, J. O registro da beleza nas mãos: a tradição de produções poéticas em Língua de Sinais no Brasil. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras</p>				

da Universidade Federal da Paraíba, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9184> Acesso em: 14/11/2023.

RAMOS, D. C. M. P.; ABRAHÃO, B. Literatura surda e contemporaneidade: contribuições para o estudo da Visual Vernacular. Pensares em Revista, [S.l.], n. 12, jun. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/pensaresemrevista/article/view/34059> Acesso em: 14/11/2023.

MONTEIRO, Cristiano José. Um estudo da visual vernacular (vv): cultura e literatura surda em diálogo com a estética da recepção. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Campina Grande. 2023. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/32529> Acesso em 21/03/2025.

KARNOPP, Lodenir; BRANCO, Bruna; POKORSKI, Juliana. Visualidade e literatura em diálogo: bases para uma educação bilíngue de surdos. In: MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; TORRES, Regina Célia; NICHOLS, Guilherme (Orgs.). #CasaLibras – Educação de surdos, Libras e infância: ações de resistências educativas na pandemia da Covid-19. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 143-162. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/xmlui/handle/prefix/15389> Acesso em: 04/04/2025.

COMPONENTE CURRICULAR:			CÓDIGO		
Ferramentas Tecnológicas e Línguas de Sinais			20000711		
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		1	1		2
OBJETIVO					
Identificar e estudar novas tecnologias de comunicação e informação aplicadas ao ensino de línguas como L1 e como L2, visando um ensino focado no papel fundamental da comunicação que é a partilha de conhecimentos e sentidos, por meio de estratégias de ensino e aprendizagem de línguas nos meios digitais. Neste componente curricular serão desenvolvidas práticas que propiciem vivência de situações que são específicas e características da futura prática profissional. Haverá também interlocução com o Programa com ênfase em Extensão “Libras – Língua Brasileira de Sinais, Educação e Literatura Surda na UFPel”(código 359).					

EMENTA

As novas tecnologias, as redes sociais, e as novas práticas pedagógicas. O papel das tecnologias no ensino de línguas. Informática como ferramenta de apoio à aprendizagem. Programas digitais utilizados para o ensino de línguas. Metodologias específicas para o uso de recursos tecnológicos na sala de aula. Processos educativos mediados por tecnologias, a partir do uso da internet, vídeos, programas digitais e outras tecnologias no ensino de Libras como L1 e como L2.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, Carina Rebello; CORRÊA, Ygor. Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais. Porto Alegre: Penso Editora, 2019. [Recurso online: Biblioteca digital da UFPEL]

MOLETTA, Alex. Fazendo cinema na escola: arte audiovisual dentro e fora da sala de aula. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

ROSADO, Luiz Alexandre da Silva; TAVEIRA, Cristiane Correia. Proposta de uma Gramática Visual para Descrição e Análise Composicional de Vídeos Digitais em Línguas de Sinais. Rev. bras. educ. espec ; 25(3): 355-372, jul.-set. 2019. <https://www.scielo.br/j/rbee/a/WjD3mS7KDr5hSN6Q3KsBPGJ/> Acesso em 21/02/2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Rodrigo Custódio. Indicadores de formalidades em vídeos de editais traduzidos para Libras. In: Ronice Müller de Quadros; Markus J. Weininger. (Org.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais. 1ed. Florianópolis: Editora Insular, 2014, v. 3, p. 183-210. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178906> Acesso em: 04/04/2025.

ARAÚJO, J.; LEFFA, V. Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender? Parábola, 2016.

JESUS, Adriano Miranda Vasconcellos de. Produção audiovisual. Porto Alegre SAGAH 2019. [Recurso online: Biblioteca digital da UFPEL].

LOPES, D. de Q., & GOETTERT, N. (2016). Tecnologias digitais e estratégias comunicacionais de surdos: a inclusão digital numa perspectiva bilíngue. Educação, 38(3), 358–368. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/21780> Acesso em: 14/11/2023.

NEVES, Bruna Crescêncio; SILVA, Rodrigo Custódio da; SUTTON-SPENCE, Rachel.

CAPÍTULO 10: Gêneros Textuais em Libras. In: QUADROS, Ronice Muller de; SILVA, Barbosa Jair; ROYER, Miriam; SILVA, Rodrigues Vinícius. A Gramática da Libras. Rio de Janeiro: INES, 2023. 474p. v2. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/262370> Acesso em: 11/03/2025.

COMPONENTE CURRICULAR Teoria e Prática Pedagógica		CÓDIGO 17350232		
Departamento ou equivalente Departamento de Ensino – Faculdade de Educação				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos			
	T 4	P	EAD	EXT
OBJETIVO 1-) Refletir sobre as relações entre educação e cultura, a escola e seus sujeitos. 2-) Analisar concepções e práticas da educação tradicional/conservadora e da educação progressista: sociedade, escolarização, sujeitos e docência. 3-) Discutir aspectos relativos à profissão docente e à construção da identidade e dos saberes docentes. 4-) Entender as relações entre teorias de currículo e os processos de avaliação e planejamento do ensino. 5-) Reconhecer a sala de aula como espaço de socialização, experiências diversas e aprendizagens múltiplas; 6-) Estudar práticas de organização do trabalho pedagógico.				
EMENTA Compreensão dos sentidos e das representações sociais de escola. Profissão e identidade docente. Formação de professores. Teorias de currículo. Planejamento educacional e do ensino. Avaliação escolar. A sala de aula como espaço multicultural de experiências, conflitos e aprendizagens múltiplas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensinar a ensinar . Didática para a Escola fundamental e Média. 2ed. São Paulo: Cengage, 2018. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.				

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 16ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. São Paulo: Papirus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (org.) **Práticas inovadoras na formação de professores.** 1ed. Campinas, Papirus, 2017.

GANDIN, Danilo. **Escola e Transformação Social.** Petrópolis: Editora Vozes, 1988.

SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (org.) **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas:** em diferentes áreas do currículo. 8ed. Porto Alegre:Mediação, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu; MOREIRA, António Flávio (org.). **Territórios contestados.** Petrópolis, Vozes, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Aula:** gênese, dimensões, princípios e práticas. 2ed. Campinas: Papirus, 2010.

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Estudos da Língua Brasileira de Sinais V			20000714	
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
	T	P	EAD	EXT
	Horas: 60			
Créditos: 4	1	1		2
OBJETIVO				
Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada em Libras visando competências linguísticas, gramaticais, estratégicas e discursivas da Libras em nível pré-avançado.Neste componente curricular serão desenvolvidas práticas que propiciem				

vivência de situações que são específicas e características da futura prática profissional como professores de Libras e Literatura Surda. Neste componente curricular serão desenvolvidas práticas que propiciem vivência de situações que são específicas e características da futura prática profissional. Haverá também interlocução com o Programa com ênfase em Extensão “Libras – Língua Brasileira de Sinais, Educação e Literatura Surda na UFPel”(código 359).

EMENTA

Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso sinalizado em Língua Brasileira de Sinais, visando a competência comunicativa em nível pré-avançado. Prática de conversação em Libras mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível pré-avançado bem como a conscientização linguística do profissional da área de Libras em formação. Introdução ao Estudo da Pragmática e Semântica da Libras

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. (2017). Dicionário Da Língua De Sinais Do Brasil - A Libras Em Suas Mãos. São Paulo: Edusp, - Vol 1, 2 e 3.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Org.). LIBRAS: aspectos fundamentais. Editora Intersaberes: Curitiba, 2019.

QUADROS, Ronice Muller de. *Libras*. Editora Parábola: São Paulo. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, Ronice Muller de; SILVA, Barbosa Jair; ROYER, Miriam; SILVA, Rodrigues Vinícius. A Gramática da Libras. Rio de Janeiro: INES, 2023. 474p. v2. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/262370> Acesso em: 11/03/2025.

QUADROS, Ronice Muller de; SILVA, Barbosa Jair; ROYER, Miriam; SILVA, Rodrigues Vinícius. A Gramática da Libras. Rio de Janeiro: INES, 2023 p. 511; v. 01 Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/262318?show=full> Acesso em: 11/03/2025.

PEREIRA, Karina Ávila. Variação linguística da Libras no contexto da educação de surdos. 2011. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pelotas. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpel.edu.br/handle/123456789/1617> Acesso em: 08/08/2023.

GESSER, Audrei. O Ouvinte e a Surdez. Sobre Ensinar e Aprender Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VILHALVA, Shirley. Mapeamento das línguas de sinais emergentes: um estudo sobre as comunidades linguísticas indígenas de Mato Grosso do Sul. Dissertação (Mestrado em

Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Florianópolis-SC, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92972>>. Acesso em: 22/11/2023.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais II			20000715		
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
Introduzir os fundamentos da Morfologia e da Sintaxe e seus processos morfológicos e sintáticos da Libras sob ponto de vista de teorias linguísticas. Este componente curricular desenvolverá atividades e conteúdos que abordem a dimensão pedagógica da formação do futuro professor de Libras e Literatura Surda.					
EMENTA					
Estudos da Morfologia e Sintaxe. As palavras e sua estrutura. O processo de formação lexical na Libras. Morfemas: conceito e tipologia. Conceito de sintaxe e seu campo de análise. O sintagma e seus constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças. As classes gramaticais na Libras. Processos morfológicos e sintáticos. Análise morfológica e sintática em Libras. Este componente curricular desenvolverá atividades e conteúdos que abordem a dimensão pedagógica da formação do futuro professor de Libras e Literatura Surda.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004. [recurso online: biblioteca digital UFPel].					
QUADROS, Ronice Muller de; SILVA, Barbosa Jair; ROYER, Miriam; SILVA, Rodrigues Vinícius. A Gramática da Libras. Rio de Janeiro: INES, 2023. 474p. v2. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/262370 Acesso em: 11/03/2025.					
PERINI, Mário Alberto. Sintaxe. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

QUADROS, Ronice Muller de. MACHADO, Rodrigo Nogueira. SILVA, Jair Barbosa da. Introdução ao Estudo da Libras. São Paulo: Editora Contexto, 2025.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. Morfologia. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

PIZZIO, A. L. A tipologia linguística e a língua de sinais brasileira: elementos que distinguem nomes de verbos. 2011. 237f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/95954> Acesso em: 14/11/2023.

SILVA, I. V. R. Aspectos de nomes e verbos na Libras: identificação morfossintática. 2020. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216534> Acesso em: 14/11/2023.

TAKAHIRA, A. G. R. (2016). Questões sobre compostos e morfologia da LIBRAS. Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978), 41(1), 262–276. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1231> Acesso em: 14/11/2023.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Literatura Surda III			20000717		
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		1	1		2
OBJETIVO					
Produzir materiais didáticos para o ensino de Literatura Surda. Neste componente curricular serão desenvolvidas práticas que propiciem vivência de situações que são específicas e características da futura prática profissional. Haverá também interlocução com o Programa com ênfase em Extensão “Libras – Língua Brasileira de Sinais, Educação e Literatura Surda na UFPel”(código 359).					
EMENTA					
A perspectiva da produção da Literatura Surda e Literatura em Língua de Sinais, criação e exploração visual e espacial das diferentes narrativas. Explorando diferentes elementos da Literatura Surda para a didática da Língua de Sinais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

SUTTON-SPENCE, Rachel Literatura em libras [livro eletrônico]; 1. ed. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/259641> Acesso em 21/02/2025.

LIMA, R., C., de S.; OLIVEIRA, A., K., G. (2024). Materiais didáticos visuais como abordagem centrada na pessoas surda. *Ensaio Pedagógicos*, 8(3), v. 8 n. 3 (2024): ESTUDOS EM LIBRAS: PRÁTICAS, PESQUISAS E POLÍTICAS, p.136–151. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/enp.v8i3.379> Acesso em: 04/04/2025.

SUTTON-SPENCE, R., ARAUJO, F., M.; PEDRONI, V., H. (2024). O ensino da poesia em Libras através das estratégias de pedagogia surda. *Ensaio Pedagógicos*, 8(3), v. 8 n. 3 (2024): ESTUDOS EM LIBRAS: PRÁTICAS, PESQUISAS E POLÍTICAS, p.21–41. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/enp.v8i3.376> Acesso em: 04/04/2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPELLO, A. R. Pedagogia Visual / Sinal na Educação dos Surdos. In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Orgs). *Estudos Surdos II*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. [Recurso online: Biblioteca digital da UFPEL].

MURTA, Michelle, A.; SALES, Luana. M.; SILVA, Marcos A.F. da. Metáfora na Libras: elementos literários na produção surda. *Gláuks: Revista de Letras e Artes*, jun/set, 2023 ISSN: 23187131 - Vol.23, nº 2. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/78418> Acesso em: 21/03/2025.

HEINZELMAN, R. Pedagogia Cultural em Poemas da Língua Brasileira de Sinais. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/98601> Acesso em: 14/11/2023.

HEINZELMAN, Renata Ohlson. Literatura surda no currículo das escolas de surdos. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2019, Disponível: <http://hdl.handle.net/10183/202035> Acesso em: 04/04/2025.

MOURÃO, C. H. N.; Literatura Surda: Experiência das Mãos Literárias. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/151708> Acesso em: 10/08/2023.

COMPONENTE CURRICULAR:	CÓDIGO
Língua Portuguesa como L2 para Surdos	

Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)			20000716	
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos			
	T	P	EAD	EXT
	2	2		
OBJETIVO Compreender como se dá o processo de leitura e escrita da Língua Portuguesa como L2 para surdos, bem como nas estratégias metodológicas utilizadas para essa aprendizagem. Neste componente curricular serão desenvolvidas práticas que propiciem vivência de situações que são específicas e características da futura prática profissional como professores de Libras e Literatura Surda.				
EMENTA Aspectos metodológicos do ensino da Língua Portuguesa como segunda língua, por meio do contexto e textualização em sinais articulados com o uso da língua e da prática da análise linguística. Introdução aos estudos léxico-gramaticais da Língua Portuguesa na perspectiva de segunda língua. Compreensão da escrita de L2. Avaliação da escrita de L2. Uso de recursos expressivos da língua que convêm às condições de produção do discurso e às finalidades e objetivos do texto: expressões orais. Estratégias de ensino de Língua Portuguesa como L2 para a segunda etapa do ensino fundamental e ensino médio.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação de Surdos, ideologias e práticas pedagógicas ed. 4. Belo Horizonte; Autêntica, 2015. [recurso online: biblioteca digital UFPel]. CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da. et al. Proposta Curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos matriculados na educação bilíngue de surdos na educação básica e no ensino superior: Caderno V – Ensino Superior. Brasília: MEC/DIPEBS/SEMESP, 2021. Disponível em: https://app-hmg-libras.levantelab.com.br/ver-material/proposta-curricular-para-o-ensino-de-portugues-como-l2-para-estudantes-surdos-da-eb-e-es-caderno-v-ensino-superior Acesso em: 04/04/2025. ALVES, E.O. Português como Segunda Língua para Surdos: Iniciando uma Conversa. João Pessoa: Ideia, 2020.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AMORIM, M. A. C. O processo ensino-aprendizagem do português como segunda língua para surdos: os elementos conectores conjuntivos. Tese (Doutorado em Letras) PUC-Rio,				

2004. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=4976&idi=1>
Acesso em: 04/04/2025.

GÓES. M.C.R. Linguagem, surdez e educação. 2ed. Campinas (SP): Autores Associados: 1999.

SILVA, S. Consequências da aquisição tardia da língua brasileira de sinais na compreensão leitora da língua portuguesa, como segunda língua, em sujeitos surdos. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 21, n. 2, p. 275-288, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/SQqJXGjF7X5y68sZWK4jNLh/> Acesso em: 04/04/2025.

SILVA, Marília da Piedade Martinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo - São Paulo: Plexus, 2001.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos:** caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2004. 2 v. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos).

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
Educação Brasileira: organização e políticas públicas (EBOPP)		17350230	
Departamento ou equivalente			
Departamento de Ensino – Faculdade de Educação			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h (relógio) Créditos: 4	Distribuição de créditos		
	T 4	P	EAD
OBJETIVOS			
Geral: Compreender a legislação, as políticas e a realidade educacional no contexto político, econômico e social do Brasil.			
Específicos:			
Compreender a relação entre a qualidade da educação e as políticas educacionais;			
Analisar o contexto de elaboração da legislação educacional brasileira, seus limites e possibilidades;			
Estudar e analisar as condições de Gestão e financiamento para a Educação Nacional			

Compreender o processo de profissionalização docente no conjunto das políticas educacionais.

EMENTA

O Estado e suas relações com as políticas públicas educacionais no percurso da história da educação brasileira; Organização e funcionamento da educação básica no Brasil; Legislação, sistemas educacionais e a organização da escola; A profissionalização docente e o financiamento da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 543 p. (Docência em formação saberes pedagógicos). ISBN 9788524918605.

LIMA, Caroline Costa Nunes. Política educacional. Porto Alegre: SAGAH 2018. 1recurso online ISBN 9788595028043.

PINTO, José Marcelino de R. O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988: 30 ANOS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL. Educ. Soc., Campinas, v. 39, nº. 145, p.846-869, out.-dez., 2018. Disponível na Base Scielo: <https://www.scielo.br/j/es/a/rk4wKJgNYZsdt5QdgSgkDwG/?format=pdf&lang=pt>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Lima, Caroline Costa Nunes et al. Políticas públicas e educação. Porto Alegre: SER - SAGAH2019 1 recurso online ISBN 9788595027503.

SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1981. 146 p.

CASTRO. Jorge Abrahão de. FINANCIAMENTO E GASTO PÚBLICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: 1995-2005. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 857-876, out. 2007

HYPOLITO, ÁLVARO M. Reorganização Gerencialista da Escola e Trabalho Docente. Educação: Teoria e Prática, v. 21, n. 38, p. 59-78, 11. Disponível em CAPES Periódicos.

COMPONENTE CURRICULAR Estudos da Língua Brasileira de Sinais VI			CÓDIGO 20000718		
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		1	1		2
OBJETIVO Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada em Libras visando competências linguísticas, gramaticais, estratégicas e discursivas da Libras em nível avançado. Neste componente curricular serão desenvolvidas práticas que propiciem vivência de situações que são específicas e características da futura prática profissional. Haverá também interlocução com o Programa com ênfase em Extensão “Libras – Língua Brasileira de Sinais, Educação e Literatura Surda na UFPel”(código 359).					
EMENTA Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso sinalizado em Língua Brasileira de Sinais, visando a competência comunicativa em nível avançado. Prática de conversação em Libras mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível avançado bem como a conscientização linguística do profissional da área de Libras em formação. Introdução ao Estudo da Variação Linguística da Libras. Acadêmico da Libras Análise de discurso noções básicas e complementares e práticas da Libras.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MACHADO, Rodrigo Nogueira. O processo de empréstimos linguísticos na libras: modalidades e categorização. Tese (Doutorado). Disponível em: https://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/12877 . Acesso em: 20/03/2025. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004. [recurso online: biblioteca digital UFPel]. TERRA-FERNANDES, Cristiane Lima. Neurociências na formação docente e implicações para a educação bilíngue de estudantes surdos. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Rio Grande - RS, 2018. Disponível em: https://repositorio.furg.br/handle/1/8490 Acesso em: 04/04/2025.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. (2017). Dicionário Da Língua De Sinais Do Brasil - A Libras Em Suas Mãos. São Paulo: Edusp, - Vol 1, 2 e 3.

QUADROS, Ronice Muller de; SILVA, Barbosa Jair; ROYER, Miriam; SILVA, Rodrigues Vinícius. A Gramática da Libras. Rio de Janeiro: INES, 2023 p. 511; v. 01 Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/262318?show=full> Acesso em: 11/03/2025.

QUADROS, Ronice Muller de; SILVA, Barbosa Jair; ROYER, Miriam; SILVA, Rodrigues Vinícius. A Gramática da Libras. Rio de Janeiro: INES, 2023. 474p. v2. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/262370> Acesso em: 11/03/2025.

QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (orgs.). Estudos da língua brasileira de sinais I. Florianópolis: Insular, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178905> Acesso em: 29/11/2023.

STUMPF, M.R; Quadros, R.M. . (orgs.). Estudos da língua brasileira de sinais IV. Florianópolis: Insular, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216892> Acesso em: 29/11/2023.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais III			20000719	
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4	3	1		
OBJETIVO				
Introduzir as questões situadas na interface da Semântica e da Pragmática da Libras. Neste componente curricular serão desenvolvidas práticas que propiciem vivência de situações que são específicas e características da futura prática profissional como professores de Libras e Literatura Surda.				
EMENTA				
Introdução aos Estudos Semânticos e a Pragmáticos, focalizando os diferentes tipos de significado. Conceito e conceitualização. Objeto de Estudo. Categorização. Análise das dimensões da significação (linguístico, sentido e referência). Discussões e questões sobre o significado lexical e as suas relações de sentido (sinonímia, homonímia, polissemia, antonímia, hiponímia e hiperonímia). Elementos da significação dos enunciados				

(pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos, quantificadores) e uso da linguagem. Aspectos semânticos e pragmáticos da Libras. Análise semântica e pragmática da Libras. Introdução aos Estudos de Paráfrase, de Expressões Idiomáticas, de Metáforas, de Dêixis e de Anáfora em Libras. Dicionário: A natureza enciclopédica do significado. O conhecimento enciclopédico. O objetivo e os usos do dicionários. O Sentido e os Sinal-termo. Neste componente curricular serão desenvolvidas práticas que propiciem vivência de situações que são específicas e características da futura prática profissional como professores de Libras e Literatura Surda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, F. S. A metáfora cotidiana da Língua Brasileira de Sinais. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

QUADROS, Ronice Muller de. MACHADO, Rodrigo Nogueira. SILVA, Jair Barbosa da. Introdução ao Estudo da Libras. São Paulo: Editora Contexto, 2025.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004. [recurso online: biblioteca digital UFPel].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JUNIOR, Celso Ferrari . Semântica. São Paulo: Parábola, 2019.

RAJAGOPALAN, K. Nova pragmática: fases e feições de um fazer. São Paulo: Parábola, 2010.

SILVA, M. da P. M. A semântica como negociação dos significados em libras. Trab. Ling.Aplic., Campinas, 45(2): 255- 269, Jul./Dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/issue/view/654> Acesso em: 02/10/2023.

TAMBA-MECZ, I. A semântica. São Paulo: Parábola, 2006.

TAUB, S. Language from the body: iconicity and metaphor in American Sign Language. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

VOGT, C. Linguagem, pragmática e ideologia. São Paulo, Hucitec, 1980.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Ensino da Literatura Surda			20000721		
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT

Créditos: 4	1		3
OBJETIVO Reconhecer as marcas na produção da Literatura Surda , dando enfoque à pesquisa quanto à adaptações literárias. Desenvolver projetos didáticos e temáticos da literatura em libras. Oportunizar ao aluno estratégias de ensino da literatura surda para L1 e L2. Este componente curricular desenvolverá atividades e conteúdos que abordem a dimensão pedagógica da formação do futuro professor de Libras e Literatura Surda. Haverá também interlocução com o Programa com ênfase em Extensão “Libras – Língua Brasileira de Sinais, Educação e Literatura Surda na UFPel”(código 359).			
EMENTA A literatura em Língua de Sinais como objeto de pesquisa em sala de aula. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescobrir a criação literária surda. Estratégias de uso de materiais literários adaptações de contação de história das literaturas para L1 e L2. Proporcionar ao aluno estratégias de ensino da literatura surda para L1 e L2.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SUTTON-SPENCE, Rachel Literatura em libras [livro eletrônico]; 1. ed. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/259641 Acesso em 21/02/2025. MOURÃO, C. H. N. Literatura Surda: produções culturais de surdos em Língua de Sinais. Dissertação (Mestrado em Educação) PPGEdu/FACED/UFRGS, 2011. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/32311 Acesso em: 14/11/2023. ALBRES, Neiva de Aquino (org).Entre a literatura e a tradução para crianças surdas [livro eletrônico] Rio de Janeiro, RJ: Ayvu,2022. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/235546 . Acesso em: 21/03/2025.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPELLO, A. R. Pedagogia Visual / Sinal na Educação dos Surdos. In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Orgs). Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. [Recurso online: Biblioteca digital da UFPEL]. HEINZELMAN, R. Pedagogia Cultural em Poemas da Língua Brasileira de Sinais. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/98601 Acesso em: 14/11/2023.			

KARNOFF, L. B.; HESSEL, C.; s.; Humor na literatura surda. Educar em Revista. no.spe-2, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/37230> Acesso em: 25/04/2025.

MACHADO, F. de A. Simetria na poética visual na língua de sinais brasileira. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal De Santa Catarina, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107555> Acesso em: 14/11/2023.

MOURÃO, C. H. N.; Literatura Surda: Experiência das Mãos Literárias. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/151708> Acesso em: 10/08/2023.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Educação Inclusiva: Pedagogia da Diferença			17360009	
Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4	4	0	0	0
OBJETIVO				
<u>Geral:</u>				
Proporcionar a aproximação ao campo da chamada Educação Especial, problematizando os diferentes discursos que permeiam a Educação e as Ciências Humanas e Sociais e que fundamentam as atuais diretrizes educacionais na perspectiva da educação inclusiva.				
<u>Específicos:</u>				
<ul style="list-style-type: none">- Analisar os fundamentos da Educação Especial em suas implicações históricas, sociais, culturais e educacionais;- Problematiza a constituição da anormalidade no discursos científico e educacional e as formas de nomeação e classificação que inventam a alteridade deficiente;- Proporcionar aos alunos e às alunas uma aproximação às práticas educacionais pensadas e organizadas a partir da diferença, com ênfase nas necessidades educacionais especiais;- Analisar o currículo e as possibilidades de uma pedagogia da diferença.				
EMENTA				
Aborda os fundamentos da Educação Especial, analisando sua constituição como campo de saber sobre as alteridades deficientes. Problematiza os significados da normalidade e os				

discursos que produzem o “outro” e o “mesmo” na Educação. Analisa as recomendações e proposições da Política de Educação Inclusiva e suas implicações nas práticas educacionais nos espaços escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva. Com os pingos nos “is”. 8.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KRAEMER, Graciele Marjana; LOPES, Luciane Bresciani (Org.) . A educação das pessoas com deficiência: desafios, perspectivas e possibilidades. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. v. 1. 488p. Disponível em Repositório Lume UFRGS: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/250611/001152271.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

SKLIAR, Carlos (Org). Educação & exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDUCAÇÃO EM REVISTA. Dossiê - Educação inclusiva: das políticas às práticas educacionais, v. 27, n. 41, 2011. Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/issue/view/1246>

MENDES, Eniceia G. A política de educação inclusiva e o futuro das instituições especializadas no Brasil. In: Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, N. 27, V. 22, 2019. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/3167/2217>

REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL, v. 35, Centro de Educação (UFESM), 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacaoespecial/issue/view/2280>

REVISTA MOMENTO - Diálogos em Educação. Dossiê, v. 29, p. 187-202, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/issue/view/745>

SILVA, Luciene M. da. O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência. In: RBE - Revista Brasileira de Educação, v. 11 n. 33 set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/PHRtMWsRczTyhHHfLQ3CsJ/?format=pdf&lang=p>

COMPONENTE CURRICULAR:		CÓDIGO 20000720
Estágio I – Observação em Literatura Surda		
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino (CLC)		
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos	

Horas: 90	T	P	EAD	EXT
Créditos: 6	2	4		
OBJETIVO Promover a inserção do professor de Libras e Literatura Surda em formação no contexto da Educação Básica, visando a desenvolver a sua capacidade de interação com o professor em serviço, bem como de observação de aulas de literatura surda e reflexão crítica acerca da prática docente, de forma que demonstre condições de preparar e/ou adequar materiais didáticos para o nível observado.				
EMENTA Conhecimento da realidade escolar e preparação de material didático para o ensino de Literatura Surda no âmbito do ensino da Libras como L1 ou como L2.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALBRES, Neiva de Aquino. Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. Curitiba: Appris, 2016. SUTTON-SPENCE, Rachel Literatura em libras [livro eletrônico]; 1. ed. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/259641 Acesso em 21/02/2025. BRANCO, B. Literatura e recursos didáticos na educação de surdos . Línguas & Letras, [S. l.], v. 25, n. 58, 2024. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br/xmlui/handle/prefix/15378 . Acesso em: 20/03/2025.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALBRES, Neiva de Aquino (org).Entre a literatura e a tradução para crianças surdas [livro eletrônico] Rio de Janeiro, RJ: Ayvu,2022. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/235546 . Acesso em: 21/03/2025. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2017. [recurso online: biblioteca digital UFPel] MALHEIROS, Bruno Taranto; RAMAL, Andrea (org.). Didática geral. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2019.[recurso online: biblioteca digital UFPel] MIZUKAMI, M. da G. N. Ensino as abordagens do processo. Rio de Janeiro: E.P.U., 1992 [recurso online: biblioteca digital UFPel]. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.				

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Representação Escrita e Registro das Línguas de Sinais I		CÓDIGO 20000726	
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos		
	T 3	P 1	EAD EXT
OBJETIVO Conhecer a evolução dos paradigmas lexicográficos e terminográficos das Línguas de Sinais e a importância dos sistemas de transcrição e de representação escrita das Línguas de Sinais. Neste componente curricular serão desenvolvidas práticas que propiciem vivência de situações que são específicas e características da futura prática profissional como professores de Libras e Literatura Surda.			
EMENTA Evolução dos registros lexicográficos e terminográficos das Línguas de Sinais e de Libras. Corpora, banco de dados lexicais, dicionário e glossários das Línguas de Sinais e de Libras. Sistemas de anotação e de análise para Línguas de Sinais e para Libras, traduções e transcrições. Sistemas de transcrição e sistemas de codificação para as Línguas de Sinais e para a Libras: Sistemas de notação em Glosa; HamNoSys (Hamburg Sign Language Notation System); SignWriting, ELiS; Visografia e SEL. Ferramentas para descrição e anotação: ELAN e FlexLibras.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARROS, R. O. Como escrever em Libras [livro eletrônico]; [ilustrações do autor].-- 1. ed. -- São José, SC: Ricardo Barros, 2020. Disponível em: https://www.signwriting.org/archive/ Acesso em: 14/11/2023. CRUZ, Carina Rebello; CORRÊA, Ygor. Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais. Porto Alegre: Penso Editora, 2019. [Recurso online: Biblioteca digital da UFPEL] QUADROS, R.; RATHMANN, C.; MESCH, J.; & SILVA, J. Documentação de Línguas de Sinais. Fórum Linguístico. v. 17 n. 4, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/77336 Acesso em: 11/09/2024			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

BARROS, M. E. ELiS: Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais. Editora Penso, Porto Alegre, 2015. [recurso online: biblioteca digital UFPel].

CAPOVILLA, F.C.; MARTINS, A. C. OLIVEIRA, W. G. Criando dicionários de língua de sinais: modelos iconográfico, linguístico e contemporâneo. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento São Paulo, v. 18, n. 2, p. 152-169, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/issue/view/630> Acesso em: 14/11/2023.

FELIPE, T. A. A relação sintático-semântica dos verbos na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Tese (Doutorado em Linguística e Filologia). 1998. V.1: 01-143; V.2: 144-298; V.3: Transcrição dos dados das Fitas: 1,2,3,4,5,6 (Banco de dados). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Acesso: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/4401> Acesso em: 14/11/2023.

QUADROS, Ronice Muller de. A transcrição de textos do Corpus de Libras. Revista Leitura, [S. l.], v.1, n. 57, p. 8–34, 2017. DOI: 10.28998/2317-9945.201657.8-34. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/3618> Acesso em: 18 mar. 2025.

WANDERLEY, D., OLIVEIRA, J. Análise do processo de registro em Signwriting: contribuições para a fonologia da Libras. Revista Leitura V.I Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/2697/> Acesso em: 14/11/2023.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Brasileira de Sinais como L1			20000723	
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4	2			2
OBJETIVO				
Oportunizar ao aluno o contato com diferentes abordagens teóricas e práticas no âmbito da Linguística Aplicada, a fim de que possa compreender as contribuições delas advindas para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como L1. Este componente curricular desenvolverá atividades e conteúdos que abordem a dimensão pedagógica da formação do futuro professor de Libras e Literatura Surda. Haverá também interlocução com o Programa com				

ênfase em Extensão “Libras – Língua Brasileira de Sinais, Educação e Literatura Surda na UFPel”(código 359).

EMENTA

Pressupostos teóricos para reflexão referente às questões da prática docente do professor de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBRES, N. A.; SARUTA, M. V. Programa Curricular de Língua Brasileira de Sinais para Surdos. 1. ed. São Paulo: Instituto Santa Teresinha, 2012. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/educacao-especial/programa-de-educacao-bilingu-e-para-surdos/> Acesso em: 27/08/2024.

MERTZANI, Maria; TERRA, Cristiane Lima; DUARTE, Maria Auxiliadora. Currículo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS : componente curricular como primeira língua. — Rio Grande : Ed. da FURG, 2020.[recurso digital (e-book)]. Disponível em: https://www.riogrande.rs.gov.br/smed/?page_id=38258#:~:text=O%20%E2%80%9CCurr%C3%ADculo%20da%20L%C3%ADngua%20Brasileira,no%20formato%20PDF%2C%20acessando%20aqui Acesso em: 14/11/2023.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade : Educação Especial : Língua Brasileira de Sinais. – São Paulo : SME / COPED, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/curriculo-da-cidade-educacao-especial-libras/> Acesso em: 14/11/2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBRES, Neiva de Aquino. Ensino de libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. Curitiba: Appris Editora. 2016.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. Libras: Aspectos Fundamentais. São Paulo: Intersaberes, 2019.

QUADROS, R. M. Libras. São Paulo: Parábola, 2019.

STUMPF, M. R. LINHARES, S. A. R. Vol. 1 – Fundamentos históricos e conceituais para curricularização da Libras como primeira língua. Editora: Arara Azul, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/xmlui/handle/prefix/15394> Acesso em: 04/04/2025.

STUMPF, M. R. LINHARES, S. A. R. Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua na Educação Bilingue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior. Editora: Arara Azul, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em <http://guaiaca.ufpel.edu.br/xmlui/handle/prefix/15394> Acesso em: 04/04/2025.

COMPONENTE CURRICULAR Escrita Acadêmica			CÓDIGO 20000722	
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino (CLC)				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos		
		T 3	P 1	EAD
				EXT
OBJETIVO Desenvolver habilidades de produção acadêmica escrita, a partir do reconhecimento da estrutura dos diferentes gêneros de escrita acadêmica e da identificação dos elementos textuais necessários à redação do trabalho científico, bem como das principais diretrizes para formatação de textos acadêmicos da ABNT. Neste componente curricular serão desenvolvidas práticas que propiciem vivência de situações que são específicas e características da futura prática profissional como professores de Libras e Literatura Surda.				
EMENTA Gêneros da escrita acadêmica. Tipos, características e estrutura dos trabalhos acadêmicos. Diretrizes da Associação Nacional de Normas Técnicas ABNT.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação. 10ª. São Paulo Atlas 2012 [recurso online: biblioteca digital UFPel]. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2016. KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 2011. . [recurso online: biblioteca digital UFPel].				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AQUINO, I. de S. Como escrever artigos científicos sem rodeios e sem medo da ABNT. 9. São Paulo Saraiva 2019 [recurso online: biblioteca digital UFPel]. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Vice-Reitoria. Coordenação de Bibliotecas. Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos. Pelotas, 2023. Revisão técnica de Aline Herbstrith Batista, Dafne Silva de Freitas, Suelen Aires Böettge. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/manual-de-normas-ufpel-para-trabalhos-academicos-atualizado-2023/ Acesso em: 25/04/2025.				

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PEREIRA, M. V. A Escrita Acadêmica: do excessivo ao razoável. In.: Revista Brasileira de Educação, v. 18, n. 52, março. Rio de Janeiro: RBHE, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782013000100013&script=sci_arttext Acesso em: 14/11/2023.

VIANA, Antonio Carlos (Coord.). Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO			
Metodologia da pesquisa						
Departamento ou equivalente			Câmara de Ensino(CLC)			
CARGA HORÁRIA:			Distribuição de créditos			
Horas: 60			T	P	EAD	EXT
Créditos: 4			4			
OBJETIVO						
Desenvolver conhecimentos e habilidades que propiciem o trabalho com pesquisa científica, especialmente as dos campos de pesquisa sobre o ensino de Libras e de Literatura Surda e a partir da compreensão dos princípios éticos da pesquisa com minorias linguísticas.						
EMENTA						
Pesquisa e produção de conhecimento. Acesso ao conhecimento produzido. Tipos de pesquisa, etapas e instrumentos de coleta e análise de dados. Estrutura do trabalho científico. As diferentes perspectivas de investigação no campo de pesquisas acerca do ensino da Libras e de Literatura Surda. Ética em pesquisa com minorias linguísticas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
MOROSINI, M.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. Estado do conhecimento: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.						
PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos. São Paulo: Parábola, 2019.						
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. [recurso online: biblioteca digital UFPel].						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação. 10ª. São Paulo Atlas 2012 [recurso online: biblioteca digital UFPel]

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

COSTA, Marisa Vorraber (org.). Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SILVA, Rodrigo Custódio da. Gêneros do discurso em Libras videossinalizada da esfera acadêmica na perspectiva bakhtiniana. *In*: NASCIMENTO, Vinícius (org.). Perspectiva dialógica nos estudos da tradução e interpretação da língua de sinais. 1ª ed. São Paulo: Hucitec, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/247139> Acesso em: 04/04/2025.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Barueri: Atlas, 2022. [recurso online: biblioteca digital UFPel].

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Estágio II – Regência em Literatura Surda			20000724	
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino (CLC)				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		3		3
OBJETIVO				
Criar condições para que o professor de Libras e Literatura Surda em formação assuma efetivamente o papel docente no ensino da Literatura Surda em contexto da Educação Básica, demonstrando capacidade de planejamento, domínio de conteúdos, consonância com os princípios teóricos e metodológicos desenvolvidos durante o curso de graduação e condições de reflexão crítica sobre a própria prática. Este componente curricular possui interlocução com o Programa com ênfase em Extensão “Libras – Língua Brasileira de Sinais, Educação e Literatura Surda na UFPel”(código 359), cujo objetivo é articular conhecimentos acadêmicos envolvidos no âmbito dos projetos articulados a este programa, potencializando a circulação e o fortalecimento da língua de sinais, da identidade e da cultura surda.				
EMENTA				

Docência compartilhada em sala de aula no ensino da Literatura Surda no âmbito de disciplinas de Libras como L1 ou como L2.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBRES, Neiva de Aquino. Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. Curitiba: Appris, 2016.

SUTTON-SPENCE, Rachel Literatura em libras [livro eletrônico]; 1. ed. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/259641> Acesso em 21/02/2025.

BRANCO, B. Literatura e recursos didáticos na educação de surdos . Línguas & Letras, [S. l.], v. 25, n. 58, 2024. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/xmlui/handle/prefix/15378>. Acesso em: 20/03/2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBRES, Neiva de Aquino (org).Entre a literatura e a tradução para crianças surdas [livro eletrônico] Rio de Janeiro, RJ: Ayvu,2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/235546>. Acesso em: 21/03/2025.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2017. [recurso online: biblioteca digital UFPel]

MALHEIROS, Bruno Taranto; RAMAL, Andrea (org.). Didática geral. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2019.[recurso online: biblioteca digital UFPel].

MIZUKAMI, M. da G. N. Ensino as abordagens do processo. Rio de Janeiro: E.P.U., 1992 [recurso online: biblioteca digital UFPel].

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Libras acadêmica			20000727		
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		3	1		

OBJETIVO

Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada em Libras visando competências linguísticas, gramaticais, estratégicas e discursivas da Libras em nível avançado. Neste componente curricular serão desenvolvidas práticas que propiciem vivência de situações que são específicas e características da futura prática profissional como professores de Libras e Literatura Surda. Neste componente curricular serão desenvolvidas práticas que propiciem vivência de situações que são específicas e características da futura prática profissional como professores de Libras e Literatura Surda.

EMENTA

Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso sinalizado em Língua Brasileira de Sinais, visando a competência comunicativa em nível avançado. Prática de conversação em Libras mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível avançado bem como a conscientização linguística do profissional da área de Libras em formação. Normatização de trabalhos acadêmicos em Libras. Estrutura do discurso acadêmico sinalizado. Tecnologias de vídeo e seu impacto nas pesquisas sobre língua de sinais. Prática e análise das produções acadêmicas em Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEVES, Bruna Crescêncio; SILVA, Rodrigo Custódio da; SUTTON-SPENCE, Rachel. CAPÍTULO 10: Gêneros Textuais em Libras. In: QUADROS, Ronice Muller de; SILVA, Barbosa Jair; ROYER, Miriam; SILVA, Rodrigues Vinícius. A Gramática da Libras. Rio de Janeiro: INES, 2023. 474p. v2. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/262370> Acesso em: 11/03/2025.

OLIVEIRA, J. S. de; SILVA, R. C. da. Equipe de tradução do curso de Letras Libras. In: QUADROS, R. M. de (org.). Letras LIBRAS: ontem, hoje e amanhã. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/132498> Acesso em: 14/11/2023.

TAVEIRA, C. C. e ROSADO, L. A. da S. Monografar em Libras: Buscando padrões de escrita em vídeo-registros acadêmicos. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo (SP), v.6, n.12, p.498-529, dez. 2018. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/243> Acesso em: 14/11/2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. (2017). Dicionário Da Língua De Sinais Do Brasil - A Libras Em Suas Mãos. São Paulo: Edusp, - Vol 1, 2 e 3. CARDOSO, Alexandre Bet da Rosa. Análise das normatizações orientadoras dos vídeo-registros de gênero acadêmico em Língua Brasileira de Sinais. Tese (Doutorado em

Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas RS, 2023. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/14457> Acesso em: 11/02/2025.

ROSA, A. B. da. Vídeo registro em libras: uma proposta de acesso ao pensamento original aos surdos. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169221> Acesso em: 14/11/2023.

SILVA, R. C. da. Indicadores de formalidade no gênero monológico em Libras. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística). Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122823> Acesso em: 14/11/2023.

SILVA, R. C. da. Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica: a prova como foco de análise. 2019. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214869> Acesso em: 14/11/2023.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Linguística Aplicada e Ensino de Língua Brasileira de Sinais como L2			20000728	
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4	2			2
OBJETIVO				
Oportunizar ao aluno o contato com diferentes abordagens teóricas e práticas no âmbito da Linguística Aplicada, a fim de que possa compreender as contribuições delas advindas para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como L2. Este componente curricular desenvolverá atividades e conteúdos que abordem a dimensão pedagógica da formação do futuro professor de Libras e Literatura Surda. Haverá também interlocução com o Programa com ênfase em Extensão “Libras – Língua Brasileira de Sinais, Educação e Literatura Surda na UFPel”(código 359).				
EMENTA				

Pressupostos teóricos para reflexão referente às questões da prática docente do professor de Libras como L2 nos vários níveis de ensino. Abordagens e metodologias para o ensino e o aprendizado de segunda língua. Conceitos de língua estrangeira, segunda língua e língua adicional. Aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade da Libras nos diferentes contextos sociais. Análise e produção de materiais didático-pedagógicos de Libras. Planejamento e avaliação no ensino da Libras como L2. Noções de planejamento de ensino. Prática como componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBRES, N. A. Ensino de Libras: Aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. Curitiba: Appris, 2016.

GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. Estudos Surdos IV. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2009. [Recurso online: Biblioteca digital da UFPEL].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEITE, T. A. O ensino de segunda língua com foco no professor: História oral de professores surdos de Língua de Sinais Brasileira. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês). São Paulo, USP, 2004. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-22082006-102110/pt-br.php> Acesso em: 14/11/2023.

NEVES, S. L. G. Um Estudo dos Recursos Didáticos nas Aulas de Língua Brasileira de Sinais para Ouvintes. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba, 2011. Disponível em: http://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/visualiza.php?cod=Njk1 Acesso em: 14/11/2023.

PAIVA, V. L. M. O. Aquisição de segunda língua. São Paulo: Parábola Editora, 2014.

MERTZANI, Maria. Quão longe fomos com a Linguística Aplicada de Sinais na educação de surdos? DOSSIÊ "EDUCAÇÃO DE SURDOS: DAS CONQUISTAS AOS NOVOS DESAFIOS" • Pro-Posições 26 (3) • Sep-Dec 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/pd4bT7x6tZNqycFRGkvHmZp/?lang=pt#ModalTutors> Acesso em: 23/09/2024.

SILVA, Lídia. Aquisição de Segunda Língua: O estado da arte da Libras. Alfa, Rev. Linguíst 64 - 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/MSXqM6rswbSLPY38xdRCFrm/?lang=pt> Acesso em: 23/09/2024.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Terminologia e Lexicografia da Libras			20000731	
Departamento ou equivalente			Câmara de Ensino(CLC)	
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4	3	1		
OBJETIVO				
Introduzir os Estudos de Lexicografia e Terminologia da Libras. Neste componente curricular serão desenvolvidas práticas que propiciem vivência de situações que são específicas e características da futura prática profissional como professores de Libras e Literatura Surda.				
EMENTA				
Estudos dos principais fundamentos teóricos que norteiam as ciências do léxico: Lexicografia, Lexicologia e Terminologia da Libras. Conceitos de Lexicografia e Terminografia. Léxico e relações lexicais. Léxico e ensino. Análise e construção de dicionários e glossários de Libras. Teorias estruturais e funcionais. Ensino/Aprendizagem do vocabulário. Questões teóricas e metodológicas da Lexicografia e Terminologia. Análise e construção das estruturas de obras lexicográficas e terminológicas da Libras. Conceito de Sinal e Sinal-termo.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. (2017). Dicionário Da Língua De Sinais Do Brasil - A Libras Em Suas Mãos. São Paulo: Edusp, - Vol 1, 2 e 3.				
WELKER, H. A. <i>Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia</i> . 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2004.				
PROMETI, Daniela; MARINHO, Erivaldo de Jesus; JÚNIOR, Gláucio de Castro; TUXI, Patricia. Estudos de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia das Línguas de Sinais. Curitiba: Editora Appris, 2023.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FRIEDRICH, M. Análise de aceitabilidade de uma proposta de Sinais-termo em Libras na área de Administração. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal de Pelotas, 2023. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/14372 Acesso em: 11/02/2025.				
MARTINS, F. C. Terminologia da libras: coleta e registro de sinais-termo da área de psicologia. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina,				

Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/194183>
Acesso em: 14/11/2023.

CAPOVILLA, F. C.; MARTINS, A. C.; OLIVEIRA, W. G. S. Criando dicionários de línguas de sinais: modelos iconográfico, linguístico e contemporâneo. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, v. 18, n. 2, p. 152-169, 2018. Tradução. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/12118/7490>. Acesso em: 27/03/2025.

OLIVEIRA, A. M. P. P., ISQUERDO, A. N. As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: COMPED/INEP/Ed.da UFMS, 2001.

FINATTO, F.; BOCORNY, G.; KRIEGER, M. Introdução à terminologia: conceitos, teorias e práticas. Editora Contexto, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR Seminário de Pesquisa em Libras e Literatura Surda I			CÓDIGO 20000730	
Departamento ou equivalente: Câmara de Ensino (CLC)				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 120	T	P	EAD	EXT
Créditos: 8	4	4		
OBJETIVO Oportunizar aos alunos condições para conhecer os princípios básicos para produção de um projeto de artigo científico (escrito e/ou sinalizado) no âmbito da comunidade acadêmica.				
EMENTA Construção de projeto de artigo científico individual escrito (na língua portuguesa) e/ou sinalizado (em Língua Brasileira de Sinais).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017 [recurso online: biblioteca digital UFPel]. ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese uma abordagem simples, prática e objetiva. 2. São Paulo Atlas 2014. [recurso online: biblioteca digital UFPel]. SOUZA, Regina Maria (org.). História da emergência do campo das pesquisas em educação bilíngue de/para surdos e dos estudos linguísticos da Libras no Brasil: contribuições do Grupo de Trabalho Lingua(gem) e Surdez da Anpoll. Curitiba: CRV, 2019.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Rodrigo Custódio da, Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica: a prova como foco de análise. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214869> Acesso em: 04/04/2025.

EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Vice-Reitoria. Coordenação de Bibliotecas. Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos. Pelotas, 2023. Revisão técnica de Aline Herbstrith Batista, Dafne Silva de Freitas, Suelen Aires Böettge. [Recurso online: Biblioteca digital da UFPEL].

SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

TAVEIRA, C. C. e ROSADO, L. A. da S. Monografar em Libras: Buscando padrões de escrita em vídeo-registros acadêmicos. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo (SP), v.6, n.12, p.498-529, dez. 2018. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/243> Acesso em: 14/11/2023.

COMPONENTE CURRICULAR Estágio III – Observação em Língua Brasileira de Sinais			CÓDIGO 20000729	
Departamento ou equivalente: Câmara de Ensino (CLC)				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 105	T	P	EAD	EXT
Créditos: 7	2	5		
OBJETIVO Promover a inserção do professor de Libras e Literatura Surda em formação no contexto da Educação Básica, visando a desenvolver a sua capacidade de interação com o professor em serviço, bem como de observação de aulas de Libras como L1 ou como L2 e reflexão crítica acerca da prática docente, de forma que demonstre condições de preparar e/ou adequar materiais didáticos para o nível observado.				
EMENTA Conhecimento da realidade escolar e preparação de material didático para o ensino de Libras como L1 ou como L2.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				

QUADROS, Ronice Muller de. MACHADO, Rodrigo Nogueira. SILVA, Jair Barbosa da. Introdução ao Estudo da Libras. São Paulo: Editora Contexto, 2025.

QUADROS, Ronice Muller de; SILVA, Barbosa Jair; ROYER, Miriam; SILVA, Rodrigues Vinícius. A Gramática da Libras. Rio de Janeiro: INES, 2023 p. 511; v. 01 Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/262318?show=full> Acesso em: 11/03/2025.

QUADROS, R. M.; Libras. Editora Parábola: São Paulo. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GESSER, Audrei. O Ouvinte e a Surdez. Sobre Ensinar e Aprender Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ALBRES, N. A. Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. Curitiba: Appris, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2017. [recurso online: biblioteca digital UFPel]

MALHEIROS, Bruno Taranto; RAMAL, Andrea (org.). Didática geral. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2019.[recurso online: biblioteca digital UFPel].

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino as abordagens do processo. Rio de Janeiro: E.P.U., 1992 [recurso online: biblioteca digital UFPel].

9º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Seminário de Pesquisa em Libras e Literatura Surda II			20000733	
Departamento ou equivalente: Câmara de Ensino (CLC)				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 150	T	P	EAD	EXT
Créditos: 10	5	5		
OBJETIVO				
Produzir e defender um trabalho de conclusão de curso (na língua portuguesa) e/ou sinalizado (na Língua Brasileira de Sinais).				
EMENTA				

Produção e defesa de trabalho de conclusão de curso (na língua portuguesa) e/ou sinalizado (na Língua Brasileira de Sinais).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese uma abordagem simples, prática e objetiva. 2. São Paulo Atlas 2014. [recurso online: biblioteca digital UFPel]

SILVA, Rodrigo Custódio da, Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica: a prova como foco de análise. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Lingüística, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214869> Acesso em: 04/04/2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2021. [recurso online: biblioteca digital UFPel]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Júlio César. Linguagem e educação fios que se entrecruzam na escola. São Paulo Autêntica 2007. [recurso online: biblioteca digital UFPel]

BORBA, Marcelo de Carvalho. Pesquisa em ensino e sala de aula diferentes vozes em uma investigação. 2. São Paulo Autêntica 2019. [recurso online: biblioteca digital UFPel]

CASTRO, N. S. E.; BIZELLO, A. [et. al]. Leitura e escrita acadêmicas. Porto Alegre: SAGAH 2019. [recurso online: biblioteca digital UFPel]

SOUZA, Regina Maria (org.). História da emergência do campo das pesquisas em educação bilíngue de/para surdos e dos estudos linguísticos da Libras no Brasil: contribuições do Grupo de Trabalho Lingua(gem) e Surdez da Anpoll. Curitiba: CRV, 2019.

GHEDIN, Evandro. Estágio com pesquisa. São Paulo Cortez 2018. [recurso online: biblioteca digital UFPel]

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO
Estágio IV – Regência em Língua Brasileira de Sinais				20000732
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 120	T	P	EAD	EXT
Créditos: 8		4		4
OBJETIVO				

Executar atividades de docência supervisionada no ensino da Libras como L1 ou como L2, em escolas de ensino fundamental ou médio. Este componente curricular possui interlocução com o Programa com ênfase em Extensão “Libras – Língua Brasileira de Sinais, Educação e Literatura Surda na UFPel”(código 359), cujo objetivo é articular conhecimentos acadêmicos envolvidos no âmbito dos projetos articulados a este programa, potencializando a circulação e o fortalecimento da língua de sinais, da identidade e da cultura surda.

EMENTA

Atividades de docência supervisionada formal no ensino de Libras como L1 ou como L2 em contextos escolares da Educação Básica ou em outros contextos em que a atividade docente desenvolva-se de acordo com métodos e procedimentos pedagógicos relevantes à formação do licenciando em Letras LIBRAS/Literatura Surda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Gesser, Audrei. O Ouvinte e a Surdez. Sobre Ensinar e Aprender Libras. Editora Parábola, 2012.

QUADROS, Ronice Muller de; SILVA, Barbosa Jair; ROYER, Miriam; SILVA, Rodrigues Vinícius. A Gramática da Libras. Rio de Janeiro: INES, 2023 p. 511; v. 01 Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/262318?show=full> Acesso em: 11/03/2025.

QUADROS, R. M. Libras. Editora Parábola: São Paulo. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBRES, N. A. Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. Curitiba: Appris, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2017. [recurso online: biblioteca digital UFPel]

MIZUKAMI, M. da G. N. Ensino as abordagens do processo. Rio de Janeiro: E.P.U., 1992 [recurso online: biblioteca digital UFPel]

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2015. [recurso online: biblioteca digital UFPel].

MALHEIROS, Bruno Taranto; RAMAL, Andrea (org.). Didática geral. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2019.[recurso online: biblioteca digital UFPel].

DISCIPLINAS OPTATIVAS

COMPONENTE CURRICULAR: Estratégia de Leitura da Língua Portuguesa como L2 por Pessoas Surdas - (Público Alvo: Surdos)			CÓDIGO 20000905	
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino (CLC)				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos			
	T 3	P 1	EAD	EXT
OBJETIVO Desenvolver estratégias de leitura de textos acadêmicos compreendendo a estrutura da língua portuguesa como L2 e sua formalidade nesse contexto, considerando a estrutura das frases, o significado dos enunciados e o significado das normas da ABNT.				
EMENTA Compreensão leitora de gêneros textuais acadêmicos nas dimensões contextuais, infratextuais e intertextuais como L2 para surdos. Diretrizes da Associação Nacional de Normas Técnicas ABNT.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2009. DEHAENE, Stanislas. Os neurônios da leitura : como a ciência explica a nossa capacidade de ler / Stanislas Dehaene ; tradução: Leonor Scliar-Cabral. – Porto Alegre : Penso, 2012. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça O texto e a construção dos sentidos / Ingedore Koch 7. ed São Paulo : Contexto, 2003. [recurso online: biblioteca digital UFPel].				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação. 10ª. São Paulo Atlas 2012 [recurso online: biblioteca digital UFPel].

FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2016.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 2011.[Recurso online: Biblioteca digital da UFPEL].

ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. 6ª. ed. Porto Alegre: Penso, 2014 .

COMPONENTE CURRICULAR Sistema de Escrita e Registro da Libras - SER-Libras			CÓDIGO 20000906	
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos			
	T 3	P 1	EAD	EXT
OBJETIVO Desenvolver habilidades de escrita e leitura na Libras pelo SER-Libras como recurso de comunicação, tradução e didático pedagógico, considerando no seu processo os parâmetros da Libras e sua simultaneidade.				

EMENTA

Compreensão e produção do SER-Libras; Compreensão do conceito de escrita e o conceito de transcrição; Compreensão dos parâmetros da Libras; Entender as propostas existentes de escrita e de transcrição da Libras e seus efeitos no processamento da leitura e da escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, M. E. ELiS - Escrita das Línguas de Sinais: Proposta Teórica e Verificação Prática. Tese de Doutorado. Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91819>. Acesso em: 19/09/2024.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra. Representações lexicais da língua de sinais brasileira: uma proposta lexicográfica. 2009. 290 p. s/anexos. Tese (Doutorado). Instituto de Letras, Departamento de Lingüística, Português e Línguas Clássicas – LIP, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/6547> Acesso em: 25/04/2025.

MARQUEZI, Luana. Literatura Surda: O Processo da Tradução e Transcrição em Signwriting. Dissertação de Mestrado, UFSC, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/210366>. Acesso em: 25/04/2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F.C.; MARTINS, A. C. OLIVEIRA, W. G. Criando dicionários de língua de sinais: modelos iconográfico, linguístico e contemporâneo. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento São Paulo, v. 18, n. 2, p. 152-169, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/12118> Acesso em: 25/04/2025.

FELIPE, T. A. A relação sintático-semântica dos verbos na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Tese (Doutorado em Linguística e Filologia). 1998. V.1: 01-143; V.2: 144-298; V.3: Transcrição dos dados das Fitas: 1,2,3,4,5,6 (Banco de dados). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/4401> Acesso em: 14/11/2023.

NOBRE, Rundesth Saboia. Processo de Grafia da Língua de Sinais: Uma análise fono-morfológica da Escrita em SignWriting. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Centro de Comunicação e Expressão- Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/130863> Acesso em: 04/04/2025.

STUMPF, Marianne Rossi. Aprendizagem da escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting: língua de sinais no papel e no computador. 2005. 330f. Tese (Doutorado em Linguística) - Centro de Estudos Interdisciplinares, Curso de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5429> Acesso em: 22/03/2025.

XAVIER, A. N. (2006) Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua de sinais brasileira. Dissertação de mestrado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-18122007-135347/pt-br.php> Acesso em: 04/04/2025.

COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia, Cognição e Línguas de Sinais	CÓDIGO 20000907
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino(CLC)	

CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos			
	T: 4	P	EAD	EXT
OBJETIVO Compreender as diferentes perspectivas da psicologia, assim como as implicações e aplicações dos estudos das línguas de sinais na linguística geral e ciências cognitivas.				
EMENTA Diferentes perspectivas da psicologia e ciências cognitivas em relação às línguas de sinais e pessoas surdas; Psicolinguística das línguas de sinais; Aspectos biológicos, neurológicos e cognitivos do processamento de línguas de sinais; Efeitos da modalidade: o particular e o universal as línguas de sinais; Língua de sinais atípica; Impacto dos estudos de línguas de sinais na teoria da gramática, na linguística geral e nas ciências cognitivas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, Felipe Venâncio. A Clínica Fonoaudiológica Bilíngue e a Escola de Surdos na Identificação da Língua de Sinais Atípica. Educação e Realidade Edição Eletrônica , v. 41, p. 731-754, 2016. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/edreal/a/K9xcbZWZHwMbdJPyxKDRkJp/?lang=pt# >. Acesso em: 08/10/2024. CADIOTTO, Kleber. BASTOS, Cleverson Leite. Da psicologia às ciências cognitivas . Curitiba: CRV, 2011. QUADROS, Ronice Müller. CRUZ, Carina Rabello. Língua de sinais: instrumentos de avaliação . Porto Alegre: ARTMED, 2011.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORINA, David, KNAPP, Heather P. **Psycholinguistic and Neurolinguistic Perspectives on Sign Languages.** Pages 1001-1024 Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9780123693747500274>. Acesso em: 08/10/2024.

CAPOVILLA, Fernando César e CECCONI, Cibele. **Português e libras: processamento cognitivo via ouvido, olho e mão.** Revista Psicopedagogia, v. 39, n. 119, p. 153-171, 2022 Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003098764>. Acesso em: 21/02/2025.

EMMOREY, Karen. **Language, Cognition, and the Brain: Insights From Sign Language Research.** Londres, Psychology Press, 2001.

TAUB, Sarah. **Language from the Body: Iconicity and Metaphor in American Sign Language.** Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

LIDDELL, Scott. **Grammar, Gesture, and Meaning in American Sign Language.** Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Nesta parte do PPC serão apresentadas as metodologias de ensino e o sistema de avaliação do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda.

4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

Parte-se, aqui, do princípio de que a formação do licenciando deve acontecer com base em um trabalho de construção da autonomia (FREIRE, 1996), que articule teoria e prática.

Sendo assim, o curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda se estrutura em uma proposta metodológica que compreende a formação como um processo contínuo, que envolve docentes, discentes e comunidade em geral, processo esse que nega veementemente a formação como sendo uma atividade de mera transmissão de conhecimentos e de conteúdos. Dessa forma, o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante mantém uma avaliação referente à atualização do conhecimento voltado para a formação do profissional da área, oportunizando aos alunos acesso a projetos de ensino, pesquisa e extensão, laboratórios e convênios que complementam a previsão formativa inicial.

Por se entender a formação como uma experiência alicerçada na relação teoria/prática, que visa à autonomia do professor em formação, julga-se necessário levar o aluno a desenvolver uma postura ativa e investigativa diante do conhecimento, o que coloca a dimensão da pesquisa no centro da formação. Muito mais do que aprender teoria para depois colocá-la em prática, entende-se que a pesquisa deve ser prática permanente e intrínseca ao processo de ensino e de aprendizagem, atravessando todos os momentos do processo formativo.

Além disso, é necessário também problematizar a prática a partir da realidade cotidiana vivida pelo professor. É justamente no processo de formação que são elencadas questões teóricas, possibilitando uma reflexão sobre o senso comum, alcançando-se, assim, uma postura teórico/reflexiva sobre a realidade, a fim de modificá-la.

Com base nesses pressupostos, compreende-se que a formação não acontece somente nas aulas de caráter presencial, sendo crucial que os discentes se engajem em projetos de pesquisa e de extensão, que sejam

instigados a desenvolver leituras que aprofundem seus conhecimentos a partir de problemas que possam surgir nos diversos momentos de sua formação, visando, assim, ao alcance de sua autonomia como profissionais em formação.

Nesse sentido, os conteúdos são desenvolvidos por meio de diferentes estratégias de aprendizagens, a fim de tornar o processo de ensino e aprendizagem acessível a todos. Além disso, há um contínuo acompanhamento das atividades, as quais buscam respeitar a autonomia do discente. Enfatiza-se que os recursos e materiais didáticos são acessados nos laboratórios do Centro de Letras e Comunicação e nas bibliotecas da universidade, além dos equipamentos disponíveis nas salas de aula, tais como computadores, projetores, telas interativas, aparelhos de som e de televisão, câmeras e gravadores de áudio, rede wifi, entre outros.

Há que se ressaltar que devido às especificidades comunicativas dos alunos e professores surdos, bem como dos alunos e professores ouvintes do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda, as metodologias, os recursos e os materiais didáticos a serem utilizados no desenvolvimento dos componentes curriculares terão que levar tais especificidades em consideração, promovendo o acesso linguístico a todos.

4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

A avaliação dos componentes curriculares obedece ao Regulamento de Ensino da UFPel e ao Regimento Geral na sua concepção mais ampla, sendo que os planos de ensino de cada disciplina são elaborados pelos professores, respeitando sua autonomia profissional, discutidos e aprovados pelas áreas acadêmicas e pelo Colegiado do Curso. Este planejamento apresenta, de forma clara, as metodologias de trabalho e as formas de avaliação adequadas à natureza heterogênea dos componentes curriculares. Além disso, esse planejamento é discutido junto às turmas na primeira semana de aula, visando

possíveis ajustes e adequações às necessidades específicas de cada grupo de trabalho.

Concebe-se o processo de ensino-aprendizagem como complexo e contínuo, o qual deve vincular a teoria à prática e a educação ao ensino, além de considerar aspectos éticos, sociais, psicológicos, filosóficos e políticos. Partindo dessa compreensão, os instrumentos de avaliação desse processo também são percebidos como contínuos e complexos.

As práticas avaliativas visam a diagnosticar os avanços e a detectar as dificuldades, para levar o discente a superar problemas e obstáculos nos processos de assimilação, construção e aplicação de conhecimentos, bem como no desenvolvimento das competências, habilidades, atitudes e posturas que promovam a inclusão social. Em outras palavras, as práticas avaliativas visam a diagnosticar “o saber, o saber fazer e o saber ser”, para promover o exercício consciente e competente da profissão de professor e da cidadania (BARROS, 2010, p. 12). Com vistas ao acompanhamento do aluno e a fim de proporcionar a superação de dificuldades de aprendizagem vivenciadas pelo estudante ao longo da trajetória acadêmica, a UFPel, a partir da Resolução nº. 06 de 18 de abril de 2013, normatiza o Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação. Tal núcleo tem o papel de acompanhar, propor e organizar o processo de elaboração do PPC do curso, bem como acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso.

No que concerne ao suporte e apoio dados aos docentes do curso, a UFPel conta com a Coordenação de Interlocução Pedagógica, que objetiva oferecer suporte aos docentes no que diz respeito à atualização permanente de suas práticas pedagógicas, atuando também no suporte e na mediação pedagógica das questões que dizem respeito ao Colegiado de Curso

As avaliações são diversificadas e fundamentadas em critérios flexíveis às especificidades das diferentes disciplinas e áreas de conhecimento. Entre outros aspectos, visam a identificar interesses, aptidões, traços de personalidade e graus de envolvimento, para facilitar a aprendizagem e a aplicação dos conhecimentos através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. As avaliações do processo ensino-aprendizagem seguirão o disposto no Capítulo V do Regulamento do

Ensino de Graduação da UFPel. Acrescenta-se ainda que será considerado aprovado o aluno que, com pelo menos 75% de presenças na disciplina, obtiver média 7,0, resultado da soma e divisão pelo número de avaliações presenciais (no mínimo 2 e com o mesmo peso) realizadas durante o semestre e cujo peso será estabelecido pelo professor da disciplina. O aluno que não frequentar no mínimo 75% da disciplina será considerado reprovado, independentemente da média obtida. Aquele que tiver a frequência mínima e atingir a média entre 3,0 e 6,9 poderá prestar exame, que consistirá na realização de uma prova (peso dez) sobre o conteúdo desenvolvido no semestre. A nota do exame será somada à nota final do semestre e dividida por 2. O resultado para aprovação deverá ser igual ou superior a 5.

O docente apresenta à turma no início do período letivo os instrumentos, critérios e conceitos de avaliação, conforme o plano de ensino. Além disso, discute os resultados de cada avaliação parcial antes do próximo processo avaliativo, conforme o estipulado no artigo 67 do regulamento do ensino de graduação da UFPel. Como exemplo de possíveis avaliações, é possível citar os seminários, os fóruns de discussão, as provas, as resenhas, os trabalhos de pesquisa e de campo, os fichamentos, os trabalhos escritos, etc. A avaliação do Estágio Supervisionado ocorre por meio das observações realizadas pelo docente em diálogo com o professor supervisor da escola (que preenche uma ficha de avaliação que virá a integrar o relatório final), além do relatório que o aluno produz do processo de estágio. Já a avaliação do TCC acontece durante o desenvolvimento da escrita do artigo, bem como pelo próprio artigo produzido pelo aluno.

O objetivo central dos processos de avaliação consiste na formação acadêmica e cidadã do discente, visando a sua emancipação social e profissional, a partir de reflexões sobre as práticas pedagógicas e o significado social do trabalho docente, levando-o a tomar decisões e a buscar alternativas, para atender às necessidades dos diferentes contextos socioculturais e educacionais. Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação adotados permitem o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com

mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas. Essas ações são realizadas no âmbito da disciplina, do Colegiado do Curso e do Conselho do Centro de Letras e Comunicação.

A avaliação no Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda tem um caráter permanente e fundamenta-se nos planos de ensino e nas práticas sociais e pedagógicas dos professores, cujo papel é facilitar e mediar a aprendizagem e estimular o discente a desenvolver seus próprios meios de assimilação e aprendizagem. Parte-se do entendimento de que a avaliação da docência no ensino superior envolve questões éticas, ideológicas, políticas, culturais, didático-pedagógicas e técnicas. Além disso, deve voltar-se para o que a sociedade espera do futuro professorado e da educação institucionalizada, que deve acompanhar as constantes mudanças políticas, sociais e mercadológicas.

Conforme o Regulamento de Ensino de Graduação, a avaliação nos componentes curriculares é embasada no desempenho acadêmico obtido e na frequência (Artigo 146). Cada componente curricular possui uma forma de avaliação, acordada entre docentes e discentes, a qual consta no plano de ensino. No caso dos estágios, a avaliação é feita com base na prática docente observada pelo orientador de estágio, na apresentação do projeto de estágio e do relatório final de estágio. Quanto aos trabalhos de conclusão de cursos dos componentes curriculares de Seminário de Pesquisa, a nota final corresponderá ao texto apresentado para banca avaliadora. Ressalta-se que, de acordo com o Regulamento de Ensino de Graduação, Estágio e TCC não são passíveis de exame, sendo necessário que o aluno obtenha nota igual ou superior a 7,0 para aprovação no componente curricular.

4.3. APOIO AO DISCENTE

O Centro de Letras e Comunicação possui, como principal instância de apoio ao discente, os Colegiados dos Cursos, no qual o aluno pode buscar auxílio para fazer diferentes requisições, tais como aproveitamento de disciplinas, correção de

matrícula, matrícula especial, requisitos para colação de grau, solicitação de quebra de pré-requisito, informações sobre os estudos integradores, estágios obrigatórios e não obrigatórios, bem como orientações para requisição de bolsas e auxílios concedidos pela universidade. O Colegiado do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda deverá possuir horário de atendimento das 9h às 21h, em sala, a ser definida no Campus Porto, sendo que a Coordenação de Curso possuirá horário específico de atendimento. Importante mencionar que o profissional técnico-administrativo que irá trabalhar neste colegiado precisará ter conhecimento na Libras, para poder atender aos alunos e professores surdos do curso. Os alunos podem entrar em contato com a Coordenação através do Cobalto ou e-mail da Coordenação.

As **práticas de acolhimento e permanência** do ingressante têm como objetivos desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos estudantes ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e estudantes de outros cursos do Centro de Letras e com as informações sobre o funcionamento do CLC, dos cursos, dos projetos de investigação científica e dos programas de formação continuada.

Há, no CLC, diferentes setores que podem oferecer outros tipos de apoio (atividades de monitoria, orientações de projetos de ensino, pesquisa e extensão, orientações para realização dos estágios) aos alunos: a Direção do Centro, as Chefias das Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão e as salas de permanência dos professores das diferentes áreas do Centro, por exemplo.

O CLC mantém **programa de monitoria**, nele admitindo alunos regulares selecionados pelos cursos que tenham demonstrado rendimento satisfatório na unidade curricular. É objetivo da monitoria propiciar ao aluno oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão; e assegurar cooperação didática ao corpo docente e discente nas funções universitárias.

A monitoria é exercida por alunos que tenham se destacado na aprendizagem de determinada unidade curricular. A monitoria não implica

vínculo empregatício e é exercida sob a orientação de um professor, vedada a utilização do monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de unidade curricular.

O CLC oferece suporte ao desenvolvimento de **cursos de nivelamento** compatíveis com a prioridade dos cursos que são oferecidos, conforme necessidades identificadas pela Coordenação de Curso.

Além disso, estimula a **mobilidade acadêmica** mediante as oportunidades e os editais elaborados no âmbito da universidade e, também, a partir de possibilidades de intercâmbio decorrentes de convênios realizados pelo Curso, pelo CLC e pela UFPEL com instituições brasileiras ou estrangeiras.

A UFPEL dispõe de recursos de **tecnologia assistiva** incorporados em lápis, caneta, régua, teclados de microcomputador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa.

O **atendimento extraclasse** aos alunos é realizado pelo Coordenador de Curso, pelo NDE e pelos professores para atendimento ao aluno.

O CLC incentiva a **participação dos alunos em eventos** (congressos, seminários, palestras e visitas técnicas) em nível regional, estadual e nacional nas áreas dos cursos ministrados pela Centro e envolvendo temas transversais (ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão social, meio ambiente e sustentabilidade ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, cultura etc.); objetivando integrá-los com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino superior do país e com professores da educação básica.

O CLC apoia a **produção discente** (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística) e divulga os trabalhos de autoria dos seus alunos.

Os **Programas de Iniciação Científica** do CLC buscam incentivar, entre os alunos de graduação, talentos potenciais para investigação científica e, em consequência, para a produção científica e para o ensino. As atividades de investigação científica são desenvolvidas articuladas com necessidades locais e regionais e integradas ao ensino, configurando oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.

O CLC fomenta a participação de alunos em **projetos de extensão, artísticos, culturais e de responsabilidade social e ambiental**, abertos à comunidade acadêmica e à população em geral. As novas ideias dos docentes e alunos são oriundas tanto da “sala de aula” (debates, discussões, estudo de casos, grupos de estudo etc.) quanto das demandas da sociedade.

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente. A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento do CLC.

Também é importante destacar os diferentes Núcleos que estão associados à Coordenação de Inclusão e Diversidade, os quais oferecem formas mais específicas de apoio aos discentes, conforme abaixo especificado:

4.3.1 Coordenação de Inclusão e Diversidade

À Coordenação de Inclusão e Diversidade (CID) da Universidade Federal de Pelotas compete estabelecer políticas e diretrizes na consolidação de ações na comunidade universitária em relação às cotas no ingresso e permanência no ensino superior, em cursos de graduação e pós-graduação e às cotas no ingresso nos cargos de servidores da UFPel, conforme a legislação vigente; Desenvolver estratégias políticas na instituição para o acompanhamento dos grupos de alunos cotistas e servidores efetivados pelas políticas de ação afirmativa, mediante o levantamento de dados diversos e o incentivo de oferta de políticas institucionais a serem mobilizadas por órgãos e agentes públicos da IES e da sociedade em geral; Desenvolver, de forma articulada com toda a IES, ações para sensibilização e mobilização da comunidade universitária para a convivência com as diversas realidades presentes na diversidade social (correlacionadas à gênero e sexualidade, à etnia, à tradição das culturas, e à vulnerabilidade socioeconômica) com foco nas diretrizes de uma discriminação positiva, em todos os segmentos universitário e em conjunto com a comunidade envolvente; Fomentar e consolidar o cuidado e atuação no campo da acessibilidade física e psicológica

das pessoas integrantes da Universidade, propiciando sua convivência integrada na comunidade universitária; Assessorar órgãos diversos no planejamento e programação de ações que apontem para a atenção à vivência da diversidade na Universidade.

A CID está dividida em Três Núcleos:

NUGEN – Núcleo de Gênero e Diversidade

NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão

NUAAD – Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade

4.3.1.1 Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEN)

O Núcleo desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das questões ligadas aos conflitos e integração entre multigêneros na universidade. Desenvolve ações junto a escolas públicas da educação básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos diversos grupos ligados ações de gênero tanto internas quanto externas à IES. Atua para uma “revolução acadêmica” na apresentação da produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica e de interação com a CID e as Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Cultura, de Gestão da Informação e a Procuradoria. Divulga a cultura destes grupos multigêneros compartilhando saberes e incentivando a discussão sobre as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Propõem, com base nas leis de diretrizes nacionais, a transversalidade da temática de gênero nos currículos em todos os cursos da IES. Promove o cumprimento das políticas de gênero através de parcerias e convênios que permitam o acesso à pós-graduação, o intercâmbio universitário, um maior número de bolsas acadêmicas para as comunidades historicamente discriminadas por sua identidade de gênero.

4.3.1.2 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)

O reconhecimento da diversidade e do direito à educação é pressuposto fundamental de uma sociedade plural, democrática e cidadã. Entretanto, não basta a compreensão conceitual para a concretização destes preceitos, são necessárias ações que viabilizem a chamada Educação Inclusiva e que promovam condições de acessibilidade, apoios, adaptações curriculares e recursos de tecnologia assistiva, visando à eliminação de barreiras e à criação de condições de igualdade de oportunidades para o aluno que apresente necessidades educativas especiais sem, entretanto, caracterizar situação de privilégio.

A educação inclusiva pressupõe o redimensionamento da prática pedagógica, não só para os alunos com deficiência, mas para todos os alunos em processo de escolarização, em todos os níveis e modalidades de ensino, na compreensão de não homogeneização do processo educacional.

Para tanto, os cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas apresentam como um dos eixos articuladores a educação inclusiva, não só nos componentes curriculares específicos que tratam do tema, mas nas demais propostas no currículo e nas que se referem à prática pedagógica e à prática como componente curricular.

Além disso, a partir da legislação que implantou as cotas para deficientes no ensino superior e a resolução que estabelece as regras para acessibilidade do aluno com deficiência, transtorno do espectro do autismo, altas habilidades e superdotação na UFPel, os cursos viabilizam, quando necessário, os apoios devidos aos alunos, sejam em recursos pedagógicos, estruturais e acadêmicos, salientando:

- I - a necessidade de reconhecimento da Deficiência ou Transtorno apresentado pelo aluno, validada sob matrícula autodeclarada e laudo comprovado;
- II - a definição e implementação de respostas educativas adequadas, em articulação com os órgãos de gestão e serviços de apoio cujo envolvimento seja pertinente;

III - o acompanhamento sistemático para o desenvolvimento das ações, medidas e procedimentos oferecidos aos alunos com Deficiência, TEA, Altas Habilidades e Superdotação;

IV - a articulação com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI, a fim de solicitar os apoios necessários, bem como atuar frente às orientações recebidas deste órgão de apoio da Universidade;

V - a superação de barreiras conceituais, atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas e pedagógicas, indicadas na legislação que trata dos direitos da pessoa com deficiência;

VI – a formação continuada de professores de ensino superior vinculados aos cursos de licenciatura, no que tange a acessibilidade e inclusão, recursos de tecnologia assistiva, entre outros temas pertinentes;

O atendimento à diversidade para acessibilidade e inclusão proposto neste PPC divide-se em quatro áreas de intervenção, interligadas:

- Acessibilidade e mobilidade:

a) elaboração de um plano de acessibilidade para adequação nas instalações que permitam o acesso e a livre mobilidade, oferecendo também apoio, orientação e prioridade no atendimento;

b) seleção das salas de aula, em função da melhor acessibilidade;

c) acompanhamento individualizado que possibilite o deslocamento e o acesso;

d) treinamento de funcionários quanto à maneira mais adequada de interagir com o aluno com deficiência;

e) orientação aos professores para que estes possam oferecer aos seus alunos condições de bom aproveitamento e participação no espaço de sala de aula;

f) colocação de placas indicativas, por meio do Sistema Braille, segundo os critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com o objetivo de facilitar a localização dos pontos de referência, dentro da Universidade e propiciar maior autonomia a essa população.

- Apoio Pedagógico:

- a) possibilidade de ajustamento no plano de estudos do curso e/ou programas curriculares das disciplinas;
- b) reestruturação dos textos de estudo e apoio, adaptando-os ao nível de conhecimento do vocabulário dos alunos surdos, cegos e disléxicos (ampliado, Braille, registro em áudio ou informatizado, etc), a partir do apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade;
- c) autorização docente para gravação de aula pelo aluno cego, paralisado cerebral ou com dificuldades motoras;
- d) oferecimento de sumário do que foi ou será ministrado em aula, para acompanhamento do aluno e orientação aos tutores vinculados ao NAI;
- e) oferta de cursos de Informática, por meio da utilização dos programas "Virtual Vision" e "Dosvox" (ledores de tela), proporcionando autonomia aos deficientes visuais em seus trabalhos acadêmicos e consultas à Internet; programas de computador e sistemas operacionais (LOGO; Dosvox; Virtual Vision; Motrix; Jaws; etc); informações e aplicações para internet;
- f) possibilidade de recorrer a outras ferramentas de ensino, adaptadas à necessidade do aluno, sob orientação do NAI;
- g) descrição compreensiva do que está sendo exposto pelo docente em quadro, transparência, slides ou outros recursos;
- h) ampliação dos prazos de leitura domiciliar e/ou criação de alternativas de estudo e pesquisa, estabelecido pelo sistema de biblioteca da universidade;
- i) apoio pedagógico suplementar pelos docentes das disciplinas, quando solicitado pelo aluno, ou de orientação ao tutor encaminhado pelo NAI;
- j) encaminhamento para apoio específico vinculado ao núcleo de acessibilidade e inclusão, pela coordenação do curso, quando necessário;
- k) oferecimento de intérprete de libras para os alunos surdos, de acordo com a viabilização da Universidade;
- l) formação continuada de professores e planejamento compartilhado, com vistas ao entendimento e criação de estratégias de apoio pedagógico aos alunos com Deficiência, TEA e Altas Habilidades e Superdotação.

- Sistema de avaliação:

- a) de acordo com a situação e solicitação documentada do aluno e a concordância do docente, as provas escritas poderão ser substituídas por provas orais ou vice-versa;
- b) adequação do enunciado das provas às necessidades especiais dos alunos;
- c) definição de um período adicional de tempo para a realização das provas;
- d) as provas podem ser realizadas em local separado, com permissão de recursos (reglete, réguas-guia, pranchas de/para CSA; maquete, quadro de desenvolvimento, etc) e consultas, se for o caso e a necessidade especial do aluno assim o exigir;
- e) autorização para realização dos exames e provas em época especial, por motivo de deficiência ou doença grave, desde que devidamente comprovada, com a incidência das regras do Decreto Lei 1044/69 e da Lei 6202/75.

- Apoio Social:

- a) inserção de percentual de alunos com Deficiência, TEA e Altas Habilidades e Superdotação, em projetos de pesquisa, extensão e bolsas de estudo, cujos índices serão definidos por projeto encaminhado pelo docente ao Colegiado de Curso;
- b) reserva de vagas em estacionamentos, lanchonetes, laboratórios, salas de vídeo e outros espaços comuns dos cursos, atendendo as especificidades da necessidade especial apresentada pelo aluno;
- c) atendimento preferencial em processos de matrícula, aconselhamento, etc, desde que devidamente comprovada a necessidade especial apresentada pelo aluno;
- d) o incentivo à inclusão em todos os âmbitos, através de eventos, palestras, participação e criação de fóruns, associações e grupos, cujos direitos dos alunos com necessidades especiais em todos os níveis sejam garantidos e oportunizados.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, integrante da Coordenadoria de Inclusão e diversidade, vinculada ao Gabinete da Reitoria, tem como finalidade:

- . colaborar e atuar na construção de políticas inclusivas e de superação de barreiras, sejam elas atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas, pedagógicas, instrumentais, programáticas e metodológicas, no contexto da UFPEL;
- . responsabilizar-se pela verificação do acesso de alunos pelo sistema de cotas, matrículas autodeclaradas ou indicação dos coordenadores de curso dos alunos PCDs, TEA e AH\S,
- . acompanhar e registrar os acessos e processos de escolarização dos alunos PCDs, TEA e AH\S;
- . realizar atividades de apoio aos alunos PCDs, TEA e AH\S, através das seção de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) e seção de Tradutores e Intérpretes de LIBRAS (SI), tutorias entre pares, entre outros programas que possam ser desenvolvidos e que viabilizem a formação dos alunos;
- . Analisar os processos de aprendizagem dos alunos PCDs, TEA e AH\S, através de avaliações realizadas pelos profissionais da SAEE, para elaboração de metodologias, recursos e materiais adaptados, ou disponibilização de tecnologias assistivas;
- . Encaminhar as informações aos cursos, através de indicação de recebimento de alunos PCDs, TEA e AH\S, envio de documento orientador, reuniões, formações e demais possibilidades de acesso a informação e apoio;
- . Criar estratégias para permanência e qualidade da formação dos alunos PCDs, TEA e AH\S estudantes da Universidade;
- . Apoiar estratégias, pesquisas, estudos, metodologias, etc, criadas no interior dos cursos e que demonstrem resultados satisfatórios para a acessibilidade dos alunos PCDs, TEA e AH\S;
- . Buscar a viabilidade de recursos para oportunizar a acessibilidade em todas as dimensões;
- . Apoiar os cursos nos processos de avaliação, autorização, credenciamento, no que tange a acessibilidade e inclusão;
- . Executar, acompanhar e validar as ações postas no Plano Institucional de Acessibilidade e Inclusão\2015, anexado ao PDI da UFPEL;
- . Contribuir no combate à exclusão e discriminação, em qualquer âmbito, na Universidade Federal de Pelotas;

Os cursos, professores e alunos, em situações não previstas cujo caráter ultrapassem os limites do curso e do NAI, podem solicitar parecer à CONAI (Comissão de apoio ao NAI), que se trata de órgão deliberativo e consultivo nas questões relacionadas à acessibilidade e inclusão na Universidade Federal de Pelotas.

4.3.1.3 Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD)

O Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das vagas ocupadas por cotistas ou direcionadas a estes; atividades educativas e informativas nas escolas públicas de Educação Básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos indígenas e quilombolas e negros, suas famílias, além dos representantes comunitários de onde provêm esses estudantes, mediante ações conjuntas construídas pelos envolvidos. Seguindo a ideia de revolução acadêmica é disponibilizar um espaço permanente, para expor a produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica, ações definidas e implementadas pela CID em conjunto com outros órgãos administrativos da UFPel. Em ação conjunta com a CID divulga a cultura popular e auxilia na geração de renda dessas comunidades, através do compartilhamento de saberes e técnicas de produção que facilitam a comercialização de produtos originários dessas comunidades; Dialoga com as Unidades Acadêmicas informando-as sobre como ocorre a promoção de políticas afirmativas na UFPel. Fiscaliza a forma da implementação das políticas afirmativas no que tange ao acesso e à restrição à fraude; Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e raça/etnia e identidade de gênero e raça/etnia, questões étnico-raciais e direitos humanos.

Estas atividades ampliam o que se prevê nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade de tais temáticas nos currículos, independentemente do perfil e do nível do curso. Promove o cumprimento das ações afirmativas estabelecendo parcerias e convênios que permitam o acesso

à pós-graduação, o intercâmbio universitário, um maior número de bolsas acadêmicas, entre outras.

5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do Curso é realizada pelos órgãos colegiados – NDE e Colegiado – e pelo coordenador do curso. O planejamento das ações é pautado nos processos permanentes de avaliação interna, nas avaliações externas e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPel.

5.1 AVALIAÇÃO INTERNA

A avaliação interna é um processo contínuo e tem por objetivo qualificar o projeto pedagógico e a formação dos estudantes. Serve tanto para reconhecer e legitimar o que está funcionando bem, como para apontar o que precisa ser alterado ou melhorado.

Em consonância com a legislação, a UFPel, por iniciativa da Comissão Própria de Avaliação (CPA), realiza semestralmente a avaliação discente, ocasião em que os estudantes, por meio de instrumento disponibilizado no sistema eletrônico da Universidade, avaliam de forma individual e sigilosa as disciplinas que cursaram. A avaliação das disciplinas aborda os seguintes aspectos: assiduidade e pontualidade dos professores; plano de ensino da disciplina; capacidade de comunicação do professor; didática; estímulo à aprendizagem dos discentes; relação professor-aluno; competência técnica do professor e metodologia de avaliação do docente.

Anualmente, o professor também é avaliado pela sua chefia, em quesitos como a atuação em projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão; a assiduidade; a participação do docente nas atividades do Centro ao qual está vinculado; sua iniciativa para propor e/ou participar de atividades junto à sua

Unidade; sua capacidade de trabalhar em equipe; seu relacionamento com colegas, alunos e servidores; seu compromisso com a formação de profissionais qualificados e socialmente responsáveis; sua participação em ações de outros departamentos ou centros da UFPel e sua relação com outras instituições. A nota atribuída pela chefia e o Relatório Anual de Atividades Docentes – relatório que indica o número de horas e a pontuação geral do docente referente às atividades que realizou ao longo do ano – são instrumentos que permitem verificar se o docente está cumprindo sua carga-horária e se realiza adequadamente as atividades fins da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

Os resultados das avaliações discentes realizadas pela CPA são disponibilizados ao coordenador do curso para que, cotejados com os dados de aproveitamento das disciplinas – evasão, aprovação e reprovação – se verifique o trabalho desenvolvido nas disciplinas.

Outro instrumento de avaliação interna são as reuniões com os alunos formandos do curso. Ao final do curso, por iniciativa da coordenação, é realizada uma avaliação dialógica em torno dos seguintes aspectos: qualidade da formação que tiveram ao longo do curso, disciplinas importantes na formação, disciplinas que não contribuíram; sugestão de conteúdos e disciplinas a serem incorporados ao curso; qualidade do corpo docente; oportunidade de inserção em atividades de pesquisa e extensão durante a formação, infraestrutura do curso (espaço físico, bibliotecas, espaços de sala de aula, etc.).

Reflexão que também tem de ser feita sistematicamente diz respeito à articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A compreensão de que o ensino na universidade se realiza para além do espaço de sala de aula impõe um currículo universitário que proporcione outros espaços de aprendizado, com experiências de ordem teórica e prática. No que tange à formação de professores interessa avaliar as atividades extensionistas propostas e a participação dos alunos, bem como o caráter formativo da pesquisa como articulador da prática profissional. Da junção desses três eixos é que se contribui com a formação de um profissional da educação crítico, com

capacidade de articular teoria e prática. São instrumentos importantes para essa avaliação, os relatórios entregues pelos professores ao final dos projetos. Importante ressaltar que as avaliações realizadas internamente, tanto aquelas que ocorrem entre os discentes do curso, através de reuniões amplas, quanto aquelas que ocorrem sistematicamente no âmbito do NDE, trazem os elementos necessários para as adequações e reformulações no Projeto Pedagógico do Curso. O presente projeto é oriundo, portanto, dessas múltiplas avaliações que foram realizadas ao longo dos anos, sendo, por exemplo, acrescentadas ou retiradas disciplinas com base nas experiências e demandas dos professores e dos alunos do Curso.

Além disso, considera-se o sistema de avaliação discente da universidade, preenchido anonimamente pelo aluno no final de cada semestre letivo, para refletir sobre estratégias relacionadas com a melhoria do Curso, levando em conta o perfil dos discentes que muda regularmente.

5.2 AVALIAÇÃO EXTERNA

A avaliação externa, de responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura (MEC), é realizada por meio de instrumentos de avaliação daquele órgão. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) avalia as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes. As avaliações externas, além de precederem o reconhecimento e a autorização para o funcionamento do curso, servem de instrumento para qualificar o projeto do curso e os espaços pedagógicos quanto à infraestrutura e pessoal. São instrumentos de avaliação externa que merecem atenção do curso de Letras os critérios de avaliação utilizados pelo MEC para avaliar os cursos de graduação e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

As avaliações *in loco* do MEC tomam três dimensões como eixos avaliativos: 1) Organização Didático-Pedagógica; 2) Corpo Docente; 3) Infraestrutura. O curso de Letras, atento às exigências e buscando qualificar a formação do professor da área, destaca-se na gestão junto à direção da

Unidade e aos setores da Universidade, buscando sempre melhorar as condições físicas e de pessoal necessárias ao desenvolvimento do curso.

O ENADE dos cursos de Letras, que ocorre conforme periodicidade definida pelo MEC, pela especificidade da prova, revela-se um importante indicador acerca da formação do estudante ao longo dos anos. Essa avaliação resulta em uma nota para os cursos de Letras do país, que é de interesse do curso e é objeto de discussão; mas é a análise dos dados sobre as questões da prova que fornecerão elementos para avaliar o currículo e as disciplinas do curso.

Os indicadores nacionais sobre a qualidade da formação dos estudantes nos níveis fundamental e médio vêm ao longo dos anos apontando lacunas na escolarização básica tanto para alunos ouvintes quanto para os alunos surdos. Dessa forma, faz parte das preocupações da gestão do curso, corroborando a perspectiva de inclusão social, avaliar a superação de dificuldade dos alunos que chegam ao curso de Letras da UFPel com defasagem em seu processo de ensino-aprendizagem, e acompanhar as experiências dos estudantes no ensino, na pesquisa e na extensão, incluídos aí os Estágios e o TCC.

5.3 GESTÃO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS

Ao longo de cada ano, em reunião conjunta entre Colegiado de Curso, NDE e demais professores do curso, serão analisados os seguintes dados:

1. Perfil do ingressante do curso: reunião com os professores do curso para avaliar a turma de primeiro semestre e elaborar estratégias para resolver dificuldades referentes às disciplinas.
2. Resultado da Avaliação Discente e dados acerca do aproveitamento das disciplinas: análise das avaliações das disciplinas do curso; acompanhamento de disciplinas com alta taxa de evasão e reprovação; elaboração de políticas para evitar evasão e reprovação.
3. Avaliação discente – orientação e assistência aos professores cuja avaliação seja sistematicamente negativa.

4. Indicadores de projetos de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Ensino, Língua/Linguística e Literatura: análise do número de estudantes que atuam em monitoria de ensino, de ministrantes de cursos de extensão e de bolsistas ou membros de grupos de pesquisa. Essa avaliação permite identificar quais áreas carecem de ações e, havendo necessidade, sejam implementadas estratégias que viabilizem a maior participação dos alunos em projetos.
5. Avaliação sobre atividades e eventos acadêmicos promovidos pelo curso durante o semestre: análise da participação dos estudantes e da contribuição dos eventos para a formação nas diferentes áreas.
6. Resultado da avaliação com alunos formandos: análise da avaliação realizada pelos alunos concluintes; identificação de falhas na formação e busca de formas para resolver ou minimizar as deficiências do curso.
7. Análise dos resultados e das questões do ENADE: em conjunto com os professores de cada área, analisar os resultados obtidos pelos estudantes relativos a cada área de abrangência da prova.
8. Análise do desempenho dos alunos surdos buscando alternativas inclusivas para esse alunado.
9. Reuniões periódicas com alunos e professores do curso: reuniões temáticas para avaliar o processo de formação dos estudantes.
10. Diálogo com egressos: manter contato com os estudantes egressos do curso, buscando dados sobre atuação e colocação no mercado.
11. Avaliação da infraestrutura e biblioteca: verificação sobre a qualidade e quantidade de espaços físicos destinados ao curso e do acervo da biblioteca na área de Letras, para, juntamente com a direção da Unidade, demandar as melhorias aos setores responsáveis.
12. Integração com a pós-graduação: avaliar as atividades conjuntas com a pós-graduação da unidade – eventos e pesquisas –, buscando aproximar os dois níveis.

5.4. COLEGIADO DE CURSO

Conforme o Capítulo VI do Regimento da UFPel, “Art. 122. O colegiado de curso é o órgão de coordenação didática que tem por finalidade superintender o ensino, no âmbito de cada curso”. Uma vez que esse capítulo regulamenta as atribuições e funcionamento, a partir de indicações da comunidade do Curso, sistematicamente são formalizados os membros do colegiado.

Nesse sentido, o Colegiado de Curso é o órgão de coordenação didática que tem por finalidade superintender o ensino no âmbito do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda. Será dirigido por um Coordenador e um Coordenador Adjunto e dele farão parte docentes e discentes.

Entre suas atribuições, destacam-se: coordenar e supervisionar o curso; elaborar e/ou rever o currículo, submetendo-o aos órgãos superiores da UFPel; emitir parecer sobre os processos relativos a aproveitamento de estudos e adaptação curricular; supervisionar a elaboração dos horários; receber reclamações e recursos na área de ensino; apreciar os pedidos de transferência e estudar os casos de equivalência de disciplinas de outras Universidades para efeito de transferência.

5.5. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Conforme normatiza a Resolução Nº. 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), bem como a Resolução Nº 06 de 18 de abril de 2013 do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) da UFPel, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda da Universidade Federal de Pelotas será constituído de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do curso, bem como no processo de sua implantação. O NDE do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda será constituído por membros do corpo docente do

curso que exercem liderança acadêmica no seu âmbito, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuam sobre o desenvolvimento do curso.

Serão atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, definindo concepções e fundamentos;
- II. Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, mantendo-o atualizado em face das demandas do seu campo de atuação profissional e das demandas da sociedade;
- III. Contribuir para a melhora geral da qualidade do Curso ao qual se vincula;
- IV. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares adotadas pelo país, promovendo o desenvolvimento de competências, visando à melhor adequação da intervenção social do profissional em seu campo de atuação;
- V. Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetiva implantação;
- VI. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão considerando a área do conhecimento do curso;
- VII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;
- VIII. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel;
- IX. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso.

6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

No curso de Letras LIBRAS/Literatura surda, o acompanhamento de egressos se dará pelo acompanhamento dos profissionais formados pelo Curso e através das informações registradas por nossos ex-alunos, identificando o índice

de sucesso da instituição com base na inserção de seus egressos no mercado de trabalho.

A UFPel instituiu em 2016 uma “pesquisa do egresso” para proporcionar um diagnóstico que auxilia na identificação de potenciais melhorias nos cursos de graduação e pós-graduação. A partir do diagnóstico a ser extraído da pesquisa do egresso, é possível planejar e promover a oferta de cursos de formação continuada adequada às necessidades profissionais de cada área de atuação. A partir do Portal de Acompanhamento do Egresso (<<https://wp.ufpel.edu.br/egresso/>>) é possível ter acesso a todas essas informações.

7. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A formação de professores em cursos de licenciatura deve contar com parcerias com a Educação Básica para o desenvolvimento de ações que envolvem diferentes áreas de conhecimento, visando um trabalho conjunto, entre a universidade e a escola, de modo a pensar em arquiteturas curriculares que qualifiquem a capacidade dos egressos em abordar temas relevantes na Educação Básica, compreendidos pelos distintos campos de conhecimento.

A formação continuada de professores para a Educação Básica decorre de uma concepção de desenvolvimento profissional que considera os sistemas e as redes de ensino, bem como as necessidades da escola em promover a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia e ao respeito ao protagonismo dos professores.

A participação do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda na formação inicial e continuada de professores abrange dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar o processo pedagógico, cuja principal finalidade é a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente dos saberes e valores.

A instituição de um fórum permanente de integração entre Universidade e Educação Básica, na Universidade Federal de Pelotas, será o principal canal de diálogo para a realização de ações formativas de professores que, articulados às políticas e gestão da educação, à área de atuação do profissional e às instituições de educação básica, em suas diferentes etapas e modalidades da educação, coloquem em operação novos saberes e práticas.

Partindo do pressuposto de que os cursos de Licenciatura têm como objetivo maior a formação do professor dos ensinos Fundamental e Médio, infere-se que essa formação deve considerar o contexto em que o futuro professor vai atuar para que lhe permita estabelecer relação com as teorias e as práticas vistas durante os oito semestres da graduação. Considerando que esse contexto é a escola, o Colegiado do Curso possibilita o contato permanente com as redes públicas de ensino não apenas para a realização dos estágios, mas, também, para identificar demandas e colaborar para o desenvolvimento de ações exitosas e inovadoras.

A universidade, como geradora do conhecimento, tem a responsabilidade de promover essa integração, possibilitando a volta de seus ex-alunos aos bancos acadêmicos sem um processo de troca de experiências e de retroalimentação para os três níveis de ensino. Através de projetos de extensão, a UFPel, cumprindo sua função social, propicia a formação continuada dos professores das redes públicas e oferece espaço para reflexões sobre os avanços tecnológicos que se apresentam nos dias atuais. Em uma sociedade em constante transformação, é imprescindível a articulação entre diferentes instituições que buscam caminhos para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. É uma troca de saberes que vai ensejar ações conjuntas com um objetivo comum – a formação de um sujeito crítico, reflexivo, construtor do seu conhecimento e de sua história.

8. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFPel pauta por uma política institucional que integra as ações para a

formação de professores no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, resguardadas as características e a autonomia de cada um de seus Centros, Faculdades, Institutos e Cursos.

Ao longo dos cursos de Licenciatura, a articulação entre pesquisa, extensão e atividades de ensino, possibilita a relação entre os campos curriculares, para a compreensão histórica e social do processo de formação docente, de modo a estar em sintonia com os princípios institucionais, sociais, pessoais, afetivos, cognitivos e com a legislação vigente. Quanto a isso, refere-se a Resolução COCEPE nº 10/2015, que permite a integração entre projetos e programas desta natureza que, no âmbito do CLC, ocorre a partir do trabalho das Câmaras de Ensino (coordenação da oferta dos componentes curriculares e, também, dos projetos de ensino), Pesquisa (gerenciamento da carga horária de pesquisa relativa aos projetos coordenados por professores) e Extensão (organização das ações, dos projetos e dos programas de extensão). Dessa forma, assegura-se o equilíbrio entre as ações de ensino, da pesquisa e da extensão, conforme objetivo estratégico nº 7 do PDI.

Nesse sentido, a integração entre a pós-graduação e a graduação, considerando a existência dos cursos *lato sensu* e *stricto sensu* e seus respectivos regimentos, de acordo com as DCNFP (2015), pode ser tomada como mais um princípio pedagógico necessário ao exercício e ao aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa, sendo uma forma de valorizar os profissionais da docência, nos planos de carreira e na remuneração dos respectivos sistemas de ensino.

A Câmara de Ensino do CLC é responsável por gerenciar a carga horária dos professores entre a oferta curricular e a oferta de projetos de ensino. Informações sobre cada semestre letivo são atualizadas no site < <https://wp.ufpel.edu.br/clc/caens/>>.

A Câmara de Extensão do CLC oferece diversos projetos de extensão que atendem a diferentes demandas da comunidade externa à UFPEL. Destacam-se os Cursos Básicos de Línguas Estrangeiras (Alemão, Espanhol, Francês e Inglês), que são de oferta semestral desde a década de 1980 e

atingem cerca de 300 alunos a cada edição. Pretende-se que a oferta de Libras seja incluída no rol de línguas oferecidas para a comunidade.

A estrutura desses cursos é apresentada no Quadro 11 a seguir.

QUADRO 11 – CURSOS REGULARES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA OFERECIDOS PELA CÂMARA DE EXTENSÃO

Língua Estrangeira	Cursos
Inglês	Inglês Básico I, II, III e IV Conversação em Inglês
Francês	Francês Básico I, II, III e IV Conversação em Francês
Espanhol	Espanhol Básico I, II, III e IV Conversação em Espanhol
Alemão	Alemão Básico I, II, III e IV Conversação em Alemão

Além da oferta regular dos cursos básicos de língua estrangeira à comunidade, o CLC (re)cadastrou outros projetos junto à PREC (Pró Reitoria de Extensão e Cultura), destacando-se o Programa Português para Estrangeiros. A lista completa dos projetos de extensão em andamento no Centro de Letras e Comunicação pode ser consultada através do link <https://wp.ufpel.edu.br/clc/projetos-de-extensao/>.

O cadastramento de projetos de extensão é uma prática encorajada pelo CLC, especialmente dos concebidos como um espaço para os discentes colocarem em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica.

Destaca-se, neste cenário o Programa com ênfase em Extensão “Libras – Língua Brasileira de Sinais, Educação e Literatura Surda na UFPel”(código

359), cujo objetivo é articular conhecimentos acadêmicos envolvidos no âmbito dos projetos articulados a este programa, potencializando a circulação e o fortalecimento da língua de sinais, da identidade e da cultura surda. Este programa está diretamente articulado com os componentes curriculares ofertados no fluxograma do Curso de Letras LIBRAS/Literatura surda, conforme explicitado anteriormente. Ressalta-se que o referido Curso já realizou a integralização das atividades de extensão no seu currículo, conforme mencionado acima, de acordo com a Resolução nº 6 de 03/03/2016.

Já a Câmara de Pesquisa do CLC desenvolve, de modo consistente, um número relevante de projetos, em sua maioria articulados a linhas de pesquisa e vinculados a grupos de pesquisa do CNPq. Há, no momento, diversos projetos de pesquisa em andamento, os quais contam com a participação de inúmeros alunos de graduação e pós-graduação. A lista atualizada de projetos de pesquisa vinculados ao Centro de Letras e Comunicação pode ser acessada através do link <https://wp.ufpel.edu.br/camaradepesquisa/pesquisadores-do-clc/projetos/> e os projetos diretamente relacionados ao Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda já foram mencionados anteriormente neste PPC.

9. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO

A UFPel incentiva a promoção de uma política de formação de professores que integre ações, de modo a promover a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a mobilidade acadêmica, resguardadas as características e a autonomia de cada Unidade Acadêmica e de cada Curso. As Diretrizes Curriculares Nacionais recomendam a realização de práticas pedagógicas para o conhecimento interdisciplinar sobre o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, cultural, estética e ética.

O Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda pretende manter uma integração expressiva com outros cursos do Centro de Letras e Comunicação (CLC), assim como com outros cursos da Universidade Federal de Pelotas

(UFPel). Essa integração pode se dar por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão promovidas pelo curso e que atingem uma ampla parcela da universidade. Os alunos de outros cursos podem fazer matrícula especial em disciplinas dos cursos do Centro de Letras e Comunicação, garantindo uma ampla integração entre os diferentes cursos do Centro com outros cursos da instituição.

No que diz respeito às atividades de ensino, o Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda integra-se aos demais cursos do CLC e da universidade, oferecendo disciplinas que fazem parte de seus currículos obrigatórios. Cabe salientar que a Área de Libras oferece a disciplina de Libras, obrigatória a todos os cursos de Licenciatura da UFPel, além de disciplinas optativas de Libras aos demais cursos da Universidade.

Já no que diz respeito às atividades de pesquisa e extensão, cabe ressaltar que a Área de Libras desenvolve inúmeros projetos, os quais já foram citados anteriormente neste PPC, que englobarão alunos do próprio curso e de outros cursos do centro e outras unidades. Os projetos de pesquisa e extensão englobarão todas as áreas trabalhadas no curso.

Cabe destacar aqui o projeto de Extensão em Línguas do CLC, que oferece cursos à comunidade externa à UFPel, proporcionando o aprendizado de diversos idiomas relacionados aos cursos oferecidos no CLC e oferecendo um espaço para que os alunos do próprio centro tenham a possibilidade de ministrar aulas em suas áreas de formação.

Destaca-se ainda os projetos e ações já realizados pela Área de Libras em parceria com outras unidades, como a Faculdade de Educação e o Instituto de Física e Matemática, conforme já mencionado neste PPC.

Ganha destaque também a forte integração entre os cursos de graduação (licenciaturas e bacharelados) e de pós-graduação *stricto sensu* no CLC, assim como há o interesse e a possibilidade da realização de convênios para mobilidade acadêmica dos estudantes em outras instituições de ensino superior brasileiras ou estrangeiras. Esses convênios e parcerias são realizados seguindo os procedimentos previstos no Regimento da universidade.

A integração nos cursos de graduação e de pós-graduação do CLC ocorre de diversas formas, tais como:

- 1) Atuação de todos os professores vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL, também na graduação.
- 2) Inclusão de alunos da graduação nas linhas de pesquisa desenvolvidas na pós-graduação.
- 3) Participação de professores pesquisadores da graduação em grupos de pesquisa do CNPq liderados por professores do PPGL.
- 4) Organização de eventos científicos em parceria entre a graduação e a pós-graduação.

10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A incorporação das TIC deve fazer parte dos currículos, a fim de proporcionar aos Licenciados em Letras condições de aproveitar, de modo autônomo, as possibilidades que elas oferecem. Isso se evidenciou com a pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19), que obrigou as instituições a adotarem, de modo emergencial, um ensino baseado na conhecida educação à distância. Na UFPel foi necessária a adoção de um Ensino Remoto Emergencial, que obrigou docentes, técnico-administrativos e alunos a utilizar TIC em seu dia a dia.

Diante desse cenário, é imprescindível que nas diversas disciplinas do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda sejam propostas atividades que tornam o processo de aprendizagem diferenciado por basear-se em TIC, entre as quais destacam-se os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), desde o uso da estrutura criada para o Ensino Remoto Emergencial, através do E-aula, bem como aquela da educação a distância da universidade (ambiente moodle) até a criação de blogs, sites, vlogs e grupos de discussão em redes sociais online a fim de dinamizar o processo de aprendizagem.

O computador interligado à internet é o equipamento tecnológico mais eficiente como aborda Moran (2010). Para o autor, com a internet, podemos modificar facilmente a forma de ensinar. O uso do computador aliado à internet possibilita a criação de espaços de pesquisa, por meio de possibilidades de simular situação, desmembra conteúdos, possibilita descobrir novos conceitos, lugares e ideias. Os novos ambientes de aprendizagem, denominados de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdo e permitir interação entre os atores do processo educativo.

Os AVA possibilitam aulas virtuais, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (webquest), modeladores, animações, textos colaborativos (wiki). Também permitem que sejam trabalhadas, simultaneamente, as diversas habilidades linguísticas (escrever, falar, ler e ouvir), bem como uma diversidade de gêneros textuais, graças à reunião de mídias permitindo o uso de imagens, sons e movimento. Nesses novos ambientes de aprendizagem, o licenciado em Letras pode gerenciar outros espaços de aprendizagem e integrá-los na sua prática pedagógica, como ir ao laboratório de informática para desenvolver atividades de pesquisa e, sobretudo, interativas; acessar a sites, durante a aula; fazer projeção multimídias que proporcionem aos alunos simulações virtuais, jogos, materiais da Web.

O licenciado em Letras deve dominar as TIC no sentido de ter formação tecnológica que não se restrinja à aprendizagem técnica, mas que inclua a capacitação pedagógica.

Cabe destacar que o CLC conta com uma sala interativa para ensino de Línguas, equipada com computadores, tela interativa e equipamentos audiovisuais, a qual é utilizada para o ensino das línguas estrangeiras e também da língua portuguesa. Além disso, abriga dois laboratórios, cujos equipamentos foram adquiridos por meio de editais de órgãos de financiamentos, tais como CAPES, CNPq e FAPERGS. Um deles é o Laboratório Multimídia de Pesquisa em Estudos da Linguagem e Literatura (LAMPELL) que acolhe pesquisas que trabalham com a coleta e análise de

dados de áudio, vídeo e imagem, bem como as relacionadas à produção de materiais de ensino/aprendizagem de língua e literatura. Nele são realizados estudos da Linguagem, Literatura, Computação e Educação, envolvendo saberes e profissionais múltiplos, o que contribui para o aperfeiçoamento docente e discente e da comunidade acadêmica. O Laboratório Emergência da Linguagem Oral (LELO) realiza pesquisas e experimentos sobre atividades articulatórias relacionadas ao processamento da linguagem em tempo real, que inclui áreas do conhecimento como, por exemplo, a linguística, a fonoaudiologia, a neurociência e a informática. O laboratório foi equipado com sistemas de aquisição de dados dinâmicos capazes de captar dados acústicos e articulatórios em tempo real e de alta definição. Ambos os laboratórios são utilizados especialmente para o desenvolvimento de pesquisas, mas também tem vínculo com o desenvolvimento de disciplinas, o que proporcionará aos alunos do curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas no uso de TIC.

11. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

A Universidade Federal de Pelotas passou a utilizar, a partir da pandemia causada pelo novo coronavírus, o E-aula como ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, utiliza a plataforma de código aberto Moodle, em sua versão institucional. O AVA/Moodle-Ufpel conta com uma equipe de técnicos dedicados à sua configuração e monitoramento, permitindo que as diferentes dúvidas e dificuldades da comunidade acadêmica sejam solucionadas rapidamente. No mesmo sentido, permite que seja feita uma modulação mais fina das necessidades do curso, tanto as circunstanciais como as mais permanentes.

Tais ambientes são propícios não somente para atividades a distância, mas as atividades presenciais, propiciando interações e possibilidades de exploração distintas e ricas que, muitas vezes, não podem ser obtidas na sala

de aula expositiva tradicional. A UFPel adota uma postura permanente de incentivo ao uso de AVAs, oferecendo cursos para iniciantes nas plataformas.

Quanto à infraestrutura, desde o final de 2017, com a instalação da rede de fibra ótica nos campi da instituição, as instabilidades da rede foram praticamente eliminadas e, portanto, diminuído o risco de interrupção das atividades de *streaming* ao vivo, tais como videoconferências. O laboratório e o estúdio vinculados à educação a distância encontram-se à disposição da comunidade acadêmica, via agendamento.

II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda estará sob responsabilidade da Área de Libras do Centro de Letras e Comunicação. O Centro conta atualmente com os seguintes servidores, entre Docentes e Técnicos Administrativos:

ALESSANDRA BALDO
ALFEU SPAREMBERGER
ALINE COELHO DA SILVA
ALINE CUNHA DE ANDRADE SILVA
ALINE DE CASTRO E KASTER
ALINE NEUSCHRANK
ALINE ROSINSKI VIEIRA
ANA LOURDES DA ROSA NIEVES BROCHI FERNANDEZ
ANA LUCIA PEDERZOLLI CAVALHEIRO RECUERO
ANA MARIA DA SILVA CAVALHEIRO

ANA PAULA NOBRE DA CUNHA
ANDREA CRISTIANE KAHMANN
ANGELA INES KLEIN
ANGELA NEDIANE DOS SANTOS
ANTONIELLE CANTARELLI MARTINS
AUGUSTO DARDE
AULUS MANDAGARA MARTINS
BEATRIZ VIEGAS FARIA
BRUNA DA SILVA BRANCO
BRUNO DA SILVA ANANA
CAMILA QUEVEDO OPPELT
CARLA ROSANE CARRET MACHADO
CARLOS ANDRE ECHENIQUE DOMINGUEZ
CINTIA AVILA BLANK
CINTIA DA COSTA ALCANTARA
CLAUDIA LORENA VOUTO DA FONSECA
CRISTIANE CARDOSO GUIDOTTI
DAIANA SAN MARTINS GOULART
DAIANE NEUMANN
DANIELA SILVA AGENDES
DANIEL COELHO DA SILVA
DANIEL LOPES ROMEU
DANIEL SOARES DUARTE

DEIVIDI SILVA BLANK
EDUARDO MARKS DE MARQUES
EDUARDO RITTER
ELIZA NAOMI SATO
FABIANO SOUTO ROSA
FABIO SOUZA DA CRUZ
FELIPE ALVES PEREIRA AVILA
FELIPE ESTRELA CAMPAL
FLAVIA MEDIANEIRA DE OLIVEIRA
FRANCIELLE CANTARELLI MARTINS
GABRIELA BOHLMANN DUARTE
GILMAR ADOLFO HERMES
GIOVANA FERREIRA GONCALVES
GUILHERME BETEMPS MEIRELES
GUSTAVO HENRIQUE RÜCKERT
GUSTAVO SEVERO DALLA COSTA
HELENA VITALINA SELBACH
ISABELLA FERREIRA MOZZILLO
IVANA GOMES DA SILVA
JAEI SÂNERA SIGALES GONÇALVES
JANAINA CARDOSO BRUM
JEAN MICHEL CARRETT FARIAS
JOAO LUIS PEREIRA OURIQUE

JOAO LUIS ROCHA PAIXAO CORTES
JORAMA DE QUADROS STEIN
JULIANA STEIL TENFEN
KARINA ÁVILA PEREIRA
KARINA GIACOMELLI
LARA NASI
LETICIA FONSECA RICHTHOFEN DE FREITAS
LETICIA STANDER FARIAS
LUAN DIEGO BADIA
LUCAS LOFF MACHADO
LUCIANE BOTELHO MARTINS
LUCIANE LEIPNITZ
LUÍS ISAÍAS CENTENO DO AMARAL
MARCIA DRESCH
MARCIANO SERRAT IBEIRO
MÁRCIO AURÉLIO FRIEDRICH
MARIA ODETE NEVES RAMOS
MARISA HELENA DEGASPERI
MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO
MARISTELA GONCALVES SOUSA MACHADO
MATEUS ÁVILA TAVARES
MAYARA BATAGLIN RAUGUST
MICHELE NEGRINI

MILENA HOFFMANN KUNRATH
MIRIAN ROSE BRUM DE PAULA
MITIZI DE MIRANDA GOMES
PAULA FERNANDA EICK CARDOSO
PAULA SCHILD MASCARENHAS
PAULO EDUARDO SILVA LINS CAJAZEIRA
PAULO RICARDO SILVEIRA BORGES
RAFAEL VETROMILLE DE CASTRO
RAQUEL DA CUNHA RECUERO
RENATA KABKE PINHEIRO
RENATA LOPES ARAUJO
RICARDO ZIMMERMANN FIEGENBAUM
ROBERTA REGO RODRIGUES
ROGERS ROCHA
SANDRA MARIA LEAL ALVES
SILVIA PORTO MEIRELLES LEITE
TAIS BOPP DA SILVA
TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF
THIAGO SANTOS DA SILVA
URUGUAY CORTAZZO GONZALEZ
VANESSA DOUMID DAMASCENO
VIRGÍNEA NOVACK SANTOS DA ROCHA
VLADIMIR BESKOW VARGAS

A Área de Libras é composta pelos seguintes docentes e servidor técnico-administrativo:

ALINE DE CASTRO E KASTER
ANGELA NEDIANE DOS SANTOS
ANTONIELLE CANTARELLI MARTINS
BRUNA DA SILVA BRANCO
DAIANA SAN MARTINS GOULART
DANIEL LOPES ROMEU
FABIANO SOUTO ROSA
FRANCIELLE CANTARELLI MARTINS
IVANA GOMES DA SILVA
JEAN MICHEL CARRETT FARIAS
KARINA AVILA PEREIRA
MÁRCIO AURÉLIO FRIEDRICH
MAYARA BATAGLIN RAUGUST
ROGERS ROCHA
TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF

Cabe salientar que o curso demandará a ampliação do número de docentes e técnico-administrativos.

III - INFRAESTRUTURA

O curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda fará parte do Centro de Letras e Comunicação da UFPel. A estrutura vigente do Centro é composta por Direção, Câmara de Ensino, Câmara de Pesquisa, Câmara de Extensão, 9 Colegiados de Curso e 11 áreas pedagógicas, todos localizados no Campus Porto. Também compõem o Centro os seguintes núcleos: Núcleo de Comunicação, Núcleo de Tradução e Núcleo de Revisão de Textos.

Para as atividades pedagógicas são utilizados como espaços o Campus Porto, o Campus II e o prédio Salis Goulart. A maior parte das salas utilizadas possui *data show*, e, para aquelas que não contam com esse equipamento, é oferecido pelo Centro de Línguas e Comunicação o empréstimo do equipamento, mediante solicitação. O CLC também dispõe de alto-falantes e aparelhos de som para uso em sala de aula. São ainda disponibilizados aos alunos, mediante apresentação de projetos afins, os espaços dos Laboratórios LELO, LAMPELL e Audiovisual. No Campus Porto encontram-se também a Biblioteca do curso e a Sala de Professores.

Os alunos têm acesso a toda a infraestrutura de apoio dos Campi da UFPel, a qual é integrada por restaurante universitário, auditórios, cinema e demais bibliotecas.

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Pelotas (SisBi/UFPel), subordinado ao Gabinete da Vice-Reitoria, constitui-se pela Coordenação de Bibliotecas e pelas 8 bibliotecas da instituição: Biblioteca Campus Porto, Biblioteca da Odontologia, Biblioteca de Ciências Agrárias, Biblioteca de Ciências Sociais, Biblioteca de Ciências e Tecnologia, Biblioteca de Educação Física, Biblioteca de Medicina, Biblioteca do Direito.

Os principais serviços oferecidos pelas bibliotecas são:

- Consulta local;
- Empréstimo domiciliar;
- Comutação Bibliográfica (COMUT);
- Empréstimo de salas de estudos;

- Visitas guiadas à biblioteca;
- Reserva e renovação de materiais online;
- Treinamento de usuários;
- Treinamento no Portal de Periódicos da CAPES;
- Repositório Institucional (GuaiaCa);
- Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER);
- Acesso à internet para pesquisas acadêmicas e consulta ao acervo;
- Catalogação na fonte de trabalhos acadêmicos;
- Auxílio na normalização de trabalhos acadêmicos.

O SisBi/UFPel utiliza sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência dos cursos da instituição. Opera com o sistema Pergamum, que é um software especializado em gestão de bibliotecas, facilitando, assim, a gestão de informação e ajudando a rotina diária dos usuários da biblioteca.

O acervo é composto de bibliografias básicas e complementares, assim como outros suportes às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As coleções das bibliotecas contêm diferentes tipos de materiais de informação: livros, E-Books, trabalhos acadêmicos: Tese, Dissertação e Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) e de Especialização (TCCP), periódicos, folhetos, CD-ROM, CD, DVD, acervos de formatos acessíveis às pessoas com deficiência e outros, os quais são organizados e catalogados de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2 e classificados pela tabela de Classificação Decimal de Dewey- CDD.

Oferece acesso a fontes de informação on-line: Portal de Periódicos da CAPES, Portal de Periódicos da UFPel, Repositório Institucional, E-books Springer. Conta também com as seguintes assinaturas anuais:

- **Plataforma Minha Biblioteca:** É um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico

de qualidade pela internet. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes terão acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

- **Target GEDWeb:** é um sistema de gestão de normas e documentos regulatórios que foi desenvolvido para gerenciar grandes acervos de normas e informações técnicas. Conta com Mais de 16.000 Normas ABNT NBR/NM; Mais de 16.000 Normas Internacionais e Estrangeiras. 49 entidades internacionais (BSI, AFNOR, AENOR, JIS, ASME, API, IEEE, NFPA e outras); Mais de 12 mil Diários Oficiais; Projetos de Norma Brasileira em Consulta Nacional; Mais de 8.000 Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia); Normas Regulamentadoras do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego); Mais de 115.000 Resoluções ANEEL (Agência Nacional do Sistema Elétrico); Procedimentos ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico); Mais de 110.000 Procedimentos ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); Mais de 130.000 Resoluções MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento); Legislações CONAMA, entre outros.

- **eBook Academic Collection** Esta coleção é uma maneira fácil das bibliotecas oferecerem aos seus usuários, uma extensiva coleção de eBooks em texto completo nas suas áreas de pesquisa. A coleção abrange todas as áreas do conhecimento, oferecendo mais de 170.000 e-books, esta coleção inclui títulos de principais editores universitários, como Oxford University Press, MIT Press, State University of New York Press, Cambridge University Press, University of California Press, McGill-Queen's University Press, Harvard University Press and many others. Additional academic publishers include Elsevier, Ashgate Publishing, Taylor & Francis, Sage Publications and John Wiley & Sons.

Cabe salientar que conforme ocorrer a oferta dos semestres do Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda, novas demandas de infraestrutura serão necessárias, as quais serão demandadas conforme a evolução do curso.

REFERÊNCIAS

BALDO, Alessandra. Estágios de língua estrangeira versus políticas nacionais de ensino. In: GAIGER, Paulo José Germany; PINTO, Maria das Graças Gonçalves; PITANO, Sandro de Gastro (Org.). *Currículo e projeto pedagógico, estágio e formação continuada: olhares e reflexões*. Pelotas: Ed. da UFPel, 2010.

BARROS, Talma Bastos de. *Avaliação na educação superior*: produção da proposta de avaliação da aprendizagem. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba – MG, 2010. Disponível em: <http://www.uftm.edu.br/paginas/curso/cod/281/area/DOCENCIA+NA+EDUCACAO+SUPERIOR/t/ PUBLICACOES>

BRASIL. *Constituição Federal*. Brasília: Congresso Nacional, 1988. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>²¹

_____. *Lei 13.005/2014* – Aprova o Plano Nacional de Educação. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

_____. *Lei 10.861/2004* – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

_____. *Lei 9394/1996* – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

_____. *Lei 13.146/2015* - *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Estatuto da Pessoa com Deficiência*;

_____. *Lei nº 10.098/2000* - acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

_____. *Lei nº 10.436/2002* - Lei de Língua Brasileira de Sinais – Libras.

_____ *Decreto nº 5.626/2005* - regulamenta a Lei de Libras.

_____ *Lei Federal nº 14.191/2021* - altera a Lei nº 9.394/1996, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.

_____ *Decreto nº 4281/2002* - regulamenta a Lei nº 9795/1999 - Política Nacional de Educação Ambiental.

_____ *Lei nº 11788/2008* – Lei de Estágio.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CEB, nº 4/2010* - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

_____ *Resolução CNE/CP nº 2/2015* - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores.

_____ *Parecer CNE/CP nº 8/2012*(Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33) e *Resolução nº 1/2012* - Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____ *Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004* - Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

_____ *Parecer CNE/CES nº 492/2001* – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

_____ *Parecer CNE/CES nº 1.363/2001* - Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

_____ *Resolução CNE/CES nº 18/2002* - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

_____ *Parecer CNE/CES n° 223/2006* – Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

_____ *Parecer CNE/CES n° 83/2007* – Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores.

_____ *Resolução CNE/CP n° 2/2015* – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

_____ *Resolução n° 8/2012* - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

_____ *Resolução N° 5/2012* - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Indígena na Educação Básica.

_____ *Resolução n° 2/2012*, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA).

_____ *Resolução CNE/CES/ MEC 07/2018* que define o conceito, estabelece diretrizes, princípios e os parâmetros para o planejamento, registro e avaliação da Extensão em todo o ensino superior no país, ou seja, nas instituições públicas, comunitárias e privadas.

COSTA, Marvile Palis; ALMEIDA, Maria Olívia Duarte Batistuta e; FREITAS, Terezinha Silva. *Ensino, pesquisa e extensão: compromisso social das universidades*. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba – MG, 2010. Disponível em: <http://www.uftm.edu.br/paginas/curso/cod/281/area/DOCENCIA+NA+EDUCAÇÃO+SUPERIOR/t/PUBLICACOES>.

DESU/INES, Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos. *Manual para normatização de trabalhos monográficos em Libras e Língua Portuguesa do DESU/INES*. Rio de Janeiro: DESU/INES, 2015.

Disponível em:
<https://edumidiascomunidadesurda.files.wordpress.com/2015/10/22-de-outubro-de-2015-manual-unificado-sem-anexos-desu-ines-2015-1.pdf>

GONÇALVES, J. *The role of Gaucho culture and Deaf pedagogy in rethinking Deaf Education*. PhD – University of Bristol, Centre for Deaf Studies, 2010.

KLEIN, Madalena. *Relatório Final de Pesquisa - A Educação dos Surdos no Rio Grande do Sul: Região Sul*. Universidade Federal de Pelotas: 2009.

MEC/SEESP/GAB. *Nota técnica nº 008/2011- Orientação para promoção de acessibilidade nos exames nacionais*.

PERSE, Elissandra Lourenço. *Memórias e sentidos na institucionalização e disciplinarização da língua de sinais em cursos de Letras Libras*. (tese) Doutorado em Letras. Rio de Janeiro: UERJ, 2020.

UFPEL. *Regimento Geral da Universidade* – Pelotas, 1977. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

_____. *Resolução Nº 29/2018/COCEPE/UFPEL* – Regulamento do Ensino de Graduação – Pelotas, 2018. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

_____. *Resolução Nº15/2015/CONSUN/UFPEL* – Plano de Desenvolvimento Institucional – Pelotas, 2015. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

_____. *Projeto Pedagógico Institucional* – Pelotas, 2003. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

_____. *Resolução nº 25, de 14 de setembro de 2017* – Política Institucional da Universidade Federal de Pelotas para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2017/04/Resolu%C3%A7%C3%A3o-25.2017-COCEPE-1.pdf>

_____. *Resolução nº 42, de 18 de dezembro de 2018* - altera a Resolução nº 06 de 03 de março de 2016 e, assim, dispõe sobre o Regulamento da

curricularização das atividades de extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel e dá outras providências

_____ *Resolução Nº 06, 10/12/2020/COCEPE/UFPEL* - regulamenta a integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da UFPEL.